Carioca

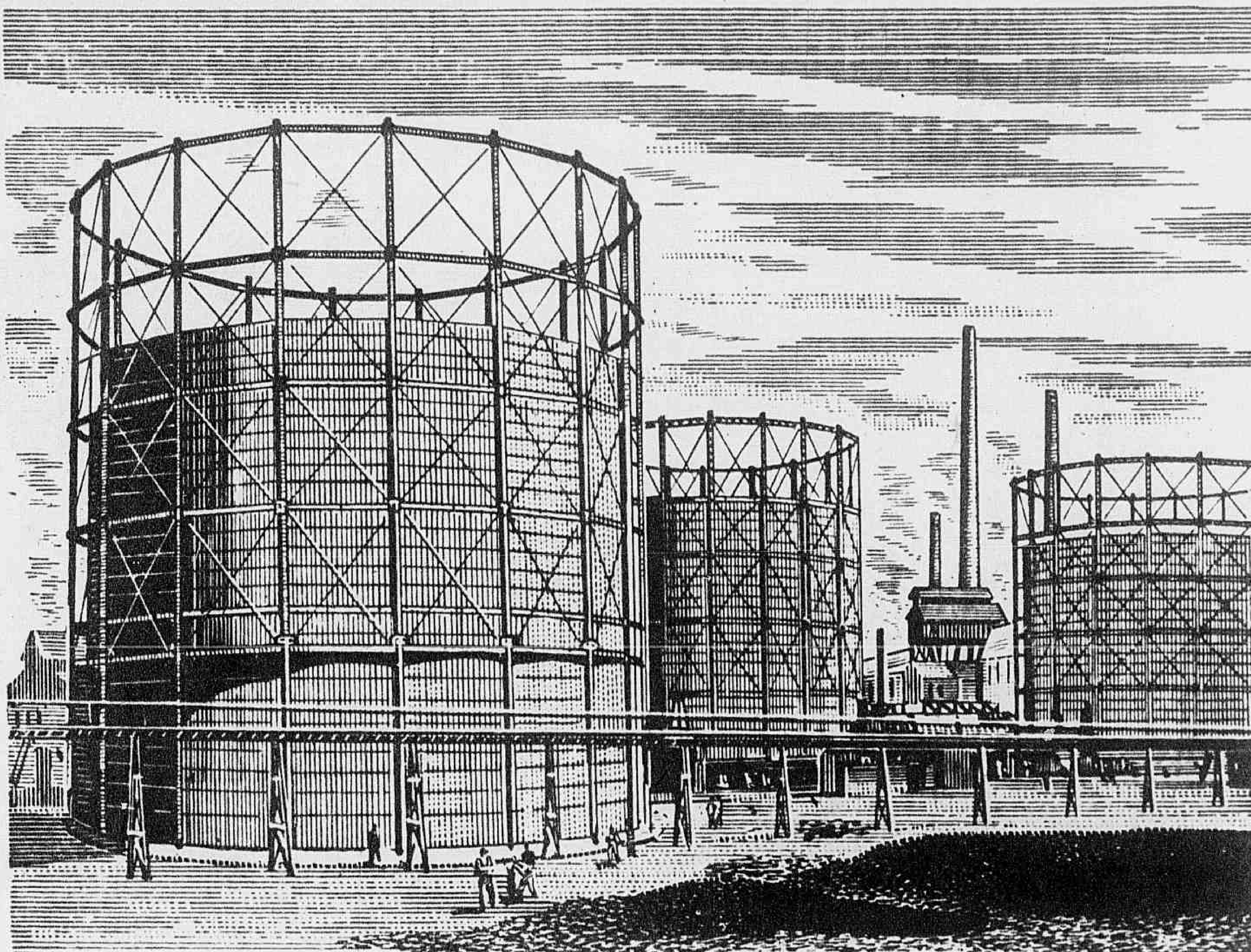
Cr$ 1,50

N.º 812

26-4-1951



ALICE MIRANDA, a formosa brasileira que venceu o concurso para filmar no México e já se acha de viagem marcada com destino àquêle país.



MAIS UM GRANDE GASÔMETRO PARA O RIO DE JANEIRO

AUMENTADA DE 85.000 METROS CÚBICOS A CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO DA FÁBRICA DE GÁS.

Acompanhando sempre o desenvolvimento do Rio de Janeiro, a Société Anonyme du Gaz acaba de inaugurar mais um grande gasômetro cujo custo total foi de 19 milhões de cruzeiros. Sua construção exigiu um trabalho árduo de montagem de parte dos técnicos e operários da Companhia desde agosto de 1948.

O material para essa construção teve de ser importado. O peso total das chapas, vigas e outros materiais foi de 1600 toneladas. Êsse grande gasômetro, totalmente soldado a solda elétrica, tem cerca de 55 metros de altura, ou seja a altura de um arranha-céu de 14 andares, e comporta 85 mil metros cúbicos de gás. A capacidade da fábrica de gás foi também aumentada com a construção de uma moderna bateria de fornos, com a capacidade diária de 60 mil metros cúbicos de gás.

Dentro dêsse programa de serviço, já iniciou a Société a montagem de mais uma unidade produtora de gás, que terá uma capacidade diária de cerca de 140 mil metros cúbicos de gás. Ampliando as suas instalações, a Société Anonyme du Gaz não poupa esforços para atender aos seus milhares de consumidores com tôda a eficiência possível.



SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

MINIATURAS

De

MAURO CARMO

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 812

I

HOJE

Se hoje podes colhêr na amarga messe
Algo melhor dos dias sempre iguais,
Não penses no amanhã. Ontem, esquece.
Que — hoje, não volta mais...

II

O RIO E A ROSA

Conversavam os dois:
Um rio triste, quase um veio d'água,
E alvo botão de rosa.
E ela chegou... Logo partiu. Depois,
Perdeu-se na distância a forma vapo-
[rosa...

★

— Que linda!
Disse a flor, que na haste se
[dobrava.
E o rio replicou em leve tom de mágoa
Por que sempre que a via suspirava:
— É bela...
— Formosa! a flor insiste.

★

Quando, amanhã, voltar — tornou o rio
[triste —
És tu, rosa em botão, que irás com
[ela...

III

O TEMPO

Quis a fé. Quis o amor. Sonhei a gló-
[ria...
E a Esperança sorriu.
Numa ansiedade,
Quanto tempo passou!

★

Quis esquecer...
— Apaga-me a memória!
Eu pedi torturado de saudade.
E a Saudade chorou...

IV

DESEJO

Dá-me a beber teu vinho! O meu, de-
[pois,
Provarás num sabor desconhecido.
Há um mundo repartido entre nós dois
Para num só momento ser vivido...

★

Que importa se alucinam os extremos
De louca embriaguez?
As taças já vazias quebraremos...
E silenciaremos
Até uma outra vez!

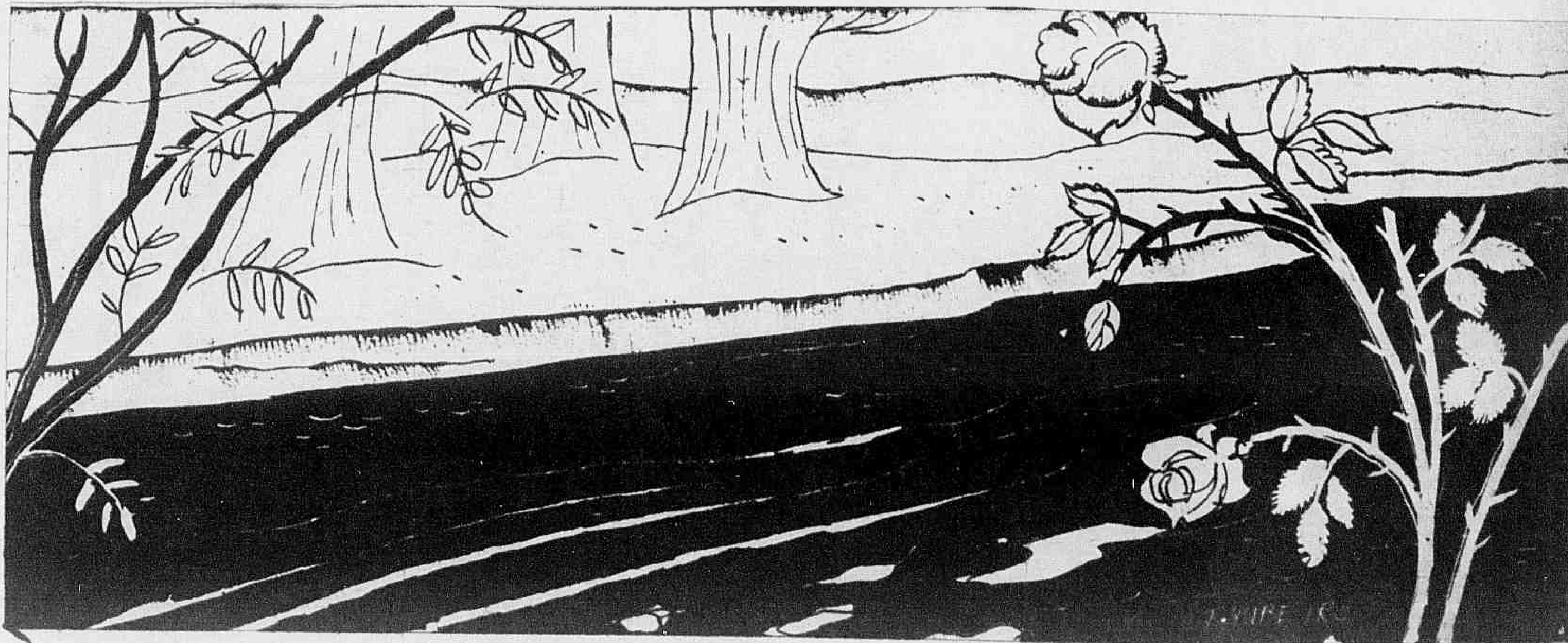
V

TU E O AMOR

Dois retalhos de treva...
Um pedaço da noite... A luz de um va-
[galume...
E o Amor fez os teus olhos.

★

A tentação de Eva...
Um pouco de pecado... Muito de per-
[fume...
Achou o Amor ainda essa beleza pouca!
Desceu ao velho mar de espumas e de
escolhos,
E pérolas pediu...
Tudo, então, reuniu
E fez a tua bôca!



ELA COMEÇOU NO CINEMA

Uma estrela que trabalha para satisfazer aos fãs e à Rádio — Não tem sorte com as jóias — Sonha em possuir um apartamento próprio e... deixar o microfone — Professora que exerce a profissão na Escola de Teatro da Prefeitura

Reportagem de LYSA CASTRO
Fotos de EDISON CORDEIRO



Embora pequeno, não falta confôrto no apartamento de Nilsa e como prova, aí está o "big" aparêlho de televisão.

Um telefonema marcando dia e hora foi o início. Nossa reportagem rumou para a rua Barata Ribeiro, onde, em um elegante edifício está situado o apartamento de Nilsa Magrassi, a loura estrelinha da Rádio Nacional.

Foi com agradável sorriso que nossa entrevistada nos acolheu, fazendo-nos entrar para uma ampla sala confortàvelmente mobiliada. Como sempre acontece, iniciamos uma palestra, que é a forma mais prática de colhermos impressões,



A foto acima dispensa qualquer comentário. Tudo diz por si só.



Não, ela não pretendia embebedar os repórteres, apenas mostrar-lhes o quão é maravilhoso o seu bar.

dependendo apenas da memória para repetí-las. Nilsa é uma conversadora admirável. Não faz mistérios nem se dá ares importantes. E' simples e encantadora como criatura bem educada que é. Falamos de rádio, como não poderia deixar de ser e a artista externou logo sua opinião:

— Embora venha lidando com microfone há dez anos já... e talvez seja exatamente por isso, mentiria se dissesse que sou uma grande ouvinte de rádio. Aliás tenho uma vida que me deixa poucos fazeres, porque além de artista da Nacional, exerço a profissão de professora na Escola de Teatro da Prefeitura. Outro fator que me obrigará em breve, talvez, a deixar o rádio é o insistente pedido de meu esposo, cuja vontade é de que eu fique tranquilamente em casa, sem preocupações de trabalhar fora.

— Lembramo-nos de você em uma serie de novelas, destacando-se aquela divertida "Três Herdeiras do Barulho", que foi uma coisa infernal.

— Sim. As três herdeiras, falsas, aliás, eram formadas por mim, Zezé Fonseca e Iara Sales, naqueles bons tempos. Se não me falha a memória, Ismenia dos Santos fazia a prefeita da cidade onde as herdeiras foram parar.

— Lembramo-nos. Conte para os leitores de CARIOCA, como você entrou para o rádio.

— Vou repetir o que os leitores devem estar cansados de saber: Comecei trabalhando no cinema, quando ainda era estudante... bem brotinl , aliás. Foi no filme "Bonequinha de Seda", com Gilda de Abreu. Por sinal que fui chorando fazer o "test", porque eu jamais sonhara em ser artista de qualquer espécie. A seguir vieram: "O Bobo do Rei", com Oscarito; "Onde Estás, Felicidade"; "Está Tudo Aí", "O Direito de Pecar", com Cesar Ladeira; "Pureza", com Procópio; "Romance Proibido" e uma pontinha em "Caminho do Céu", com Celso Guimarães e Rosina Pagã.

— Tudo isto aconteceu no cinema, e no rádio?

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Digna de uma estrêla hollywoodiana, é a penteadeira de Nilsa Magrassi, como atesta a fotografia.



O telefone chamou-a. Apenas uma fã queria saber notícias e pedir uma foto

O SEMI-MORTO

Conto de S. P. SCHERINI

SÚBITO, diminuiu o passo, pois lhe pareceu que, caminhando tão apressadamente, o desenlace lhe chegaria mais rápido. Tudo vacilava à sua volta, e, como se a proximidade da morte lhe exigisse dos nervos serenidade e reflexão, quase se deteve.

Cairia ali mesmo? Pediria socorro? Para que? Tinha a certeza absoluta de que sua última hora chegara. Não estava doente, ou, pelo menos, assim o julgava. Minutos antes nada o faria supôr que em breve teria que enfrentar as cenas finais do seu agitado destino. Passara, realmente, uma tarde muito agradavel: depois de tomar café com alguns amigos, como habitualmente fazia, entrara num cinema e assistira com prazer ao desenrolar de um excelente filme francês. Depois se dirigira ao escritório, onde sentira aquele terrivel desfalecimento.

Olhando para o relógio da praça, advertiu-se de que calculara mal e o cliente com quem marcara uma entrevista devia estar à sua espera àquela hora. Mas, para que apressar-se? Sentia que as pulsações do seu coração se iam tornando mais lentas, adivinhava a lividez da própria face e admirava-se que isso não chamasse a atenção daqueles que passavam por êle. Seria possível que a proximidade da morte não transformasse de maneira impressionante a fisionomia?

Sentiu desejo estranho, de pedir calma, com os braços estendidos, como fazem os "camelots", e dizer aos transeuntes que não se assustassem: que êle ia morrer tranquilamente.

Lembrou-se da entrevista. Como estariam comentando sua falta de pontualidade?... Viu uma jovem de aspecto simpático aproximar-se e quis detê-la para pedir-lhe que telefonasse para o escritório. Ela, porém, interpretando-lhe mal o gesto, afastou-se e continuou seu caminho. Agora, era um senhor alto, magro, que vinha. Deteve-o também, mas quando quis falar, notou com desespero que não podia articular uma palavra. O outro olhou-o atentamente, sorriu e retirou-se compadecido. Julgou-o ébrio?

Não podia falar. Não podia mover-se. Os transeuntes eram apenas sombras e os ruidos da rua lhe chegavam como de muito longe... Dobraram-se-lhe as pernas. Caiu.

Não fôra mais que um desmaio, mas não pudera convencer-se de que não estivera às portas da morte; e em tôda oportunidade achava especial deleite em narrar sua terrível experiência. Chegou a considerar-se um ser excepcional, e olhava com lástima para os seus colegas, vulgares mortais, que não tinham tido o privilégio de defrontar-se com o eterno mistério. Ele conhecia-o. Sabia como eram os momentos que precedem à morte, e considerava-se agora capacitado a intervir nas polêmicas filosóficas, às quais antes nunca dera a menor importância. Lia com desespêro quanta obra sôbre o assunto lhe caisse às mãos, e esta sensação inconfundivel de superioridade mental ia-o afastando, dia a dia, de suas características cordiais.

*

Os amigos, como era lógico, acabaram por afastar-se dele. E a própria noiva disse-lhe, certo dia:

— Ouve, Ernesto. Confesso-te que te estás tornando muito desagradável. Aquela simpatia que tanto me aproximou de ti está desaparecendo.

— Que dizes?

— Eras uma criatura cheia de vitalidade e energia. Eras — se assim se pode dizer — um perfeito otimista. A vida, ao teu lado, era uma sucessão de momentos felizes, e tua simples presença me fazia esquecer as pequeninas amarguras cotidianas. Mas, agora, francamente...

Com aquela gravidade que adotara desde o solene instante, censurou-a:

— Compreendo. És como tôdas, frívola, e não te interessam os problemas metafísicos. Sem dúvida conheceste algum desses frangotes feitos à medida dos teus curtos alcances intelectuais e já não te preocupas comigo.

Não podendo resistir a tanta petulância, a moça respondeu-lhe friamente:

— Está bem. Pensa o que quiseres. Mas desde este momento não temos mais nada um com o outro.

E êle não voltou a falar-lhe, nem tentou de modo algum uma reconciliação. Sentia-se num plano superior e não dava a mínima importância a estas coisas, que considerava pormenores insignificantes da vida diária.

*

Sua situação foi-se complicando insensivelmente. Transformou-se num solitário antipático e o apelido que o contínuo do escritório lhe pôs com muito acêrto ultrapassou os limites de suas relações e espalhou-se pelo café, a rua e todo o bairro. Chamavam-lhe o "Semimorto".

Todavia, àquela noite, êle perdera um tanto a sua serenidade. Ao despertar, vira-se cêrcado de rostos aflitos, e advertira-se de que todos seguiam com evidente interêsse os movimentos do Dr. Fernandes. "Então, estaria doente?"

Luizinha também se achava presen-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



O FATALISTA

Conto de L. L. FOREMAN

O estranho voltou correndo da beirada do monte.

— Cuidado! — gritou. — Pelo amor de Deus, homem, ensilhe as mulas! Vi três homens a cavalo vindo para cá! Vamos...

— Calma! — disse o pastor. Você pensa que um par de pobres mulas velhas pode correr mais depressa que três cavalos velozes?! Não, amigo, você tem que se esconder.

— Mas, onde posso me esconder? Êles procurarão por tôda a parte e aqui será fácil...

— Demônios, homem! Use a cabeça. Está vendo ali aquele mato cerrado? Crê você que alguem o procuraria lá? Não, ninguem teria coragem para ir até lá. Os espinhos arrancariam a pele de quem lá se enfiasse. Mas você, se usasse o cérebro e se envolvesse num couro de vaca e se fôsse rastejando por ali... Ai em baixo no carro creio que existe um velho couro... Se ainda estiver aí, pode usá-lo.

Agachado entre o espinheiro, o estranho viu dois homens que detinham seus cavalos e desmontavam a uma certa distância do pequeno acampamento. Em seguida apareceu um homem alto com o fuzil na mão.

O segundo, que parecia indio, chegou pouco atrás do primeiro e conservou-se parado. O último, um homem baixo que trazia enorme chapéu, aproximou-se do carro e, apoiando-se nele, começou a enrolar um cigarro. Acendeu o fósforo, levantou a lona do carro e observou displicentemente o interior do mesmo. Os outros o observavam enquanto deixava cair a lona e acendia o cigarro.

O estranho verificou que aqueles três eram os mesmos homens que o seguiram até a pousada da Caveira, lugar de onde lograra escapar, ocultando-se no carro providencial do pastor.

O homem do chapéu grande ficou olhando o pastor e mencionou, como por acaso, que estavam procurando um sujeito delgado, o qual levava, provàvelmente, uma bôlsa de couro cru. Por sua vez, o pastor declarou que não havia visto ninguem por ali.

O homem alto olhou-o fixamente e levantou o cano do fuzil.

— Irmão, você tem certeza absoluta do que disse, não tem?

— Certeza absoluta, amigo — respondeu o pastor.

Poucos momentos depois os três se foram, deixando o pastor junto a seu carro.

O perseguido tremia ainda quando saiu de gatinhas do espinheiro selvagem. Largou a bolsa de couro cru no chão e encarou o pastor.

— Invejo seu sangue frio — disse. Como faz para se dominar dessa maneira?

O outro sorriu levemente.

— Talvez seja porque me parece que não vale a pena preocupar-me por nada. Se algo tem que acontecer, acontecerá de qualquer maneira. Creio que sou uma espécie de fatalista ou algo parecido.

O estranho desatou sua bôlsa.

— Eu gosto de pagar o que me dão, ainda que não seja obrigado a fazê-lo. Tome, ponha isto em seu bôlso! Creio que é justo.

O pastor ficou olhando com assombro

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



NOVA YORK — As écharpes podem ser usadas de muitas maneiras, mas a formosa Jeane Williams descobriu que elas servem até como vestido (à esquerda), ou como traje de sports, (ao centro), ou, mesmo, o que é muito mais fácil, como um maiô "bikini" (à direita). (Foto UP-ACME)

A MAIOR GLANDULA DO CORPO HUMANO

Interessante será notar-se que em regra geral, todos pensam ser função do figado, unicamente fabricar a bilis. Entretanto, êsse órgão tem 15 funções completamente diversas e entre elas, citaremos a de maior importância, qual seja a de levar a todos os demais órgãos do corpo, os elementos necessários às suas variadas atividades. Deve, portanto, o figado merecer um cuidado todo especial, para que se mantenha sempre em condições de perfeito funcionamento. Quando comemos em demasia e em especial alimentos muito condimentados; ou quando bebemos; ou ainda quando a função do fígado se faz lentamente os distúrbios causados no organismo são de tal ordem, que poderiamos escrever várias páginas sôbre êles. Para evitar os distúrbios causados pelo seu mau funcionamento, devemos ministrar-lhe extrato hepático comum ou extrato anti-tóxico ou anti-necrótico descoberto há poucos anos e que vem sendo usado com grande eficácia HEPATINA NOSSA SENHORA DA PENHA, cuja fórmula acaba de ser modificada, com a inclusão dessa última descoberta, normaliza as funções não somente do fígado como também as funções da vesícula biliar.

Produto do Instituto Farmacobiológico
Rua da Estrêla 57 — Rio

ESTUDE

Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME .... Nº ....
RUA ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

O nome é curto e alegre como a dona: uma criaturinha de cabelos louros e um sorriso sempre presente e sempre espontâneo. Gestos ágeis, desembaraçados, naturais. Misturou-se-lhe, por fôrça da própria assiduidade no palco, o hábito da mulher e o da "estrêla".

Estamos a referir-nos à graciosa "vedette" paraguaia, que há dois meses se encontra no Brasil, convidada que foi por César Ladeira e Renata Fronzi para trabalhar no Teatrinho Jardel e na "boite" Acapulco. Chama-se Sarita Antunes. Encontramo-la no apartamento de César e Renata, por entre o suave bom gôsto da decoração e a espontânea solicitude da artista que introduziu nas "boites" cariocas um gênero de teatro que só se concebia pudesse ser levado a efeito com o auxílio de ribaltas e bambinelas.

O PARAGUAI EMPRESTA-NOS UMA "ESTRELA"

SARITA ANTUNES, A GRACIOSA "VEDETTE" QUE BUENOS AIRES CONHECE E APLAUDE, ESTÁ REALIZANDO UMA TEMPORADA NO BRASIL — VOCÊS JÁ FORAM VER E OUVIR ESSA LOURINHA?

Fotos de NELSON

Da sacada do apartamento de César e Renata, Sarita namora o mar



Em Buenos Aires, Sarita Antunes fez grandes sucessos, ora como "vedette", ora como cantora. E é para lá que voltará, ainda êste ano



Uma pôse especial de Sarita Antunes, para CARIOCA

Sarita Antunes fala um castelhano claro mas rápido. E fala do Brasil, que não conhecia. Do público culto, afetuoso, cálido que a aplaude depois de cada canção, principalmente aquelas em língua guarani. "Eu me sinto muito feliz em ser aplaudida por um público assim, que gosta, como tambem gosto, daquilo que tem a marca da arte musical do melhor padrão".

Conseguimos saber que Sarita Antunes há seis anos trabalha em Buenos Aires, com as melhores companhias, com grandes artistas como Pepe Arias, Mimi Marshall e Joaquim Perez Fernandez, ora como "vedette", ora como cantora. E que tambem atuou na Rádio Belgrano, El Mundo e Esplend. Que tem o seu grande público, "seu", porque lhe sabe o nome, a vida, os gostos. Que lhe vai bater as palmas, quando entra ou quando sai de cena, e que guarda com carinho, na lembrança, dois ou três diálogos de sua última interpretação, e tudo aquilo que se escreve, sôbre a sua vida e sôbre a sua arte.

Falou-nos do Rio, quase arrebatada. Tantos encantos juntos: o mar, as serras, os arranha-céos. Casas coloniais misturadas a gigantes de cimento armado e jardins com crianças. Encantada sobretudo com o povo, que guarda por entre os dias agitados, uma alegria insaciável e um profundo apetite pela vida.

— Conheci Renata em Buenos Aires quando, juntas, trabalhamos como principais "vedettes" de uma grande companhia. Separamo-nos, depois. E se ventura houve em nossa antiga camaradagem, ainda mais se valorizou quando me convidou a vir, à sua terra, para receber os aplausos daquele público que tambem a aplaude.

Tambem conta, no Rio, com outros grandes amigos: Procópio Ferreira, Dercy Gonçalves, Mara Rúbia. Está, assim, realizando uma de suas mais venturosas temporadas.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Vocês já viram isso? Pois é realmente muito interessante

LAMINAS DE TERROR

DE RUTH ROMAN

QUANDO eu tinha oito anos de idade, meus parentes possuiam uma casa de espetáculos, e meu pai era quem a dirigia. Armávamos o circo nos arredores de Boston, porque residíamos na Charles Street, onde viviam meus pais, eu, e duas irmãs mais velhas.

A principal representação do nosso espetáculo era uma excitante cena de atirar facas, executada por um excêntrico, de barba branca, chamado "Pancho, o Grande". Na sua mocidade, Pancho havia levado uma queda numa exibição acrobática, quebrando um braço e uma perna. Mas aperfeiçoara a sua técnica de atirar facas, de maneira a poder continuar na sua atividade predileta.

Nesse particular verão, contudo, o seu ato estava deixando de atrair espectadores, e meu pai começava a sentir sérias aperturas financeiras. Algum tempo antes, Pancho concordara em ensinar-me a atirar facas e eu já sabia manejar objetos dessa natureza. Então, um dia, êle insistiu em que poderia ser uma boa idéia, como meio de salvar o espetáculo, exibir-me como "Ruth, a Garota Prodígio, a mais jovem atiradora de facas do mundo".

Finalmente, meus pais decidiram-se a fazer a experiência e uma grande figura preta foi desenhada numa enorme prancha de cortiça. E diàriamente eu devia orlar êsse alvo com facas atiradas de uma distância de quatro metros e meio. A prática era intensa, pois, durante a representação real, uma jovem estaria encostada à grande prancha, no lugar da figura. Qualquer falha de pontaria da minha parte resultaria em ferimento grave ou mesmo morte. Pancho passava todo o seu tempo disponível em desenvolver-me a habilidade. E então um dia puseram-se anúncios nos jornais, distribuiram-se cartazes e folhetos anunciando a minha estréia no espetáculo.

Na tarde anterior à minha estréia, apanhei as minhas quinze facas, leveias à tenda, levantei a grande prancha de cortiça e trabalhei toda a tarde e parte da noite. Meus pais tinham saido para jantar, prometendo regressar às dez e trinta horas. Uma hora antes de que regressassem, enquanto eu me exercitava na tenda, Pancho entrou. Notei logo que havia bebido muito.

Nós tinhamos sempre sido bons amigos e eu gostava muito dêle, mas nêsse momento sentia-me nervosa, enquanto êle permanecia de pé, a olhar-me silenciosamente. E, então, êle falou:

— Se Pancho não é o atirador de facas, sua vida nada mais vale.

Fez uma pausa e acrescentou:

— Se não fôsse por você, Rutinha, eu poderia representar.

Tentei conversar com êle, fazê-lo raciocinar, consolá-lo, mas não quis ouvir-me. Caminhou até à prancha de cortiça, arrancou uma faca, jogou-a para o ar, apanhou-a no ar, segurando-a pela ponta. Continuou fazendo isso. Tentei afastar-me da tenda, mas Pancho segurou-me pelos ombros, ainda manejando a faca com a mão livre.

— Pancho! — gritava êle selvagemente — Pancho é o maior atirador de facas do mundo!

Encostei-me contra a prancha de cortiça, enquanto eu lhe suplicava que me deixasse sair. Depois, com as facas na mão, recuou até à distância de quatro metros e meio.

— Basta do que vinha fazendo. Pancho, o Grande, pode atirar facas até de luzes apagadas. E apagou a lanterna que estava sôbre a mesa. Não ficou totalmente escuro, pois a luz das lâmpadas da rua entrava através do pano. Tentei gritar, mas o medo era tanto que nenhum som me saiu da garganta. Houve um choque de faca na cortiça e a prancha, à altura do meu ombro, estremeceu.

— Agora, por cima da orelha! — gritou êle.

Outra faca voou pelo ar e cravou-se na cortiça, depois de passar junto de minha cabeça. E' a última coisa que me lembro. Perdi os sentidos e cai no chão.

Meus pais encontraram-me desmaiada em frente da prancha de cortiça. Quatorze facas pontilhavam perfeitamente a figura desenhada, todas a igual distância uma da outra.

Pancho, o Grande, havia provado que era o maior atirador de facas do mundo.

Três dias mais tarde encontraram a décima quinta faca que tinha desaparecido. Ainda desta vez, Pancho tinha acertado o seu alvo.

Todos os outros artistas de circo se reuniram e foram ao seu enterro, mas a minha família foi quem mais contribuiu.



CASACOS DE PELES

BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO

CASACOS DE LONTRA FRANCESA

A VAREJO OU

PELO REEMBOLSO POSTAL

CASACOS DE PELES DOIS QUARTOS

PREÇO DE RECLAME:

CR$ 950,00

COMPRIMENTO

50 centimetros		750,
75 "		1.150,
95 "	godê	1.450,
105 "	"	1.850,

GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS

A VISTA E A PRAZO

OFICINA DE PELES

RIO DE JANEIRO

LARGO SÃO FRANCISCO, 23

SALA 3 - 1.º ANDAR

COMÊÇO DA RUA DO TEATRO

O maior espetáculo de todos os séculos!

A OBRA-PRIMA DE

Cecil B. DeMille



Sansão e Dalila

Côres pela Technicolor

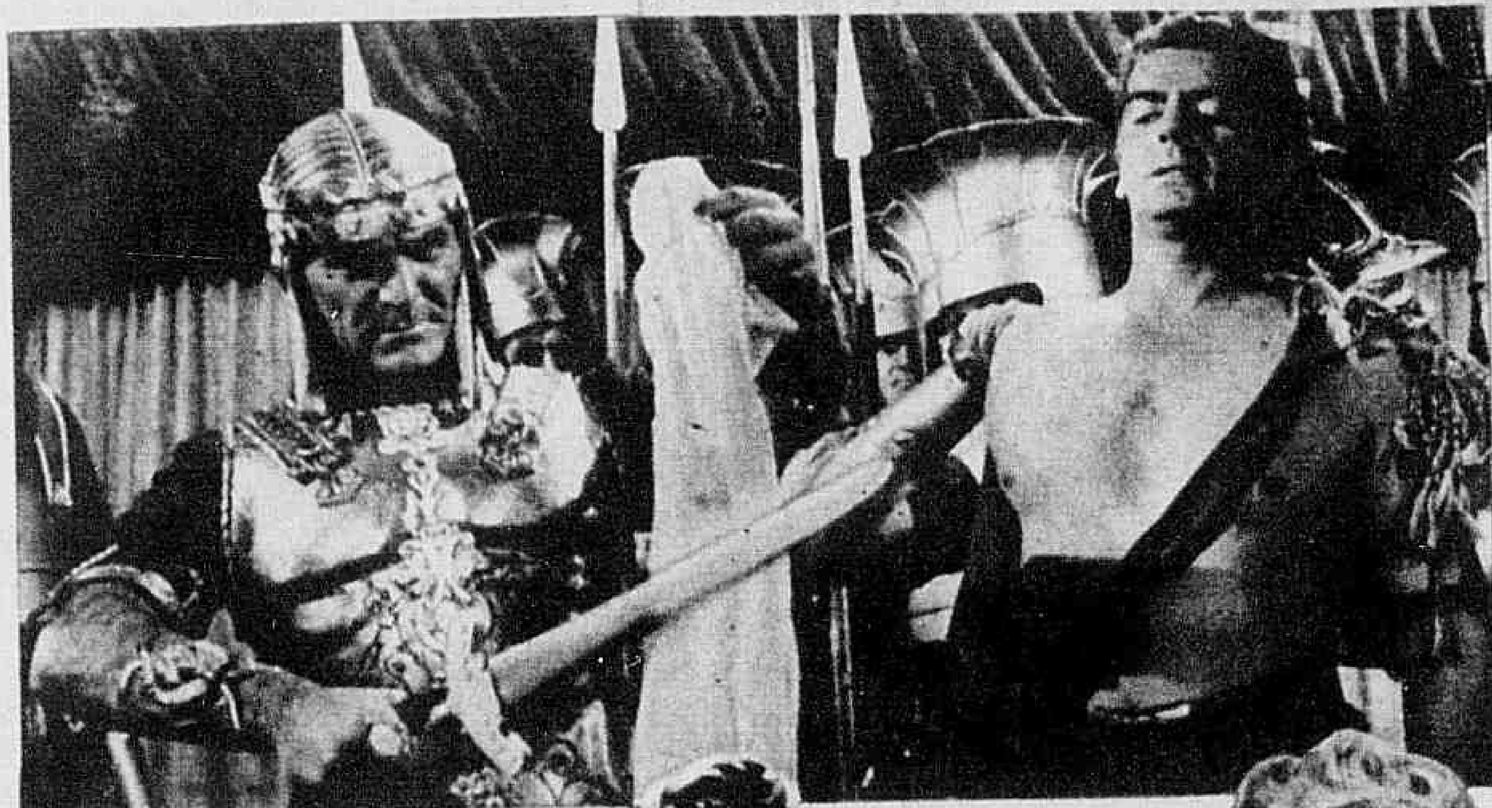
ESTRÊLAS:

Hedy Lamarr · Victor Mature

George Sanders

Angela Lansbury

Henry Wilcoxon



Estréia em S. Paulo:
30 DE ABRIL NOS CINEMAS DO CIRCUITO SERRADOR.

Estréia no Rio:
4 DE JUNHO NOS CINEMAS DO CIRCUITO PLAZA.

Procure saber no cinema de sua localidade quando será exibido "Sansão e Dalila".

PRODUÇÃO E DIREÇÃO DE
Cecil B. DeMille







DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

Um mágico em apuros

Um feiticeiro sul-americano, Pedro Bartas, especializado em "liquidar" as sogras, acaba de ser preso em Barquisameto, na Venezuela.

O tratamento que êle tinha inventado consistia no uso de três poções que os genros deveriam achar o meio de ser ingeridas. A primeira destinava-se a tornar a sogra uma mulher amavel. A segunda era para induzí-la a brigar com a filha e não aparecer mais em sua casa. Se as duas primeiras poções não dessem resultado, a terceira a faria transportar para o outro mundo.

O mágico de Barquisameto preparava diversas outras "poções" milagrosas destinadas aos casais amorosos, entre as quais a "essência dos beijos", a "fonte do amor" e o "extrato do amor adormecido", que eram muito procuradas e tinham grande extração.

As autoridades apuraram ainda que Pedro Bartas tinha uma numerosa clientela de amorosos decepcionados e maridos fatigados de suas sogras.

Ao ser preso, o mágico reagiu e protestou violentamente contra a polícia.

Popularidade de 26% a de Truman

Segundo a última sondagem dos serviços Gallup nunca a popularidade de Truman foi tão fragil quanto presentemente nos Estados Unidos. O diretor do departamento de investigações do famoso escritório de perquirição da opinião pública assegura que apenas 26% dos eleitores americanos apoiam hoje o presidente. Essa cifra é a mínima já atingida. Os cálculos em apreço são anteriores ao incidente Truman-Mac Arthur.

Pai aos 101 anos de idade

Aos 101 anos de idade, o predicador evangelista Smith, de Carbondalle, nos Estados Unidos, acaba de ser pai pela sétima vez. Sua mulher, Anna Smith podia ser sua neta, pois tem apenas 38 anos. O pastor tinha 90 quando se casou. Interrogado a respeito do segredo milagroso de sua longevidade e fortaleza física, Smith respondeu: "Sempre me alimentei muito bem e sempre evitei trabalhos penosos".

No mundo até as pedras se encontram

Nada como o velho brocardo popular: no mundo até as pedras se encontram. Eis o caso que numa rua de Londres o ciclista Luiz King foi atropelado por um automóvel cujo motorista se chamava James King. O agente de polícia que se achava no local, no momento do acidente e redigiu a parte levada ao distrito chamava-se John King. Alguns espectadores murmuraram alegremente: "God save the king".

Sartre e Gide

Quase todas as grandes figuras francesas contemporâneas escreveram sôbre Gide por ocasião do desaparecimento do escritor que passava por ser o maior vulto cultural da França atual. Jean-Paul Sartre, em artigo consagrado ao autor de "L'Immoraliste", começa dizendo: "Acreditavam-no sagrado e embalsamado: êle morre e se descobre quanto permanece vivo". Sartre destaca sua clareza, sua lucidês, seu racionalismo, sua recusa do patético, uma inteligência profundamente luminosa. Todo pensamento francês destes últimos trinta anos, assinala Sartre, quaisquer que sejam suas coordenadas, Marx, Hegel, Kirkegard, teve de tomar conhecimento e de se definir em relação a Gide.

Com quem deseja se parecer ?

Numa escola de Nova York dirigiu-se esta pergunta às alunas do curso: "Com quem queria você se parecer ?". O resultado do referendum foi o seguinte:

Pela elegância: Com Mme. Henri Bonnet, esposa do embaixador francês em Washington.

Pela posição social: Com a princesa Margaret, de Inglaterra.

Pelas qualidades esportivas: Com Babe Dikrikson, campeã americana.

Pela inteligência: Com a mulher do embaixador indú nos Estados Unidos.

Pela beleza e as qualidades de mãe modelar: Com o "manequin" Georgie Hamilton.



LONDRES — Nadia Nerina, que foi escolhida para substituir a primeira bailarina Moira Shearer, no papel de "Cinderella", numa representação especial da Companhia de Ballet Sadler's Wells, para colegiais de Londres. A primeira bailarina não pôde desempenhar o papel por haver sido operada de apendicite

A MULHER MAIS FOTOGRAFADA DO MUNDO EM 1950

Graças a Nadine Tellier, a "starlette" mais fotografada de 1950, no mundo inteiro, foi uma francesa. Nadine fez as suas estréias na vida artística pela escola, ao lado de Jeannette Bati e do inimitável fantasista que é Henri Genes. Era evidentemente pertencer a uma boa escola. Isto quanto ao sucesso.

Depois que deu os primeiros passos sôbre a cena, sua fotografia apareceu mais de 4.000 vezes nos jornais do mundo inteiro. Nadine ficou muito orgulhosa e julgou que já era passado o tempo de ir à escola. O invejável lugar do mais belo manequim de Paris pareceu-lhe irrisório e ela quis caminhar um pouco mais depressa. Aceitou então a oferta que lhe fez um empresário teatral. Atualmente é a vedete de "Sauce piquante", uma revista que faz em Paris um estrondoso sucesso. Nadine parsonifica Heloisa. Mas a linda parisiense tinha um contrato com o compositor Cocatrix para estrear em sua revista "L'Ecole des Femmes Nues". Privado dessa bela aluna de sua escola, Cocatrix apresentou queixa crime contra Nadine. Ela está sendo processada por falta de cumprimento ao estipulado, nada por enquanto se podendo prever quanto ao desfecho da questão judiciária.





A MAIS BELA JOVEM DA IUGOSLAVIA ELEITA RAINHA DE BELGRADO

Esta que aqui se vê é a Rainha de Beleza de Belgrado. Chama-se Elena Jovanovich e tem 17 anos de idade. Filha do diretor do Banco Nacional da Iugoslávia, manifestou o desejo de entrar para o cinema, fez um "test", sua beleza e suas qualidades pessoais depuseram em seu favor. Elena está filmando agora a sua primeira película, "Mita". O cinema iugoslavo tem merecido grande amparo do govêrno de Tito. Os estúdios de Filmski-Grad, atualmente em construção, deverão ocupar um espaço maior que os de Hollywood. A Iugoslávia, que nestes últimos anos só produziu quatro grandes filmes prepara-se para recuperar o tempo perdido. Tito faz questão de aparelhar o seu país a fim de que o mesmo se torne um dos melhores produtores cinematográficos do mundo. Para isso o govêrno não poupará despesas.



"Vendedor Ambulante", terracota de Victor Marchese



"Serenata", expressiva terracota do escultor Marchese

ARTISTAS DE ONTEM E DE HOJE

TERRACOTAS DE VICTOR MARCHESE

H. PEREIRA DA SILVA

"FAZER a apresentação de um artista por meio de uma relação de exposições e prêmios é deixar ignorado o artista. Jamais tais relações mostrariam sua dimensão espiritual. E um artista é um valor espiritual".

Assim diz um crítico portenho referindo-se a Victor Marchese, ao apresentá-lo a seus patrícios. E não poderia ser mais feliz a apresentação. Em verdade, para se avaliar um artista, não basta pesar na balança, nem sempre fiel das distinções oficiais, a sua carreira. Há que examinarlhe a obra independente da influência que as medalhas ou mesmo os louros da glória exercem sobre nosso espirito Esta terá que valer por si mesma. E' da soma dos elementos intrinsecos que a arte expressa, que surge o autêntico artista. O conceito de que este faz aquela é, parece-nos, inteiramente erroneo. O artista que "faz" arte lembra, em muitos passos, o carpinteiro que faz moldura. Entre um e outro, há a separá-los, o "mistério" da criação. E aquele que cria não "faz", no sentido artistico, o que o carpinteiro pode "fazer".

Talvez não tenhamos nos expressado bem, sobre a diferença em "fazer" arte e ser criado pela arte, segundo nosso ponto de vista estético. Seja, porém, como for, o que pretendemos dizer claramente é isto: quem "faz" arte é artífice; o artista é por ela feito.

Sente-se essa verdade um tanto paradoxal, pois que sem o criador não haveria a criação, toda vez que estamos diante de um artista feito. Mas, se o paradoxo é evidente, nem por isso, invalida a observação acima formulada. Pois se o artista é "feito" fica subentendido que ele "fez" menos por sua arte do que esta por ele. Em suma: quando se nasce artista nada tem-se a "fazer" senão servir de instrumento a criação.

Em Victor Marchese verifica-se esse fenômeno ainda não bem estudado. Suas terracotas aí estão em defesa das nossas assertivas. Poderia ele "fazê-las" simplesmente porque conhece o ofício de lidar com o barro ? Nesse caso, como explicariamos o "espírito" de que estão imbuidas ? O artista não é mais do que o meio de expressão de uma arte. Assim como as teclas do piano ou as cordas do violino servem através do intérprete, para traduzir a harmonia dos sons articulados pelo compositor, assim tambem o artista, sempre um "compositor", qualquer que seja a sua arte, utiliza-se do meio ao seu alcance a fim de nos transmitir a mensagem da sua arte. Esse "meio", no caso de Victor Marchese, é a matéria plástica com que modela seus bonecos. E como os modela ! Não há em nenhuma das suas terracotas o dedo do artifice. A improvisação, vê-se logo, domina-o. Seus tipos nascem naturalmente de uma concepção alicerçada na observação da vida humana, mas adquirem as formas que sua arte determina.

Victor Marchese ergue do barro um humanidade caricatural, em traços de rara fidelidade expressional. Difícil ser-nos-ia distinguir, èntre os seus trabalhos, o melhor do ângulo crítico em que nos colocamos. Poder-se-ia, quando muito, preferir — sem diferenciá-la artisticamente — tal ou qual obra. Mas essa escolha seria de ordem intima. Victor Marchese caracteriza seus bonecos com a classe, não do "senhor", mas de "escravo" da sua arte.

O artista necessita ser sobrepujado pela arte e não sobrepujá-la como em geral se afirma. Quando dominamos, técnica ou emotivamente nossa vocação artística, perdemos imediatamente a faculdade de criar e adquirimos a de "fazer" tudo corretamente. Passamos, então, a categoria de "senhores" não da arte como pretendemos, mas de um ofício mais ou menos artístico.

Esse risco Victor Marchese não corre. Ele sabe que a arte é soberana e que só seus escravos poderão servi-la e glorificá-la eternamente.

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA

Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



SÃO JOÃO DA BOA VISTA, 11 DE MAIO DE 1950.

Atualmente sou escriturário de um Banco e, além disso, nas horas vagas trabalho em minha casa com algumas escritas comerciais. Agradeço tudo isto a essa casa de ensino.

Jaime Pio Magalhães
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Est. de São Paulo



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunos.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinario êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Brastoli
ARARAS Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



ALTO ARAGUAIA, 14 DE MARÇO DE 1950.

Com a presente venho comunicar a VV. SS., estar de posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse eminente estabelecimento de ensino. Afirmo a VV. SS. que estou em condições de tomar conta de qualquer escrita comercial, visto ter sob meu cargo nesta cidade, das escritas comerciais devidamente visadas pelo fisco

Agnelo Bezerra Netto
ALTO ARAGUAIA
Est. do Mato Grosso

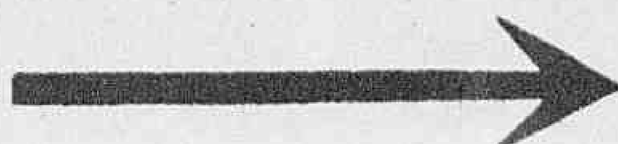


SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1297

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

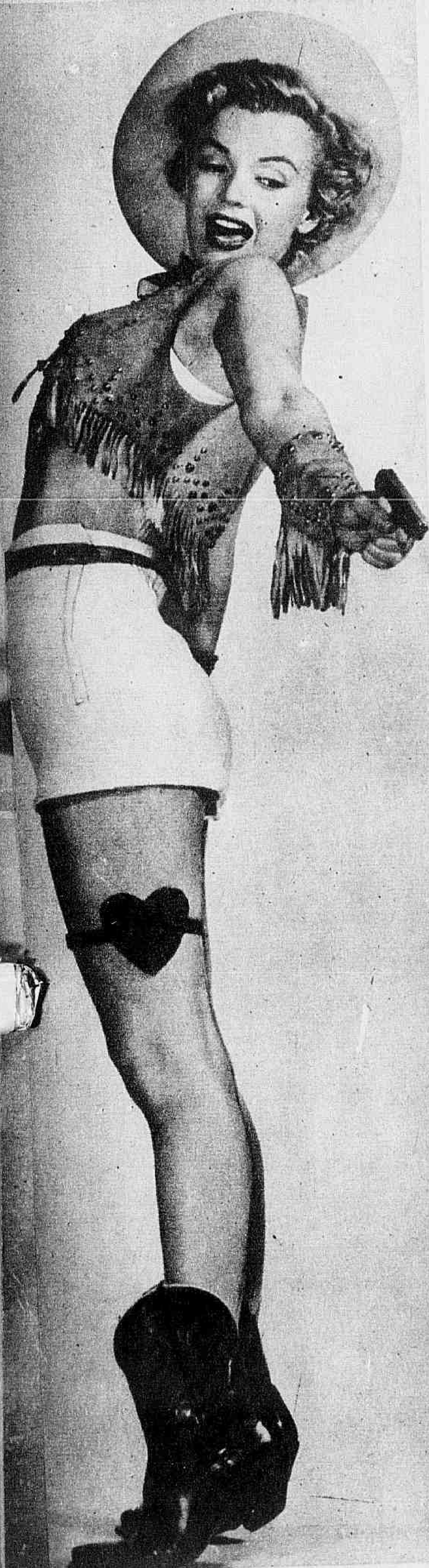
o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....



UMA PAGINA DE CALIGRAFIA PODERÁ CURAR SEUS PECADOS CAPITAIS

A DESCOBERTA DE UM MÉDICO PARISIENSE

Um médico parisiense acaba de descobrir uma original terapêutica. Este remédio barato e ao alcance de todos, consiste simplésmente em fazer uma página de caligrafia todos os dias.

E' simples o raciocínio do Dr. Pierre Ménard:

Se a caligrafia revela o caráter e traduz as sombras mais secretas do subconsciente, é lógico que uma modificação no traçado das letras pode transformar o caráter. A reversão do raciocínio é simples e lógica.

À primeira vista, pode parecer surpreendente, talvez até um pouco ridícula a pretensão de obter o domínio das paixões, "fazer um tratamento dos pecados capitais", curar as doenças nervosas — às vezes mesmo as orgânicas — com simples exercícios de caligrafia, mas o Dr. Ménard assegura que êste meio de aperfeiçoamento físico e moral torna-se na prática, de uma grande eficácia.

Modificando nossa caligrafia, nós modificamos nossos gestos. Ora, cada um de nossos gestos traduz um estado de alma. As correções da caligrafia são portanto, correções de caráter. Mas, estas devem ser feitas com discernimento para que não se tornem mais nocivas do que úteis.

Eis o processo utilizado pela grafoterapia:

O cliente deve possuir dois cadernos escolares. No primeiro, êle se aplicará em copiar cada dia e exatamente, alguns modêlos de letras, de sílabas, de palavras, judiciosamente escolhidas, que corrigirão as tendências defeituosas. Quando a caligrafia se transformar, o doente estará curado!

O segundo caderno é destinado à cópia de uma frase educativa, que, a fôrça de ser copiada, analisada, meditada, será incorporada no sub-consciente. A escolha da frase tem, portanto, uma importância primordial; eis porque o Dr. Pierre Ménard propõe pensamentos que foram escolhidos por êle com cuidado e que são extraidos de moralistas antigos. Cada um dêles convém a um estado ou a um caso bem determinado. Se o cliente é propenso a estados de desânimo, de tristeza; ou sofre de timidez, de escrúpulos excessivos, Marco-Aurélio, Sêneca, Descartes virão em seu socorro para libertá-lo dos pecados capitais.

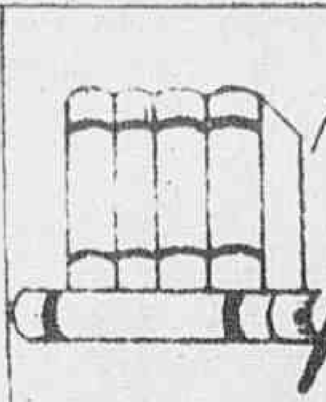
Todos êstes exercícios devem ter sôbre o sub-consciente uma virtude mágica, naturalmente, com a condição de serem praticados com paciência e regularidade.

O Dr. Ménard, que já estudou milhares de caligrafias, afirma que a letra de uma moça solteira se transforma no dia seguinte ao do seu casamento. Afirma também que pode, sem errar, descobrir por meio da grafologia quais as mulheres que enganam o marido, mas reconhece que já não pode dizer o mesmo das caligrafias masculinas, porque a infidelidade do homem é tão comum e frequente que não provoca nêle as mesmas reações.

HOLLYWOOD, California — A loura Marilyn Monroe, estrêla da Fox, pensou em representar melhor o espirito do dia de São Valentin, vestindo-se de "cow-girl".



NEW YORK — Beverly J. Baker, de Santa Monica, California, é aqui fotografada ao lado do prêmio que recebeu como campeão de tenis em 1950. Seu prêmio foi três vezes merecido: 1.º como campeã esportiva, 2.º como uma potência futura e 3.º como a mais hábil jogadora de 1951.



Movimento LITERÁRIO



Um livro de Heitor Moniz sôbre o Existencialismo, Surrealismo e outros "ismos" literários

"Existencialismo, Intimismo, Surrealismo e outros "ismos" literários", é o novo livro que Heitor Moniz acaba de publicar, lançado pela Editora "A Noite". Aí se reunem várias crônicas de atualidade, a começar pela síntese que faz o autor da filosofia da existência, cujos fundamentos foram lançados por Kierkegaard e hoje atinge a sua plenitude pela inteligência poderosa de Jean-Paul Sartre. Ocupa-se Heitor Moniz, em seu livro, de algumas das figuras literárias de grande projeção no mundo contemporâneo como André Breton, Salvador Dali, Tristan Tzara, René Sebille, criador do intimismo, Simone de Beauvoir, Albert Camus, Dominique Rolin, autora de "Eu que não sou senão o amor", e outras. Não menos interessantes são os capítulos em que Heitor Moniz estuda o existencialismo católico de Gabriel Marcel, os cafés literários de Paris, o processo de Cléo de Merode contra Simone de Beauvoir e "O Processo", de Kafka. Outros capítulos do livro se intitulam "Uma interpretação existencialista da "Odisséia", "Batalha literária contra o estilo", "A guerra das duas margens", "Uma mulher escreve sôbre o amor". Na verdade o volume que Heitor Moniz acaba de publicar dá bem uma idéia da renovação literária e cultural que se opera no mundo de nossos dias e do estado de angustia em que vivem as gerações de uma época agoniada pelas perspectivas de uma outra calamidade universal.

Livros lançados por Pongetti

Aqui estão algumas das mais interessantes edições lançadas por Pongetti: "A Canção do Vagabundo", poesia de Giuseppe Ghiaroni; "Os Túneis", poemas de E. C. Caldas; "Lírios e Delírios", de Henrique Adri; "Rumor de Wzas", de Lacir Schettino, todos volumes de versos. A atenção concedida por Pongetti à poesia é um fato que deve ser notado em louvor do editor e como uma demonstração de sua confiança no valor de nossos poetas. Quando se diz que, entre nós, os livros de versos não encontram aceitação, isso não é verdade. E triste de uma literatura onde a poesia não encontrasse guarida.

Edições da Vechi

Na Coleção "Os Maiores Exitos da Tela" a Editora Vechi lançou uma versão brasileira de "Manon Lescaut", do abade Prévost, trabalho de Celestino da Silva. E' êsse um livro que desafia há vários anos o poder do tempo. Porque é sempre lido e dele se tiram contínuas edições em todos idiomas. Até hoje, tantos anos decorridos, ainda não deixou de haver leitores para úManon Lescaut", de Prévost.

Uma versão brasileira de Emile Zola

A versão brasileira de mais um romance de Emile Zola merece ser registrada com simpatia. Trata-se agora de «Por uma noite de amor», que Marina Guaspari traduziu e a editora Vechi lançou ao nosso publico. A ação do romance tem como protagonista um modesto escriturário Juliano, uma jovem de nobre estirpe, Teresa de Marsanne e seu irmão de criação, Colombel.

Do seu humilde quarto de moço pobre e solitário, Juliano contempla embevecido a formosa Teresa, quando esta assoma à janela do seu palácio, que fica fronteiro. E na alma êrma de afeto daquele jovem brota aos poucos, ardente, avassaladora, a chama de um amor impossivel, ateada pelos olhos displicentes e altivos da soberba Tereza, que mal se digna de notar a paixão que inspirou.

Uma noite Juliano está espreitando Teresa, como é seu hábito. De subito, tem a impressão de estar sonhando: o seu «anjo» inclinou-se à janela, sorriu-lhe e murmurou: «Venha!»...

Teresa espera Juliano à entrada do serviço do castelo. Como o coração batendo, êle a segue até o seu quarto de moça.

Lá, Teresa o faz jurar que lhe prestará um serviço, propondo-se ela mesma como recompensa. O moço, completamente subjugado pela fascinação da jovem promete. Então, abrindo as cortinas do seu leito, ela mostra-lhe o cadáver de seu irmão de criação, Colombel.

— Faça-o desaparecer...

Juliano, em uma atmosfera de pesadelo, executa a sua macabra missão. Com inaudita dificuldade, enfrentando mil perigos, consegue desembaraçar-se, do cadáver lançando-o ao rio.

Mas a consciência primitiva de Juliano está perturbada: não teriam feito dêle. à sua revelia o cumplice de um crime? Seria a angelical Teresa uma assassina?

O desfecho imprevisto do drama é a consequência lógica do formidável traumatismo psíquico que sofre Juliano pelo desencanto que lhe inflige o seu «anjo»...

NOTICIAS LITERARIAS DA FRANÇA

- *Como seu convidado de honra, a Academia Goncourt recebeu o principe Reiner III de Monaco. Esse principe, que se revela um grande animador das letras, tomou a iniciativa de uma edição completa dos Prêmios Goncourt, desde o primeiro que foi concedido, mandando que a impressão se fizesse nas oficinas oficiais do Principado. A Academia Goncourt não poderia deixar de ser sensivel a uma homenagem como essa.*

- *O prêmio internacional Charles Veillon, destinado a coroar um romance de lingua francesa, foi atribuido este ano ao escritor suiço C. F. Landry pelo seu último livro, "La Devinaize". Presidiu o juri o escritor francês André Chamson.*

- *O principe dos poetas franceses ainda vive em Paris. Paul Fort acaba de comemorar os seus oitenta anos, dando uma recepção elegante na residência de uma de suas filhas, a modista Laure Gilot. Assim ao lado de escritores, poetas e amigos outros de Paul Fort, encontraram-se lindas jovens parisienses, manequins dos principais magazines de Paris, das relações de amizade de Laure Gilot. Paul Fort passou um dia feliz, tendo oferecido vários livros de sua autoria com o seu autógrafo valioso.*

- *Recorda-se, agora, a propósito da morte de Gide, que a critica não lhe foi nada favorável quando do aparecimento de seus primeiros romances. Dois criticos somente, que eram amigos do autor, assinalaram aos seus leitores a publicação de "L'Immoraliste". Sete anos mais tarde, "La Porte Etroite" teria tido a mesma sorte se Octave Mirbeau não lhe houvesse consagrado um artigo entusiástico, Mirbeau, recorda-se tambem agora, foi quem lançou na França Maurice Maeterlink.*

- *Os amigos e admiradores de Henri Bernstein comemoraram com um grande jantar no Café de Paris o seu jubileu artistico. Na verdade, revelou o autor de La Soif, a comemoração de meu jubileu devia ter sido a 10 de janeiro de 1950. Estou grato aos meus amigos de me terem rejuvenescido um ano.*

- *Raymonde Vincent, que em 1937 obteve o Prêmio Femina, publica hoje um novo romance sob o titulo "Les noces du matin". Eis aqui outras novidades parisienses: "Le complexe de Diane", de Françoise d'Eaubonne; "La Legende du goumier Saïd", de Joseph Peyré "Violations de Frontiéres", de Jules Romains: "Le roman de François Villon", (edição definitiva), de Francis Carco.*

UMA PEQUENA DE SORTE

O destino não quis que Nancy se transformasse numa austera advogada — Ao invés disso, ela deixou as leis e foi estudar arte dramática.

Por CHARLES SAINTS



Depois a veremos ao lado de Bing Crosby e suas melodias em "A Secretária do Malandro".



Pessoalmente, Nancy é uma tentação.

SEM dúvida, se existe uma pequena de sorte, esta se chama Nancy Olson. Porque raras são aquelas que, em tão curto espaço de tempo, conseguém alcançar o estrelato da maneira como o conseguiu a lourissima Nancy. Geralmente, o pobre que labuta em Hollywood anda roxo por uma pontinha da sorte e vive eternamente perseguindo uma chance que lhe faculte provar sua existência.

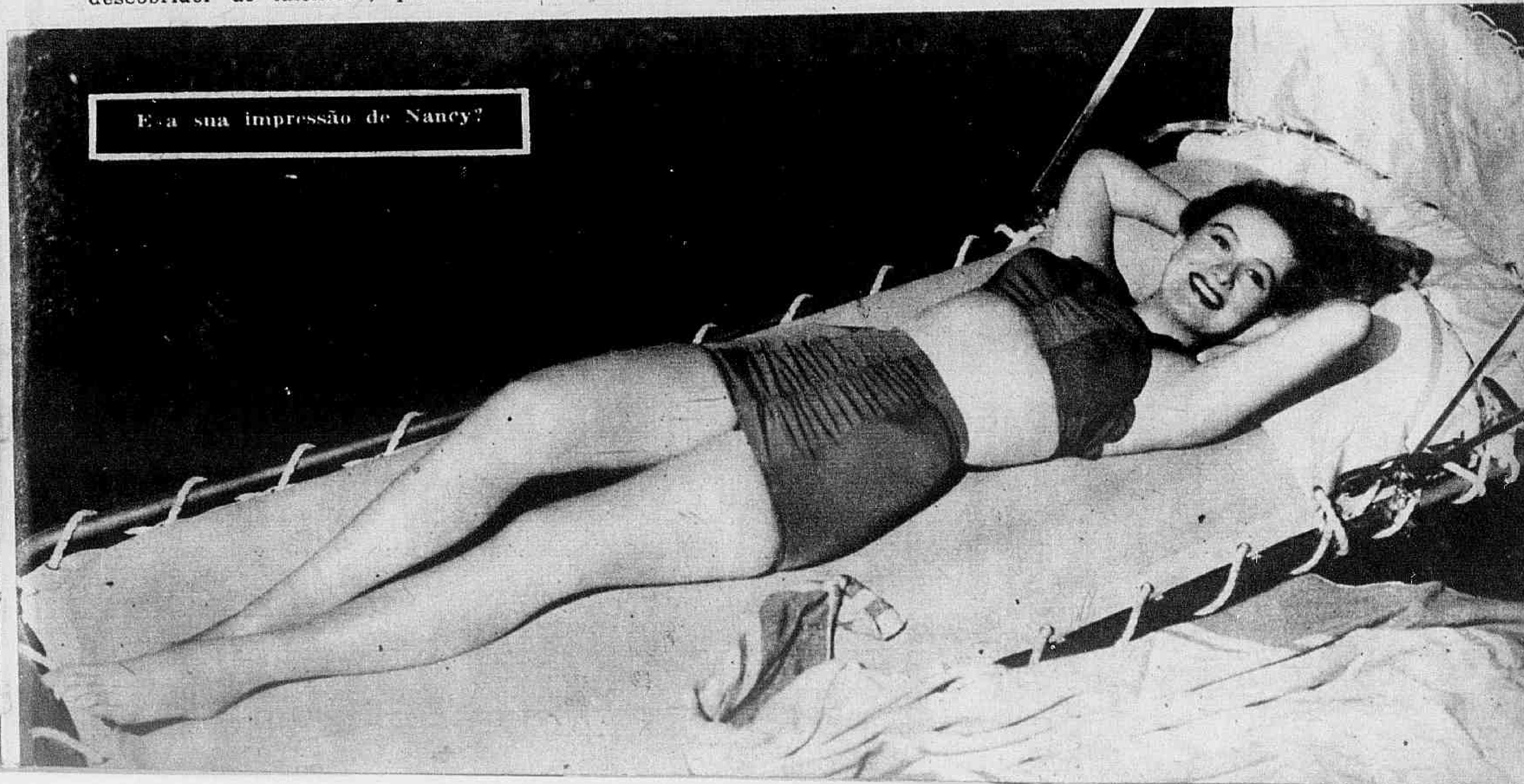
Por outro lado, sabe-se perfeitamente o que representa, para uma garota, um título de "rainha" de qualquer concurso, para entrar na carreira cinematográfica. Quando não é o teatro, são os concursos de beleza e as capas dos magazines que fornecem passaporte para a fama. Contudo, antes de alcançar o sucesso, a candidata à estrêla, se não é forte em interpretação, tem que se preparar demoradamente para um teste, a fim de enfrentar definitivamente as câmeras.

O caso de Nancy Olson, entretanto, foge à regra. Ela, ao contrário, jamais pensou nem sonhou com um futuro no cinema. Antes, calmamente, se preparava para advocacia. Imaginem vocês, agora, o que é o destino. Devido aos seus dotes de oradora, obteve um prêmio na Universidade. Foram as suas qualidades de dicção que fizeram com que ela recebesse um convite para estrear numa peça no pequeno teatro da Universidade. Até então, o cinema era tabú para Nancy, que dêle só tomava conhecimento por intermédio dos filmes que assistia. Da Universidade de Wisconsin e Northwestern, no Estado de Illinois, Miss Olson se transferiu para a Universidade da Califórnia, em Los Angeles a dois passos da capital do cinema. Tomando gôsto pelo teatro, aproveitou-se ali do oferecimento de um curso dramático. Foi nêsse ponto, que o destino, intervindo, fez com que ela desse adeus à Universidade.

Inteiramente integrada na vida do palco, não foi difícil impressionar um "descobridor de talentos", que lhe fez ver a possibilidade de conquistar um lugar na constelação de Hollywood. O canto da sereia de celulóide, como vemos, foi atendido. Chegando ao turbilhão cinematográfico, Nancy, em 1948, foi incluida no elenco de "Canadian Pacific", ao lado de Randolph Scott e Jane Wyatt. Não foi um sucesso estrondoso, é verdade, mas foi, afinal, uma chance que valeu. Porque logo a seguir, em 1949, nova oportunidade lhe surgiu, na formidável pelicula de Glória Swanson, "Crepúsculo dos Deuses", na qual ela contracenou com William Holden. Êsse papel lhe valeu o estrelato, que ela conquistou integralmente no mesmo ano, quando foi incluida como a principal figura feminina de "A Secretária do Malandro" (Mr. Music). Na sua mais nova interpretação (1950), Nancy Olson volta ao lado de William Holden em "Rastro Sangrento" (Union Station), desta feita como "leading lady". Em apenas dois anos, ela conseguiu que lhe pintassem uma estrêla na porta do camarim. É, ou não é Nancy uma pequena de sorte?



Nancy Olson com William Holden pela segunda vez em "Rastro Sangrento".

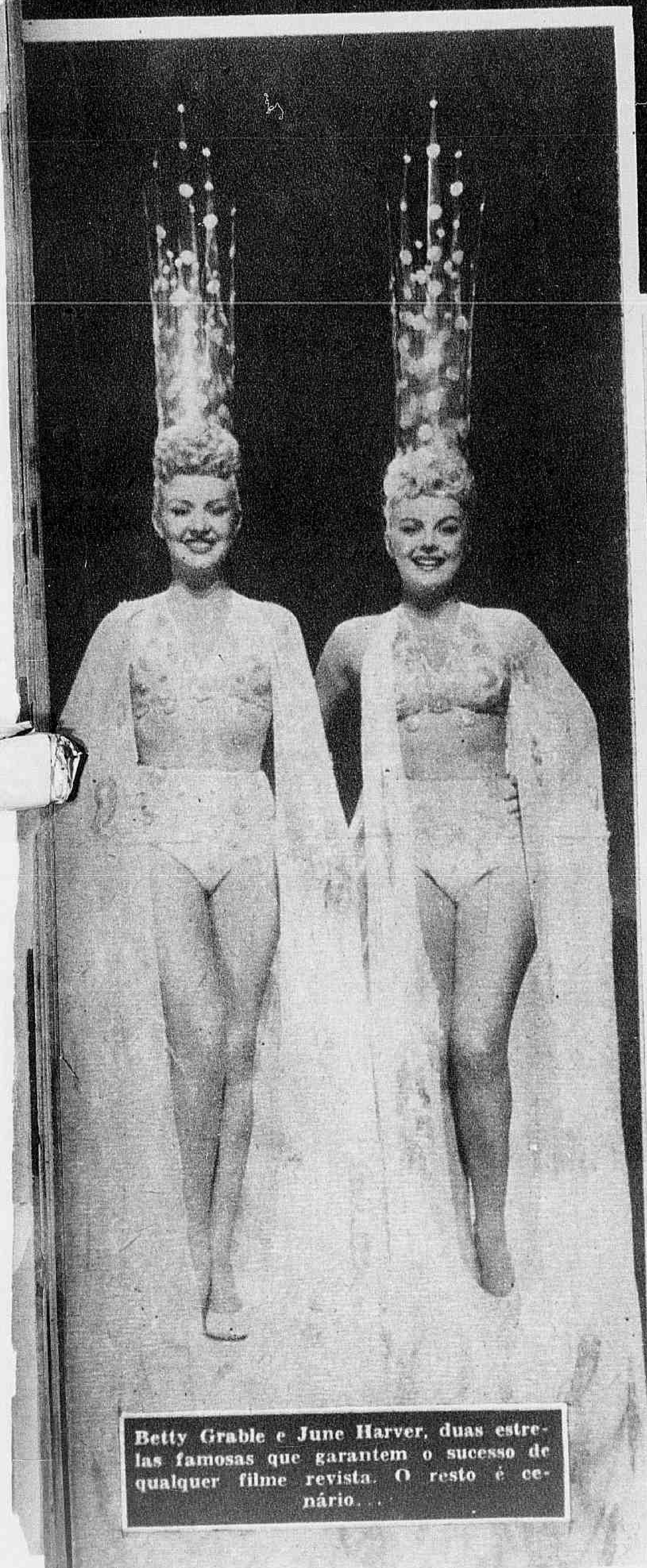


E' a sua impressão de Nancy?

A GRANDE ILUSÃO!

HOLLYWOOD, CIDADE QUE ATRAI E DESILUDE — COQUETEL DE RAÇAS — A LUTA PELO "ESTRELATO" — QUANDO A SORTE RESOLVE AJUDAR.

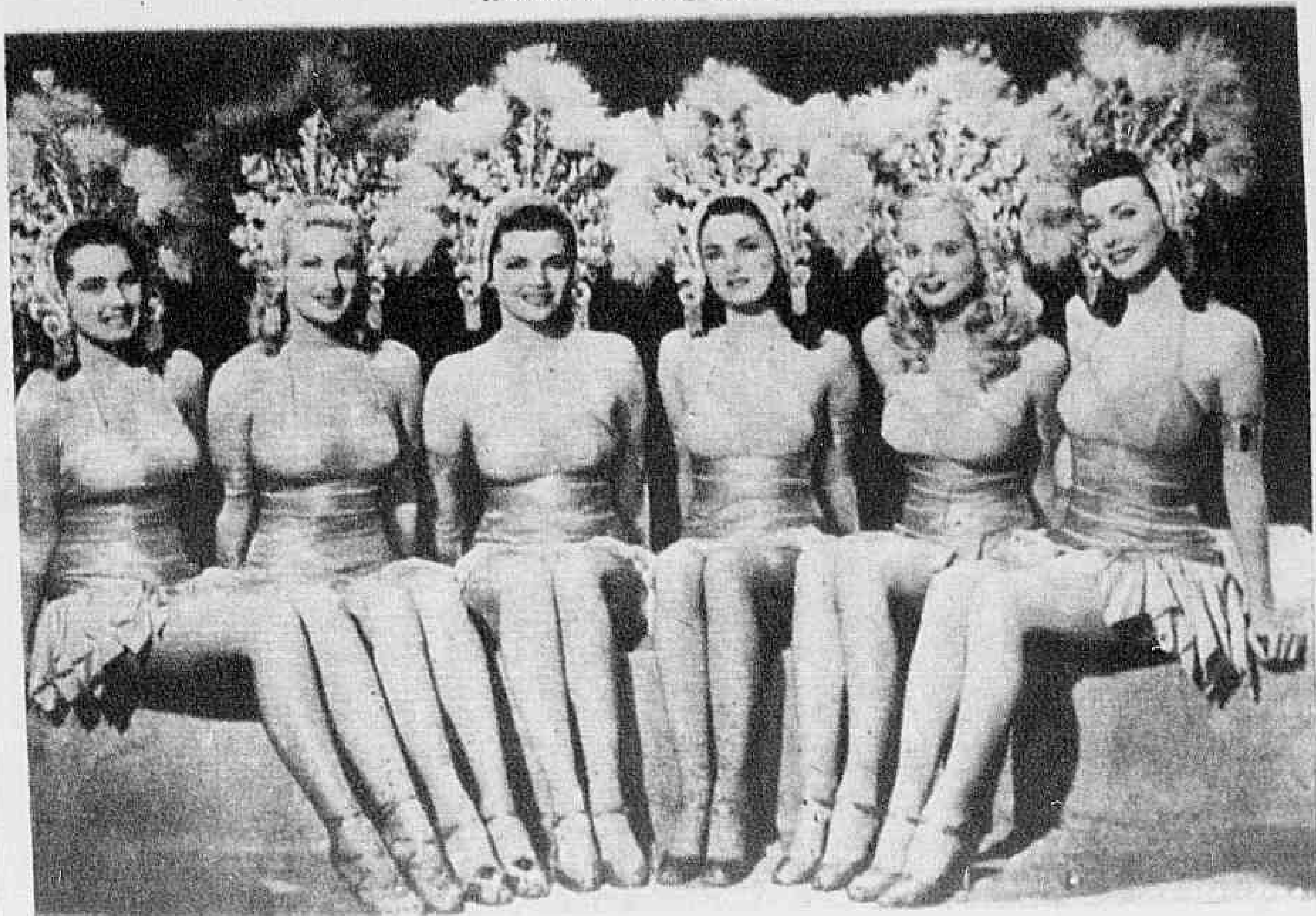
De CARLOS FERNANDO



Betty Grable e June Harver, duas estrelas famosas que garantem o sucesso de qualquer filme revista. O resto é cenário...



Os temas de guerra exigem uma quantidade enorme de "extras" masculinos; a imponência do celuloide está na razão direta do número empregado



Carinhas bonitas, plásticas maravilhosas. Sairá daqui alguma estrêla famosa? Só o destino poderá nos responder



"Girls", figuras anônimas que apenas dançam, sonhando com a fama e com a fortuna

HOLLYWOOD, cidade da fama e do sucesso! Hollywood, cidade das maravilhas... e das ilusões! A maioria das moças, rapazes, velhos e crianças, enfim de todos que conhecem e lêem sôbre cinema, não pode mesmo deixar de suspirar por aquele cantinho do mundo, que é um verdadeiro imã para a mocidade de nossos dias. Hollywood, o pequeno subúrbio de Los Angeles, é uma cidade em que todos os habitantes têm a sua história. Isso porque a maioria das pessoas que vivem na terra do cinema foi até ali para se arriscar na difícil aventura de conquistar um nome, um sucesso.

Hollywood é uma verdadeira babel. E' talvez o único lugar do mundo em que se encontra gente de todos os credos e raças. São pretos, brancos, amarelos, gente de tôdas as partes do mundo, numa labuta diária, de estúdio para estúdio, procurando trabalho. Essas pessoas, que vivem em luta constante pela vida, são as que costumamos chamar de

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



"Extras" em profusão para um filme policial

O CHIMPANZÉ GALÃ

Bonzo, o chimpanzé mais sabido do mundo, interpreta um papel à moda de Walter Pidgeon... — Bonzo está milionário e dizem que vai construir uma jaula em Beverly Hills!... — "Bedtime for Bonzo" será a película sensação do ano, na qual veremos também duas notáveis estrêlas — Ronald Reagan é o "partner" do chimpanzé...

Reportagem de VINCENT VAL



Bonzo tinha que estudar seu "script" e mostrou-se evidentemente mau humorado quando o fotógrafo perturbou sua concentração...



Diana Lynn tem, neste filme, uma ótima chance. E' loirinha e bastante alta

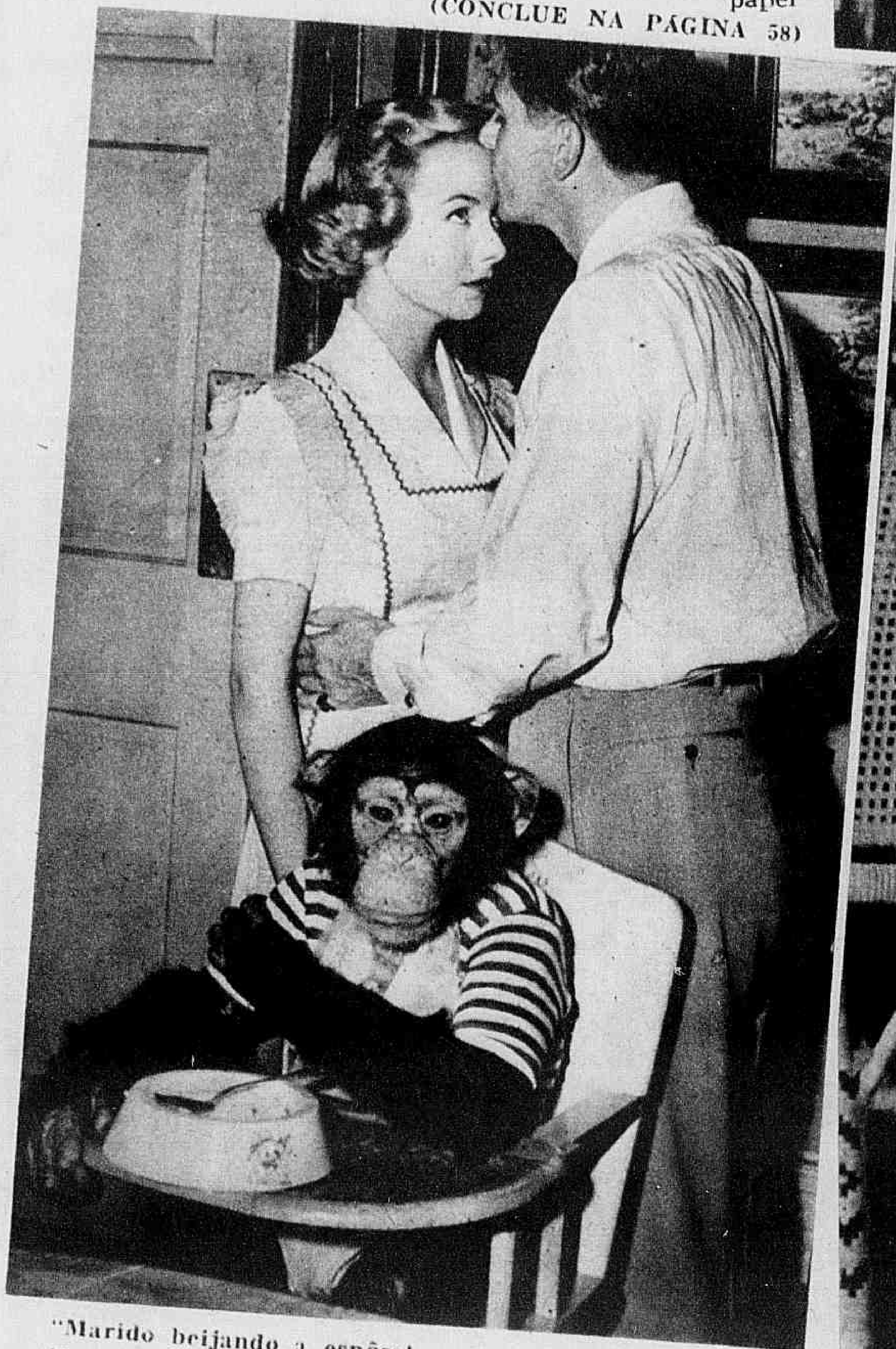


Esta é Lucille Barkley, morena descoberta recentemente... mas, não percam tempo com a legenda...

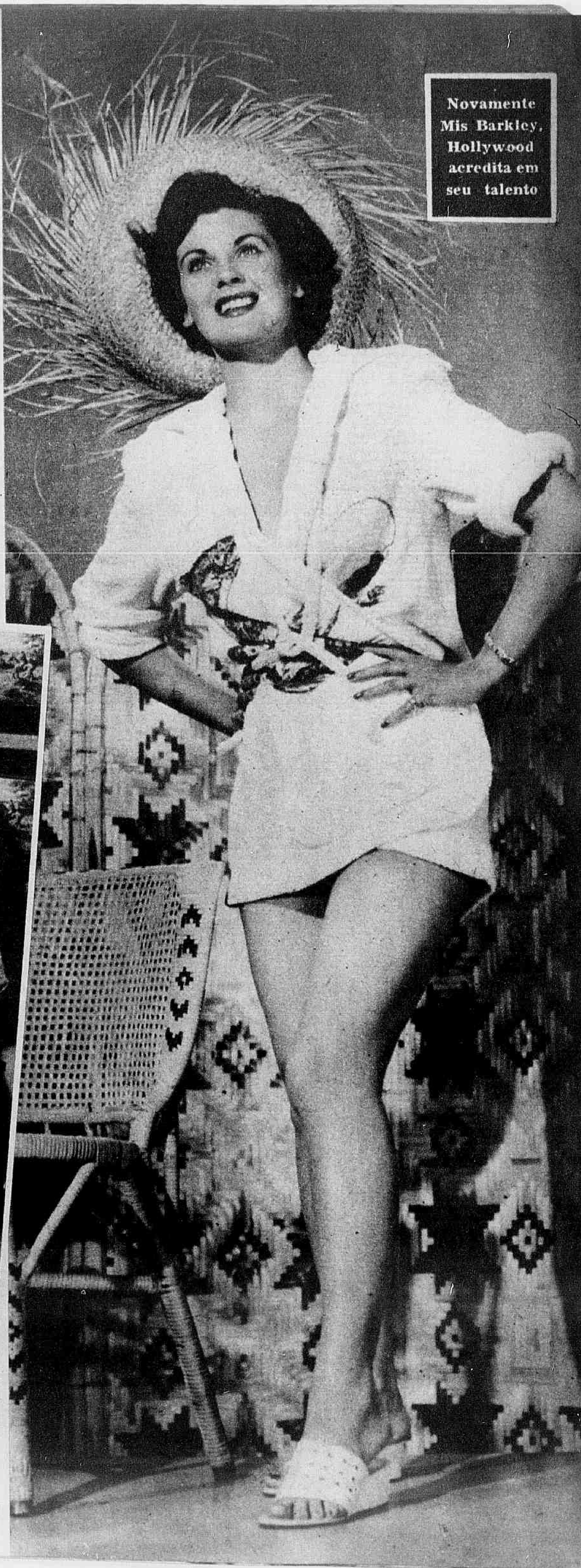
APÓS a exibição do vitorioso filme "E o mulo falou...", que ofereceu aos críticos norte-americanos a oportunidade de dizerem pilhérias desagradáveis contra Donald O'Connor, apontando o mulo o melhor elemento do elenco, Hollywood procurou um outro animal. Pois bem. Lembram-se de Chita, a companheira de Tarzan e Jane? Ela terá agora um companheiro de... estrelato, pois descobriram um chimpanzé, o Bonzo, não se sabe onde, e transformaram-no, de um instante para outro, em astro cinematográfico. Em todos os "tests", seu "talento" abafou. Além disso, é muito fotogênico...

Hollywood nunca esteve tão movimentada quanto no dia em que anunciaram a sensacional descoberta! Os astros e estrêlas foram imediatamente fazer a primeira visita ao novo... colega (?) e se divertiram um bocado! Bonzo alinhou-se em vestimenta de "cow-boy" e recebeu a todos amavelmente. Devido ao extraordinário sucesso pela simpatia que irradiou desde logo (quanto à beleza, deixemos para Chita opinar...), foi escalado para trabalhar num filme, cujo argumento foi especialmente escolhido. Trata-se de "Bedtime for Bonzo", uma comédia espalhafatosa, que fará todo o mundo explodir em gargalhadas. E, como se não bastasse todo o cartaz, Bonzo surgirá ao lado de duas lindas garotas, Diana Lynn e Lucille Barkley, enquanto Ronald Reagan será o principal do quadro. Diana é loira, enquanto sua companheira é morena. Ambas são admiráveis pela plástica e pela capacidade artística, segundo opinam várias revistas especializadas norte-americanas. O coração de Ronald Reagan balançará entre as duas. Os corações das duas balançarão pelo Ronald, e, ao que parece, o coração chimpanzé de Bonzo balançará por todos, pois interpreta êle um papel

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



"Marido beijando a espôsa!... Só em Hollywood mesmo..." — é o que parece estar pensando o chimpanzé-gênio, com esta cena entre Diana Lynn e Ronald Reagan



Novamente Mis Barkley, Hollywood acredita em seu talento



Brigite Auber e Maurice Ronet, numa cena amoroso de grande intensidade

Embora esteja declinando, o existencialismo ainda é o assunto da moda. Discute-se ainda muito, querendo explicar o existencialismo e nota-se que os que pretendem melhor explicá-lo, menos parecem conhecê-lo.

Verdade seja dita, que o existencialismo foi muito deturpado e até há pouco tempo tudo aquilo que antes chamariamos de devassidão e pouca vergonha, recebia o manto cômodo de nome mágico "EXISTENCIALISMO".

Muitos livros existencialistas foram pubicados, sem que o pai do existencialismo, o filósofo e escritor Sartre, fôsse consultado ou tivesse sobre o assunto opinado. Resultado, tratava-se apenas de golpe de publicidade para livros que, sem aquêle recurso, ficariam encalhados. Peças teatrais existencialistas houve muitas, algumas realmente dentro da nova filosofia, mas a maioria de existencialista só tinham o rótulo, pois o resto tinha o cheiro característico de coisa putrefacta.

Achavam que existencialismo era sinônimo de nudismo licencioso, luxuria, sensualidade. Então, muitos daqueles que tinham seu recalques, punham-se à vontade, extravasavam sua falta de escrúpulos morais sob a capa protetora do "existencialismo".

Há também a considerar o fato de que esta filosofia se tornou uma fonte de renda bem interessante para a França recém-saída de uma guerra que a

MAIS UMA UM FILME

Cena de grande intensidade dramática, que culmina com uma briga entre Daniel Gelin e Bernard La Jarrige



Daniel Gelin e Nicole Courcel, a dupla romântica principal, que retrata a juventude de após-guerra



devastou. Tornou-se, pois, o existencialismo e o seu quartel general no bairro de Saint German de Prés, uma atração nacional para os turistas incautos, notoriamente os americanos. Era, pois, necessário criar um "existencialismo" para uso externo, algo diferente, chocante, que despertasse o interêsse do turismo ávido de sensações, mas já farto de novidades. E assim nasceu o falso, o Existencialismo artificial, levando à decepção muitos dos que se tinham empolgado com a nova filosofia pregada por Sartre.

Foi, pois, natural a nossa curiosidade, quando soubemos que dentro de breve seria exibido em telas brasileiras um filme existencialista. Procuramos dados a respeito e soubemos que o diretor é Jacques Becker, responsável por aquêle sucesso que foi "Antonio e Antonieta" e a película intitula-se "Eterna Ilusão" ou "Rendez-vous de Juillet", como é o seu nome original.

Apesar de ter nascido no subterrâneo parisiense de "Lorentais", o tema desta película da França Filmes do Brasil não é como querem alguns, linearmente existencialista. "Eterna Ilusão" pretende, antes de tudo, ser a pintura de um meio, de um ambiente de nossa época (que não necessariamente o Saint Germain de Prés).

De fato "Eterna Ilusão" é, isto sim,

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



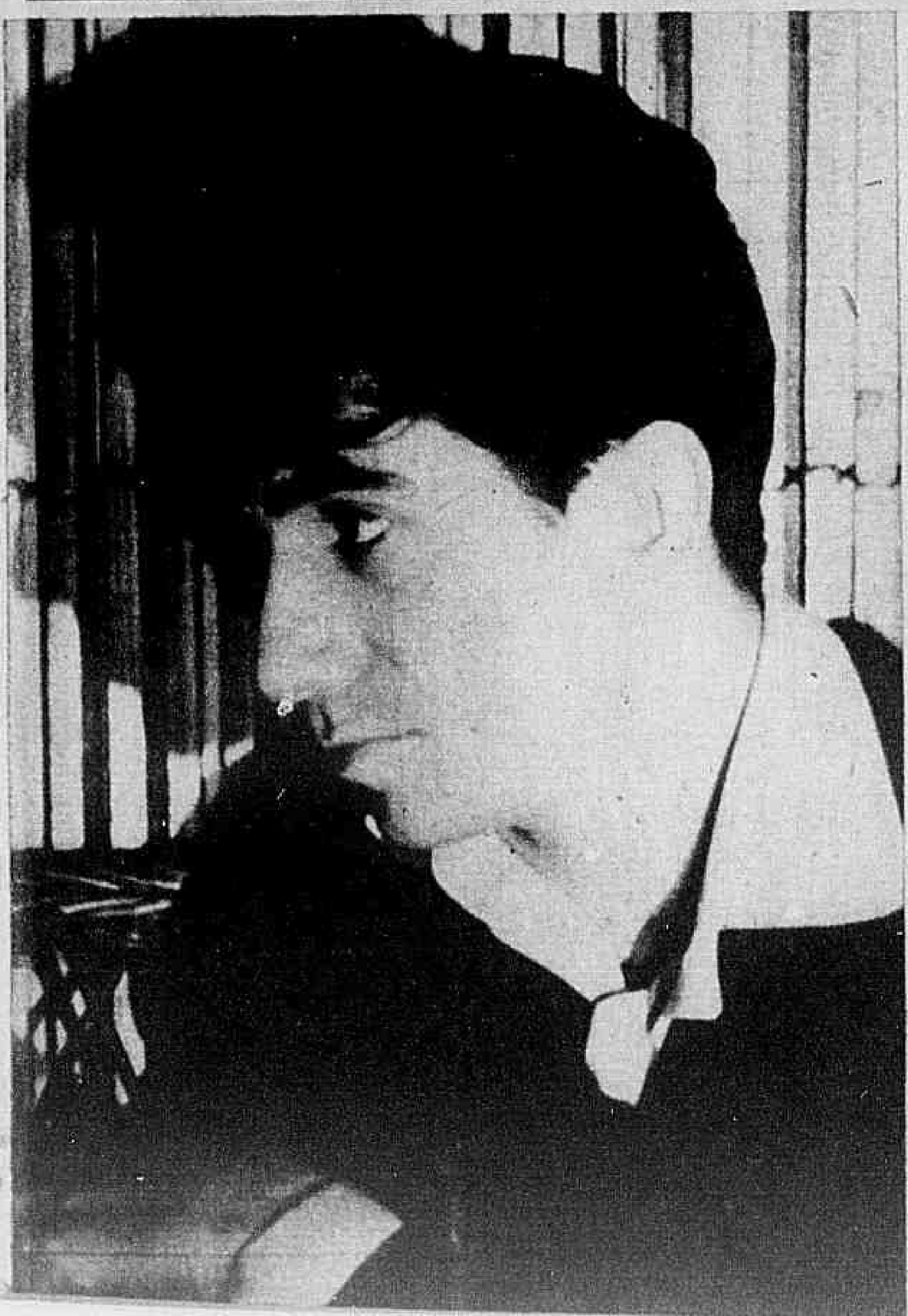
O segundo casal amoroso da película, Brigite Auber e Maurice Ronet

NOVIDADE FRANCESA: EXISTENCIALISTA

Levado à tela o drama da juventude do após guerra — Uma passeio pela Paris que o turista não conhece

POR MAX GOLD

Uma cena numa "boite", em que se reune a juventude, aparecendo Nicole Courcel, Brigite Auber e Philipe MacReuil





ASSIM É HOLLYWOOD!

ESPECIAL PARA "CARIOCA" Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — Gregory Peck tem estado muito debilitado desde que teve um ataque de influênza. Encontra-se agora no rancho Yucca Loma, perto de Victorville, restabelecendo-se. Quando voltar a Hollywood, fará o papel principal de "Gentle Sin", um argumento original de Norman Krasna.

Howard Hughes, que tem a sua própria organização, independente da RKO, está entusiasmado com o argumento, que a dirigirá com Wald e Krasna. Greg terá que se decidir ràpidamente, porque o filme começará a ser feito em 15 de maio. Lew Wasserman, que está tratando do assunto, acredita que Greg se apresentará à RKO, mas nada pode dizer oficialmente até que o artista assine o contrato. Jane Greer será a co-estrêla do simpático Peck.

Esta será uma das primeiras comédias de Gregory.

*

Quando Bing Crosby resolve ajudar alguém, ajuda mesmo. Bing está filman-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

Victor Mature e sua espôsa, Dorothy, na porta do elegante Ciro's do Hollywood, procurando uma mesa para jantar.



Depois de um bom jantar no Romanoff, de Hollywood, vemos Ricardo Montalban ao lado de Audrey Totter. De costas para a câmera está Armand Deutsch amigo e companheiro de Ricardo.



Um passatempo favorito dos artistas de Hollywood é ir ao cinema. Aqui vemos Dick Powell e sua espôsa June Allyson, num cinema local.

Convidado de uma festa em Hollywood William Lundigan é visto aqui com sua espôsa, Rena, conversando com amigos. Bill tem tido excelentes papéis em vários filmes da Metro, à qual está prêso por longo contrato.



Colecionador de primeiras edições, Lloyd Nolan e sua espôsa, Mel, examinam dois novos livros que acabam de lhes chegar às mãos, na mansão em que residem, em Brentwood. O casal tem dois filhos.



JURACY E NEGUINHO NA TELEVISÃO

Sara Darthus, a lourinha Juracy — Hamilton Ferreira, o "paciente" Neguinho, ambos astros da ribalta — O cinema é o dourado objetivo do simpático casalzinho — Um novo "set" para a televisão Tupí

Reportagem de LUIZA FONSECA
Fotos de EDISON CORDEIRO

A televisão é um fato, que o digam os felizes possuidores de televisor. Entretanto, apenas vêr os seus astros favoritos refletidos no vidro do aparêlho não será suficiente para o fã, principalmente quando se trata de figuras exclusivas da TV, como acontece com Sara Darthus, a deliciosa lourinha que a Tupi foi buscar na ribalta para aperfeiçoar diante da câmara televisora. Sara Darthus é uma graciosa mocinha, como o provam as fotos que ilustram esta reportagem, loura e dona de lindos olhos verdes, delgada como a haste de uma flor, se me permitem a comparação, possui ainda, o mais encantador sorriso dêste mundo. Atendendo-nos logo depois do ensaio, não dispunha de muito tempo, porque em seguida teria de se apresentar diante da câmera, mas mesmo assim, Sara prontificou-se a responder a tudo quanto lhe perguntassemos. Começamos por desejar saber o seu nome todo.

— Sara Studart Castro de Azevedo. Como vê, é um nome bem maior do que a dona. Comecei estreando na peça de Benedetti, A Menina das Nuvens", o que ocorreu em outubro de 1950. Não trabalhei em rádio, apenas aceitei o convite da Tupi para a TV, fiz um "test", fui aprovada e fiquei.

— Quer nos contar o que fazia antes de entrar para o palco?

— Estudava filosofia na Faculdade Católica.

Outra peça em que Sara Darthus tomou parte, foi: "Alegres Canções na Montanha", no Teatro Copacabana. Conta-nos ainda que, trabalhar no teatro é muito mais fácil, porque ali, contam os artistas com o auxilio do

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Pernambuco de Oliveira é um formidável cenógrafo. Ei-lo em atividade, assistido por Sara e Hamilton Ferreira.



Foi num rápido momento de intervalo que Sara Darthus nos forneceu dados sôbre sua vida artística.



Isto é um ensaio, mas já se pode imaginar a cena.



"Juraci... pelo amor de Deus! O que fez você..." — Ah! Neguinho... será que você pode me perdoar? Só esta vez!"

"Vamos fazer as pazes, então. 'Jura que vai se comportar direitinho?" — "Juro, Neguinho!"



ALDA GARRIDO NÃO DISSE NADA...

LUCIO FIUZA

Alda Garrido tem ou não tem "classe"?

Francisco Dantas é um galã que, de vez em quando, faz uma "estaçãozinha" na companhia de Alda Garrido.

Na presente temporada de Alda Garrido no Rival, como acontece todos os anos, descemos para o porão daquele teatrinho, assistimos à estréia da peça de A. Torrado, "Chiruca", naturalmente mais uma tradução, como êste ano tem acontecido em tôdas as estréias de outras companhias, e, ao terminar a representação, como é costume fazer o cronista bisbilhoteiro, fomos dar as boas vindas a grande comediante de centenas de fãs.

E' claro que naquela hora, não procuramos fazer nenhuma "entrevista" com a atriz que mais hilaridade provoca. O natural era que voltassemos em outra ocasião e de Alda Garrido colhessemos algumas palavras para transmití-las aos leitores de CARIOCA. E o fizemos tão logo foi possivel. Mas, que grande surprêsa! A notável artista, embora estivesse em intervalo de espetáculo, descansando em seu camarim, e nos recebesse com a sua peculiar solicitude, encantadoramente foi exclamando:

— Desta vez não tenho nada para dizer. Vocês digam o que quiserem e eu aceitarei com o maior prazer, uma vez que somos velhos conhecidos e todos os segredos da minha temporada estão desvendados através da publicidade e das crônicas especializadas dos nossos gentis jornalistas.

Nesta hora, aproveitamos uma espécie de "slogan" adotado por Alda Garrido, na peça "Chiruca" que é a palavra — bonito...

Bonito! Que é que vamos escrever agora? Porém, o papel está na máquina e tem que sair qualquer coisa de verdadeiro para os nossos leitores que, semanalmente, abrem as páginas de CARIOCA e procuram esta constante sessão de teatro.

Todavia, hoje, vamos falar da artista sem mencionar a sua arte. Disso tem se ocupado muita gente boa.

Passemos ao nosso problema. Nosso, não. Passemos a um dos problemas de Alda Garrido. Sim, uma coisa que constitui um verdadeiro problema para a vitoriosa artista é a questão do sofrimento

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Grande admiradora do belo. A comédia "namorando" a tragédia...



Alda Garrido procura sempre ter em seu teatro o "querido dos portugueses", Delorges Caminha...

SER BONITA



É O IDEAL DE TÔDA MULHER

Aquela que é feia tendo podido evitar a fealdade cometeu um feio pecado... Um rosto bonito não é só o que possui a beleza da forma e sim uma pele unida, sem manchas, espinhas, cravos, rugas, sem imperfeições da cutis

CREME POLLAH

fará o vosso rosto bonito, admirado de todos, com uma pele fina e lisa debaixo da qual como que se verá circular a vida. Vende-se nas farmácias e perfumarias.



PARIS LANÇA

Nada de cores vivas — o preto, o branco e o cinza, as cores preferidas — A linha de "ponta de lapis" — Chapéus pequenos e cabelos lisos — A saia "Pied de Poule" e a "Queue de Cheval".

A "linha 51" de Christian Dior: três ovais superpostos: oval do rosto, oval do busto, oval das cadeiras, como se vê, do outro lado, desdenhando o chapéu grande.

Os grandes costureiros parisienses lançaram já os seus modêlos da Primavera. Ao contrário do que correu a princípio, não houve nem "surprêsa" nem "revolução". Deve-se receber entretanto com reserva o comentário da publicidade feita pelas casas de moda, segundo o qual a "sobriedade" predomina nos novos modêlos. Sobriedade é o modo de dizer porque a palavra que, a rigor, deveria ser empregada não era essa mas uma outra: "excentricidade". Os costureiros falam em "severidade", mas ela não existe também nos seus modêlos. Então a expressão "severidade" poderia ser substituida por "esquisitisse". A chamada "nova linha", em forma de fuso, afinando em "ponta

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

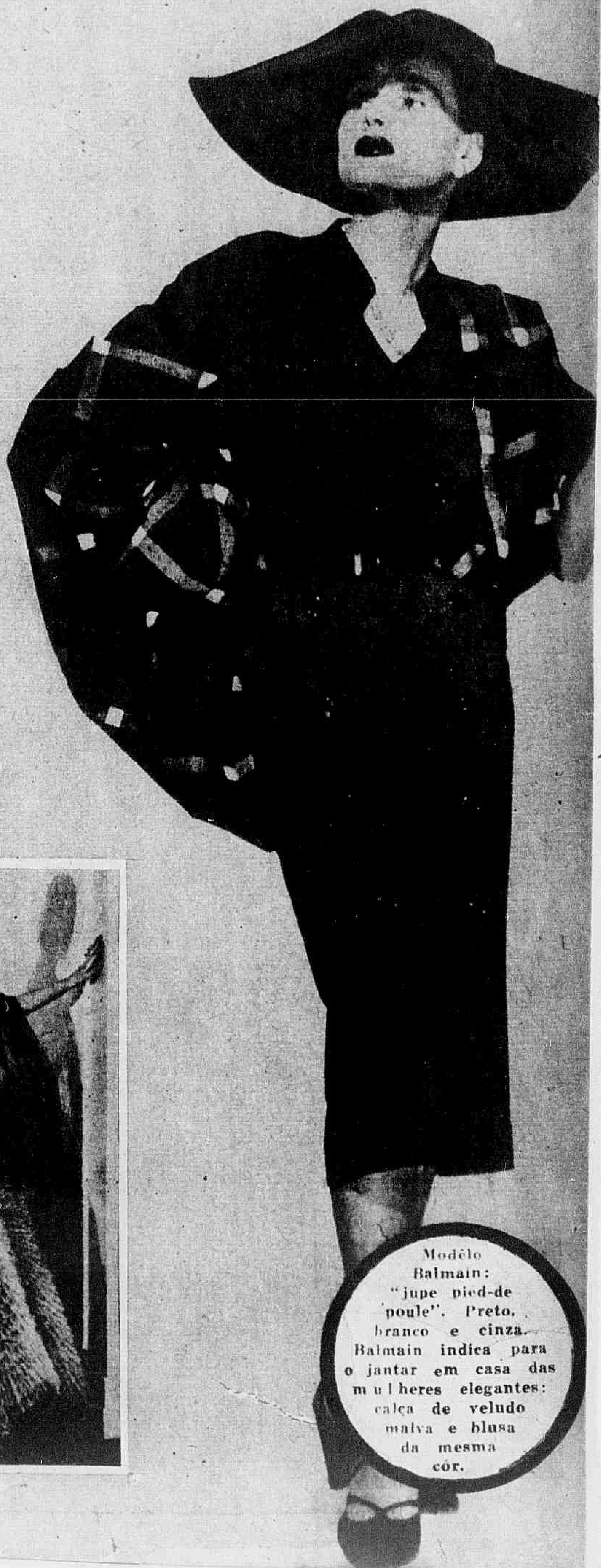
Modêlo da coleção Jacques Griffe: "linha projetada e estilo cavaleiro". Casaco branco, três quartos. Recomendação de Griffe: nada de côres vivas: o negro, branco e nuance cinza.



ÇA OS ULTIMOS MODELOS

"linha
de Chris-
Dior: os
vais super-
oval do
al do busto.
cadeiras. Dior
se vê, por
lado, não
d enta o
éu gran-
de.





Modêlo
Balmain:
"jupe pied-de
poule". Preto,
branco e cinza.
Balmain indica para
o jantar em casa das
mulheres elegantes:
calça de veludo
malva e blusa
da mesma
côr.

BASTIDORES

NEY MACHADO

RAUL ROULIEN, O ÍDOLO QUE O PÚBLICO NÃO ESQUECEU

RELEMBRANDO SUCESSOS DO ASTRO DE HOLLYWOOD QUE ESTÁ HOJE NA CINELÂNDIA, COM SUA COMPANHIA DE TEATRO

NA maioria das vezes a glória é efêmera e o artista hoje aplaudido, aclamado, cai inesperadamente no esquecimento do público. Não vamos citar exemplos da regra. Seriam muitos. Vamos mostrar uma exceção: Raul Roulien, o astro cinematográfico que, a partir de 1933, teve o seu nome conhecido em todo o Brasil, que aplaudia o seu triunfo na terra do cinema, em Hollywood, verdadeiramente o primeiro artista brasileiro a vencer naquele famoso subúrbio de Los Angeles. Só muito mais tarde viria Carmen Miranda. Pois aquele rapaz que subiu rapidamente o caminho da glória é ainda hoje nome famoso e querido em todo o país.

E se maior glória não tem agora é por sua própria culpa. Seu temperamen-

Uma preciosidade histórica do arquivo de A NOITE! O casamento de Roulien com Conchita Montenegro, na manhã de 19 de setembro de 1935, na Pretoria do 8.º Distrito de Paris. Estão ladeados pelos seus padrinhos de casamento; ao lado de Roulien o embaixador brasileiro Souza Dantas e ao lado da noiva o Dr. Baudelac de Pariente

A multidão que se comprimia na Praça Mauá, em 1933, aguardando a chegada do "astro" Raul Roulien, numa recepção magnífica que lhe preparou o vespertino A NOITE

to dispersivo, que não o deixa continuar uma obra hoje iniciada. Várias vezes Roulien montou companhia teatral e várias vezes terminou com os seus elencos, após temporadas mais ou menos breves. Sua atividade no cinema nacional não lhe trouxe até agora um resultado positivo, apesar do entusiasmo com que começa um filme.

Qualquer outro, após êsse trabalho fragmentado, estaria morto publicitariamente. Roulien é um fenômeno, vai e volta várias vezes; desaparecendo do cenário artístico após um incêndio, após uma tentativa. Retorna risonho e confiante, num êxito inesperado.

ROULIEN DE OUTRORA

Os jovens de 20 a 25 anos não conhecem talvez a obra de Roulien em Hollywood. O seu filme, sempre lembrado, é "Voando para o Rio", que a R.K.O. distribuiu em 1934, aproximadamente. Roulien fez muitos outros: estrelou "Quem vem atrás fecha a porta", com Mona Maris e Rosita Moreno; "O homem que ficou para semente", versão inglesa de "O último varão sôbre a terra", ao lado de Glória Stuart e Joan Marsh; "Mascarada", com Mona Maris e Anita Campillo; "Fox Movietone Follies" com as celebridades radiofônicas norte-americanas daquele tempo; "Primavera no outono", com Antonio Moreno e Catalina Barcena; "Granadeiros do amor", com Conchita Montenegro e Grace Moore; "Grito da Juventude"; "Mulheres e aparências", com John Boles e Joan Bennett; "Painted Woman", com Elisa Landi. Charles Farrel, José Mojica e outros. Quanta gente da velha

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Roulien e Dolores del Rio em "Voando para o Rio", um dos seus últimos filmes e que foi mais conhecido no Brasil



Roulien de ontem e de hoje. Sempre moço, entusiasta da vida, otimista

Magnetismo!

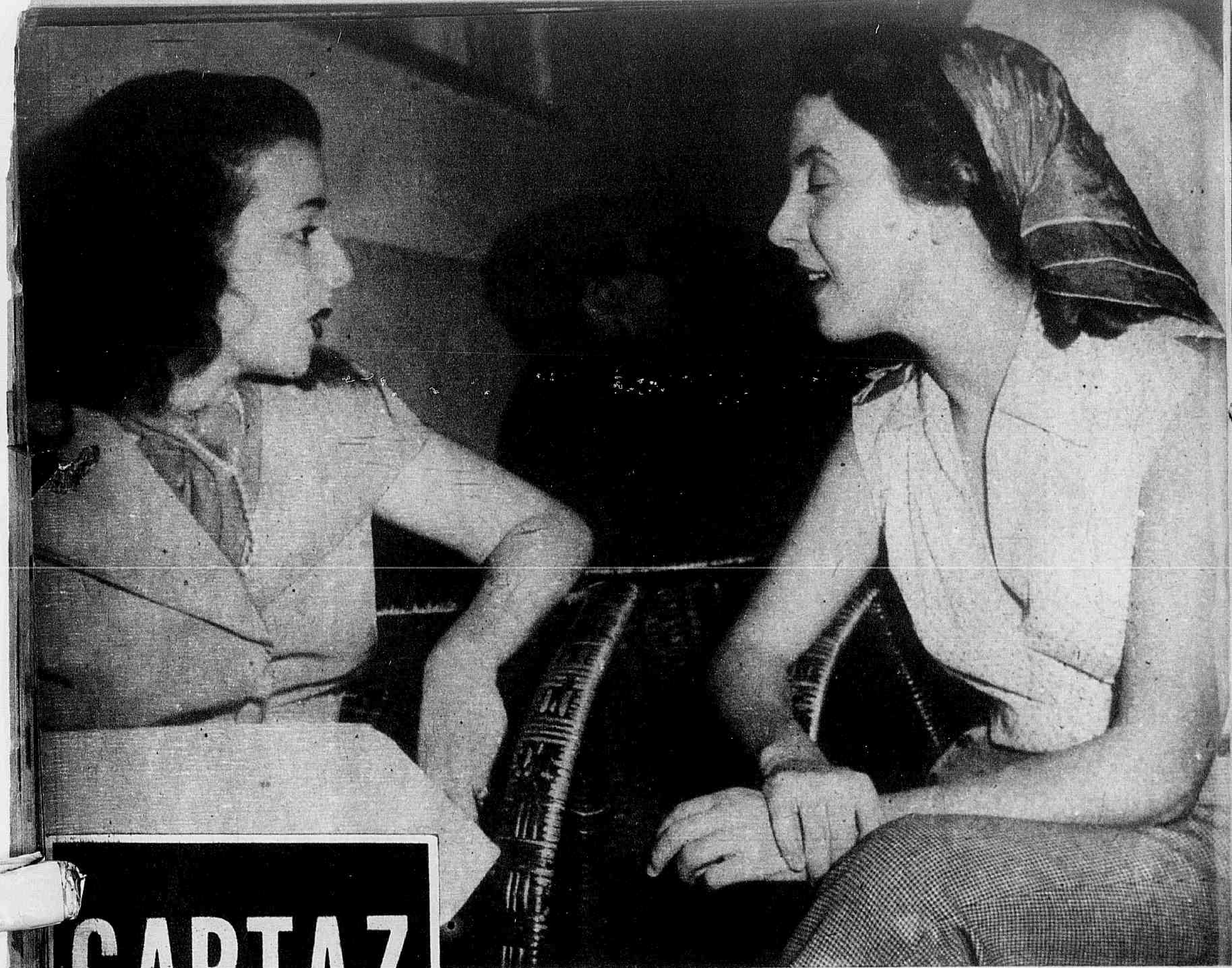


Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS



CARTAZ URUGUAIO NO RIO

Conheceu os artistas do Rio em apenas um dia. Ei-la ao lado de Mary Gonçalves numa palestra amistosa

Charita Flores, cantora de grandes méritos, está fazendo uma temporada no Brasil — Espírito privilegiado, culta e bonita — Uma entrevista que durou quatro horas — Conheceu o mundo artístico do Rio de Janeiro em apenas um dia — Trabalha contra a vontade da família — Veio da Argentina.

TEXTO E FOTOS DE V. LIMA

ENTRAMOS na "boite" às 24 horas do dia 12 do corrente. Nada de mais. O tempo decorria normalmente com a apresentação de vários artistas que ali se exibem. Mas à 1,30 do dia 13 surgiu Charita Flores, cantora cuja publicidade dizia que se tratava de figura argentina de projeção nos países platinos. Charita cantou e recebeu muitos aplausos, o que aliás é comum quando os bons artistas se apresentam. Até aí nada de mais. Duas horas da manhã. Luiz Brunini que se achava na "boite" mostrou interesse em conhecer a cantora, o mesmo acontecendo a Raul de Sá que ficou interessado em levá-la para a sua emissora, a Rádio Globo. A apresentação foi feita. Charita, ao contrário do que sucede com a maioria das artistas que aqui chegam, não fez questão de mostrar o seu passado artístico, insinuando-se no entanto como mulher extraordinàriamente atraente, cativando, aliás, com muita facilidade, as simpatias das pessoas que a cercavam.

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Charita no microfone



Jardel avançou o sinal. Mas isso não tem importância porque a camaradagem entre os artistas é um fato



Charita Flores, uruguaia bonita, numa pose para os fãs de CARIOCA

O SEGREDO DE SUA MOCIDADE!



EUTRICHOL ESPECIAL

QUE FAZ VOLTAR A CÔR NATURAL AOS CABELOS BRANCOS

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o **primeiro vidro,** o seu cabelo estará completamente **revigorizado,** tendo voltado, portanto, à sua **côr natural**

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

SEJA INTELIGENTE! NÃO ESPERE ENGORDAR DEMAIS, TOME DE HOJE EM DIANTE **VINHO CHICO MINEIRO** QUE CONSERVARÁ O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensavel à mulher moderna

MULTIFARMA

PRAÇA PATRIARCA, 26-2.º

S. PAULO

COMO PENSAM OS RADIO-

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — 3.º andar.

Prezado Sr. Paulo José.

Assiduo leitor das cartas semanalmente publicadas em sua seção, "Como pensam os ouvintes", e notando o grande cartaz de Marlene, sempre em 1.º plano (o que acho muito justo), proponho ao prezado redator o seguinte:

Como fã incondicional dessa famosa atriz-cantora, e também para fazer ver ao meu amigo Hélcio Veiga Costa, de Belo Horizonte, que o cartaz de sua favorita, Dircinha (a quem não se cansa de qualificar os altos dotes vocais e brejeiros, nesta mesma seção), não é tão grande como êle crê, apresento-lhe a idéia de uma enquete entre os aficionados, a fim de que possamos chegar a uma conclusão de quem é realmente a "maior": Marlene ou Dircinha. E' possível?

Agradecido, subscrevo-me atenciosamente

Eddy Marins Leal — Rio

★

Sr. Paulo José — E' com esperança de ser atendido que escrevo pela primeira vez a essa seção. Quero referir-me a uma cantora que é uma grande intérprete da nossa música popular: Linda Batista. E por intermédio desta, envio os meus sinceros votos de felicidade a essa cantora, merecedora dos maiores elogios, pois tem voz esplêndida, capaz de suplantar qualquer outra cantora. Faço votos para que seja a melhor do presente ano. — Aqui agradeço a possivel publicação desta.

Joaquim Teixeira — São Paulo.

★

Sr. Paulo José — Saudações — Sou fã de CARIOCA e há muito estou para escrever a essa magnifica seção, que dá oportunidade a todos que desejam expressar suas idéias. Sou fã "dela", que não perde a "majestade", ela que é a rainha da música popular brasileira; e por meio desta desejaria felicitá-la pelas suas atuais magníficas interpretações. À Marlene, o meu sincero abraço, e que continui sendo uma estrêla a brilhar na constelação radiofônica. À CARIOCA e ao senhor Paulo José o meu muito e sincero obrigado.

Zoraide Domiense — Rio.

★

Sr. Paulo José — Fazendo côro com numerosos fãs da maior cantora do rádio brasileiro, a notável Emilinha Borba, venho fazer um apêlo à favorita: Não deixe a Rádio Nacional! Não saia da emissora lider do pais, Emilinha! Os diretores da Nacional devem procurar assegurar o concurso de Emilinha, pois, perdendo-a, essa emissora já não será a mesma.- Pois Emilinha continúa sendo a cantora mais popular do país, como o prova a sua espetacular votação no concurso "Os Melhores de 1950", quando ela teve mais de 3.000 votos na frente de Marlene, a segunda colocada. Atentem bem na popularidade da "Favorita", senhores diretores da Nacional. Perdendo-a, perderão muitos ouvintes. Esperando ver minha carta publicada, despeço-me, agradecendo ao senhor e a essa notável revista que é CARIOCA.

Estela Maris — Belo Horizonte.

★

Caro redator — Saudações — Primeiramente queremos felicitar a querida revista pela útil seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", na qual cada um pode dar sua opinião. Sou fã número um da maior, a rainha absoluta do rádio brasileiro, que é a encantadora Marlene. A nossa majestade canta e encanta a todos com sua voz maravilhosa, seu jeitinho gracioso de dançar um sambinha e sua personalidade marcante ao animar seus programas. À Marlene os nossos parabens pelas admiráveis interpretações em "Quindins de Yayá", "Entra na Faixa", e nas melodias "Bandeira de Couro", "O que é que a baiana tem" e "Pinheiral". De suas fãs que a trazem sempre no fundo do coração,

Letícia Viana, Vilma, Maria, Teresa Nunes Azevedo, Aquino da Rocha, Sebastiana Ferreira e Marly da Costa Santos. -- Rio.

★

Sr. Paulo José — Sendo assiduo leitor da conceituada e utilissima seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", que obedece vossa criteriosa orientação, solicito-vos a divulgação na mesma, do seguinte teor:

Como todos os grandes admiradores do rádio não poderia deixar de externar a minha opinião a respeito de alguns cartazes de nosso escol radiofônico. Não vou entretanto classificá-los, pois acho isso uma pretensão inescrupulosa dos que o fazem. Quero apenas apresentar as minhas efusivas congratulações às duas maiores cantoras da radiofonia nacional, que são as consagradas Dalva de Oliveira e Emilinha Borba. À primeira pelo sucesso que vem obtendo depois que se desligou do ex-famoso "Trio de Ouro" e à segunda pelas suas criações máximas de "Cavaleiros do Céu", "Paraiba" e a inol-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

O RADIO HA DEZ ANOS



GRANDE OTELO explicava que ainda não vencera definitivamente no rádio porque não queria ser engraçado. Realmente, devia ser um bocado difícil a Otelo não ser engraçado. E o pior é que êle queria cantar tangos, e canções em inglês e francês...



EMILINHA BORBA, que era ainda apenas "a jovem cantora da Ipanema", declarava ao reporter que, embora não dispensasse Copacabana, um dos seus maiores prazeres era veranear na praia da Gávea.

OUVINTES



O CARTAZ

NILSA MAGRASSI, a loura estrelinha da Rádio Nacional, nasceu nesta cidade, num dia 13.

Nilsa era ainda aluna da Escola Normal quando ganhou um concurso realizado no Club de São Cristovão. Eleita "Rainha" dêsse club, Nilsa teve seu retrato publicado na capa de "Vida Doméstica". Uma sua antiga conhecida, que naquele tempo trabalhava no Rádio Club do Brasil, mostrou a foto a Oduvaldo Viana, que logo chamou a lourinha para um teste.

Mas, em vez de rádio, Nilza acabou entrando para o cinema, fazendo um segundo papel em "Bonequinha de Seda", o famoso filme de Oduvaldo. Fazendo sucesso, Nilsa viu-se solicitada a continuar a filmar, e assim atuou em "Bobo do Rei", "Bombonzinho", "Onde Estás, Felicidade?", "Direito de Pecar", "Romance Proibido" e muitos outros.

Enquanto fazia cinema, Nilsa foi eleita "Princesa dos Estudantes", o que lhe trouxe como prêmio um automóvel e um contrato no Rádio Club. Dessa estação, Nilsa passou para a Nacional, onde após algum tempo foi escolhida para representar uma das "Garotas do Alceu".

Hoje, Nilsa Magrassi é rádio-atriz exclusiva da Rádio Nacional, onde o seu talento, a sua beleza loura e delicada, os seus olhos meigos e a sua voz cariciosa lhe têm proporcionado milhares de fãs.

"Mamãe, quando é que vou começar a usar Kolynos?"



Na fórmula científica de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais, causadores das dolorosas cáries. Provas científicas, realizadas por Universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi até 92% das bactérias que formam os ácidos causadores das cáries.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito.



1. ***Logo que despontar teu primeiro dentinho, começarás a usar Kolynos. Tens que proteger-te desde cedo contra os ácidos bucais que provocam as cáries.***



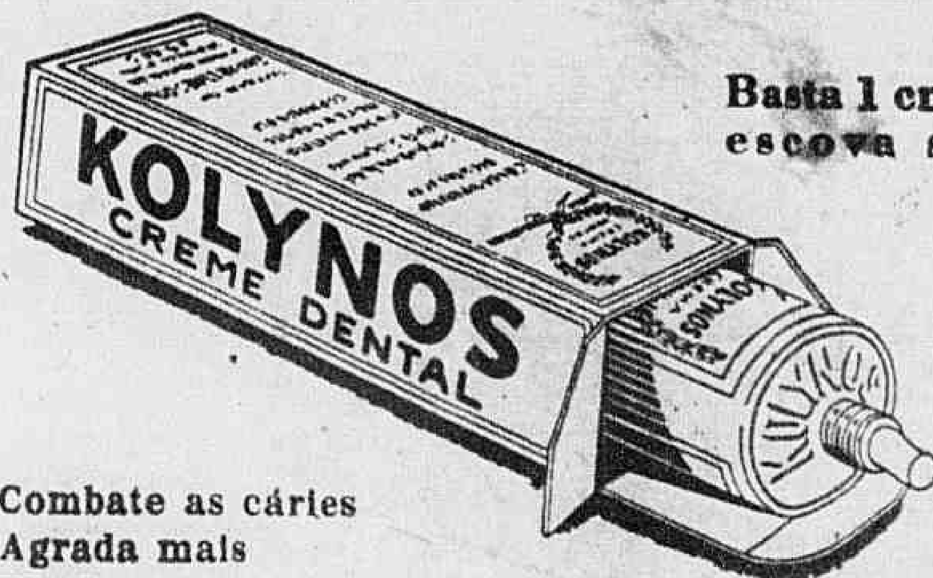
2. ***Não chores, meu bem! Mamãe te fará usar Kolynos e não terás que sofrer. Kolynos destroi as bacterias que produzem os ácidos, causadores das cáries.***



3. ***Além disso, Kolynos te tornará mais bonitinha, porque Kolynos clareia os dentes, perfuma o hálito, limpa melhor tua boquinha e embeleza teu sorriso.***



4. ***Por tudo isso, mamãe te fará usar o creme dental Kolynos. Serás uma Kolynos-ista, e, se o continuares sendo, quando tiveres 18 primaveras, sorrirás tão feliz como agora.***



Basta 1 cm. na escova seca

Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais.

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentaria.

K-410-P

7a ARTE

POR VAN JAFA

"A Ilha do Tesouro"

(Tresaure Island) — Produção Disney R. K. O. — Direção de Byron Haskin — Lançamento simultâneo no Plaza — Astória — Olinda — Star — Ritz — Colonial — Primor — Parisiense — Hadock Lobo — Mascote.

Walt Disney, produzindo filmes que não sejam desenhos não é fato para entusiasmar ninguém. "A ilha do tesouro" está aí comprovando êsse mal entendido lamentável. Já não era favorável àquela mistura de desenho com artistas de carne e osso, e muito menos a ausência total do que fez Disney famoso. A refilmagem da "Ilha do Tesoura" é uma tristeza. Nem mesmo o colorido ajudou. A primeira versão, foi filmada há muitos anos pela Metro, com Wallace Berry, no memorável pirata da perna de pau, e Jackie Cooper quando adolescente e louro, nos papeis centrais. Nesta segunda versão êsses papeis estão respectivamente com Robert Newton, que indiscutivelmente é um excelente ator, mas mesmo assim não superou Wallace Berry, e Bobby Driscol, que ficou notório por seu desempenho em "Ninguém crê em mim", mas que também não supera o desempenho de Jackie Cooper. Basil Sydney, Ralph Truman e outros comparecem sem maior evidência artistica. A novela famosa de Robert Louis Stevenson não logrou o êxito merecido e que na realidade se esperava. A direção de Byron Haskin é monótona, arrastada, muito pouco animadora. Interessante notar que Hollywood até hoje não se desse conta do fim do velho pirata Long John Silver, filmando a continuação de sua história e do tesouro. Infelizmente a "Ilha do Tesouro" não serve nem mesmo de turismo para os que não estiveram presente à primeira versão.



Cantinflas na Maristela, com a filha do cenarista Alex Viany nos braços, anuncia que fará um filme rodado, metade aqui, metade lá mesmo no México.



A Academia deve um "Oscar" a Gloria Swanson!

"A dança do fôgo"

(La Danza del fuego) — Produção Emelco — Apresentação da U. C. B. — Direção de Daniel Tinayre — Lançamento simultâneo no São Luiz — Vitoria — Ideal — Rian — Carioca — Maracanã — Madureira — Mem de Sá.

Inesperadamente, a esta altura, descobriram que a Argentina também devia fazer fitas para o mundo. E "Dança do fogo" consta no "trailler" que é o primeiro filme argentino para o mundo. "Dança do fogo" é uma fita inteligentemente atrapalhada, chega a ser humoristica. Se tivessemos lido, na apresentação, que a direção estava a cargo dos irmãos Marx, compreenderiamos plenamente a fita. Mas o caso é que traz um nome que não traduz humor algum. O filme tem "flesch-back" impossiveis, cortes incriveis e montagem complicadissima, que só com o assistente de diretor poderiamos entender a terça parte do que êles queriam dizer. E' uma complicação louca de vai para frente e vem para trás, num retrospectivo à moda galega, que exige do espectador uma atenção de detetive de Scotland Yard na pista de um assassino temivel, de aspectos imprevistos e situações mágicas. No meio disso tudo há um narrador, que ora muda para outro, sem aviso prévio; é um autêntico jôgo de basket entre meninos terríveis. Lamentamos sinceramente a presença de Amélia Bence, uma artista de real valor. A direção de Daniel Tinayre é sofisticada, complicada etc. A pretensão intelectual de criar um espetáculo diferente é visível. Salvo a música, que é boa em qualquer idioma, essa "Dança do fogo" é um incendiozinho sem importância. Quanto a ser uma produção para o mundo, como o mundo é pequeno! "Dança do fogo" é outro "trailler" de bomba atômica.

"Torturada"

(The girl in the painting) — Distribuido pela Universal — Internacional — Direção de Terence Fisher — Lançamento simultâneo no Palácio — Roxy — Avenida — Monte Castelo — Icaraí

Esta semana foi mesmo raquítica de produção. Este filme inglês também não foi lá das pernas. "Torturada" nos traz a estrêla sueca Mai Zetterling, que sem dúvida é uma artista. Um dos seus mais famosos filmes na Inglaterra não foi exibido entre nós — "Frida". O público brasileiro : travou conhecimento mais acentuado, mesmo assim rápido, com Mai Zetterling foi no filme "Quarteto". A história começa bem, com certo interêsse, mas depois tudo vai caindo no sem novidade e por fim não tem maior interêsse. Robert Beatty e Herbert Lon fazem bem seus papeis. A direção de Terence Fissher é triste. Se você tem outro programa, não perca o seu tempo.

"Por um amor"

(Right Cross) — Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de John Sturgess — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

"Por um amor" é um dêsses filmes que não possuem nada, mas a que se assiste justamente pela sua simplicidade e ausência de pretensões. E' uma fita vazia, mas bem feita, com um diálogo esplêndido, repleto de bom humor e com situações divertidas. A história é secundária, e o diretor John Sturgess soube tirar partido da sem-importância de tudo e realizar alguma coisa que se justifique o seu nome e a sua boa vontade entre os homens da Metro. June Allyson aparece discretazinha, com aquêle seu jeito de namorada do nosso amigo intimo. Dick Powell vai bem num papel neutro. Ricardo Montalban, discreto, dá murros e beija tanto a lona (é uma fita de box) como beija a June. Lionel Barrymore comparece na sua cadeira de rodas, uma homenagem da Metro à dinastia dos Barrymore. Teresa Celli tão agradável e já em pontinhas. Se você gosta de espetáculos despretensiosos, leve sua pequena ou seu amigo que tem um desenho de Tom e Jerry — "Adoro êsse patife", que merece ser visto.

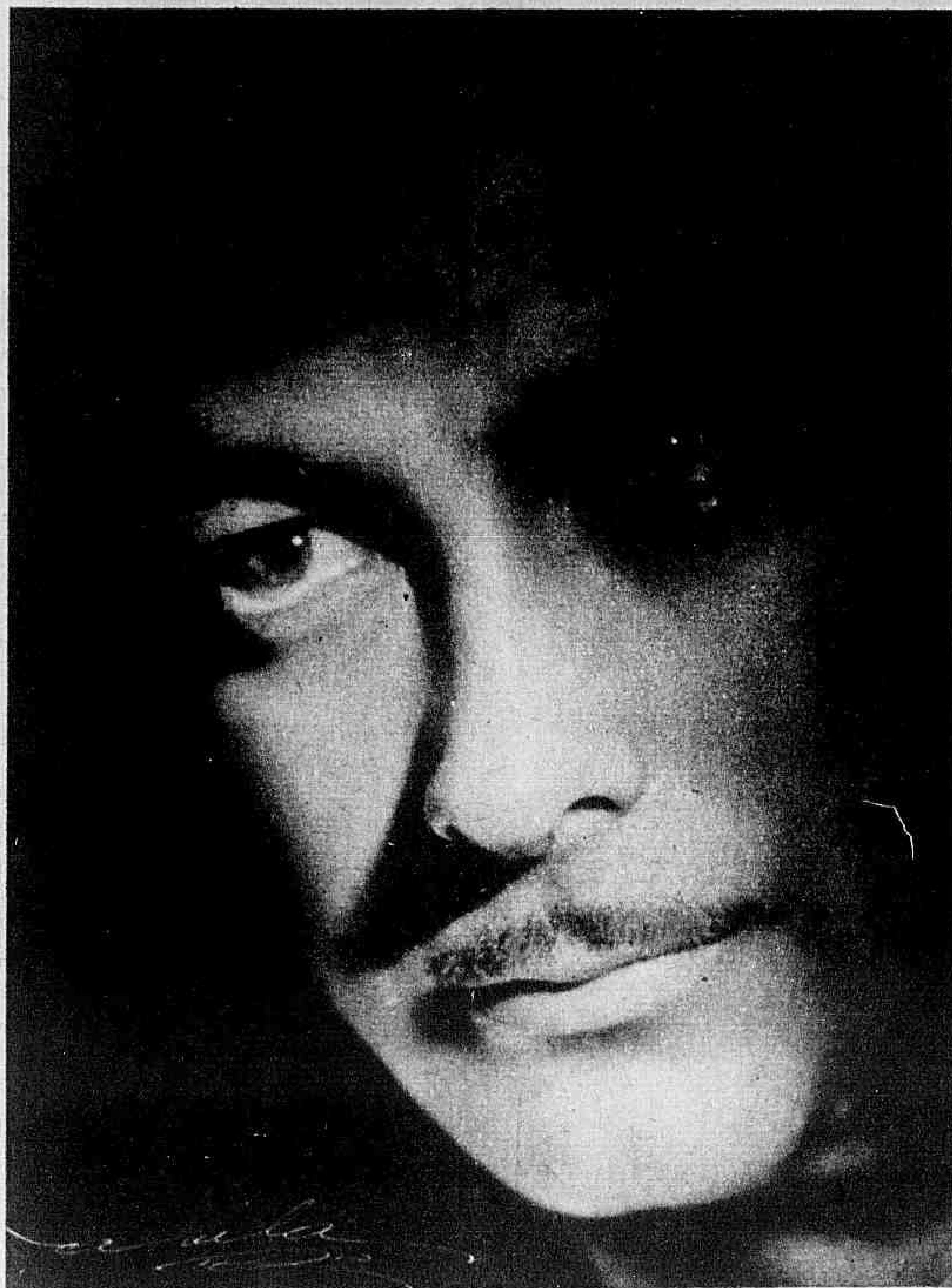
Oscar — 1950

A maior surprêsa na escolha dos "melhores" de 50 pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas foi causada pela derrota de Gloria Swanson. A grande intérprete de "Crepúsculo dos Deuses" era a franca favorita, e Bette Davis, credenciada pela extraordinária "performance" de "A Malvada" (All About Eve), parecia ser a única adversária temível. Entre os "out-siders", figurava Judy Holliday: ninguém acreditava que ela pudesse ganhar o "Oscar" conferido à melhor atriz principal, a despeito de ser ótimo o seu procedimento em "Born Yesterday", e ninguém acreditava, também, que ela perdesse outro "Oscar", êste relativo à melhor atriz coadjuvante: admirável havia sido a sua "ponta" em "A Costela de Adão".

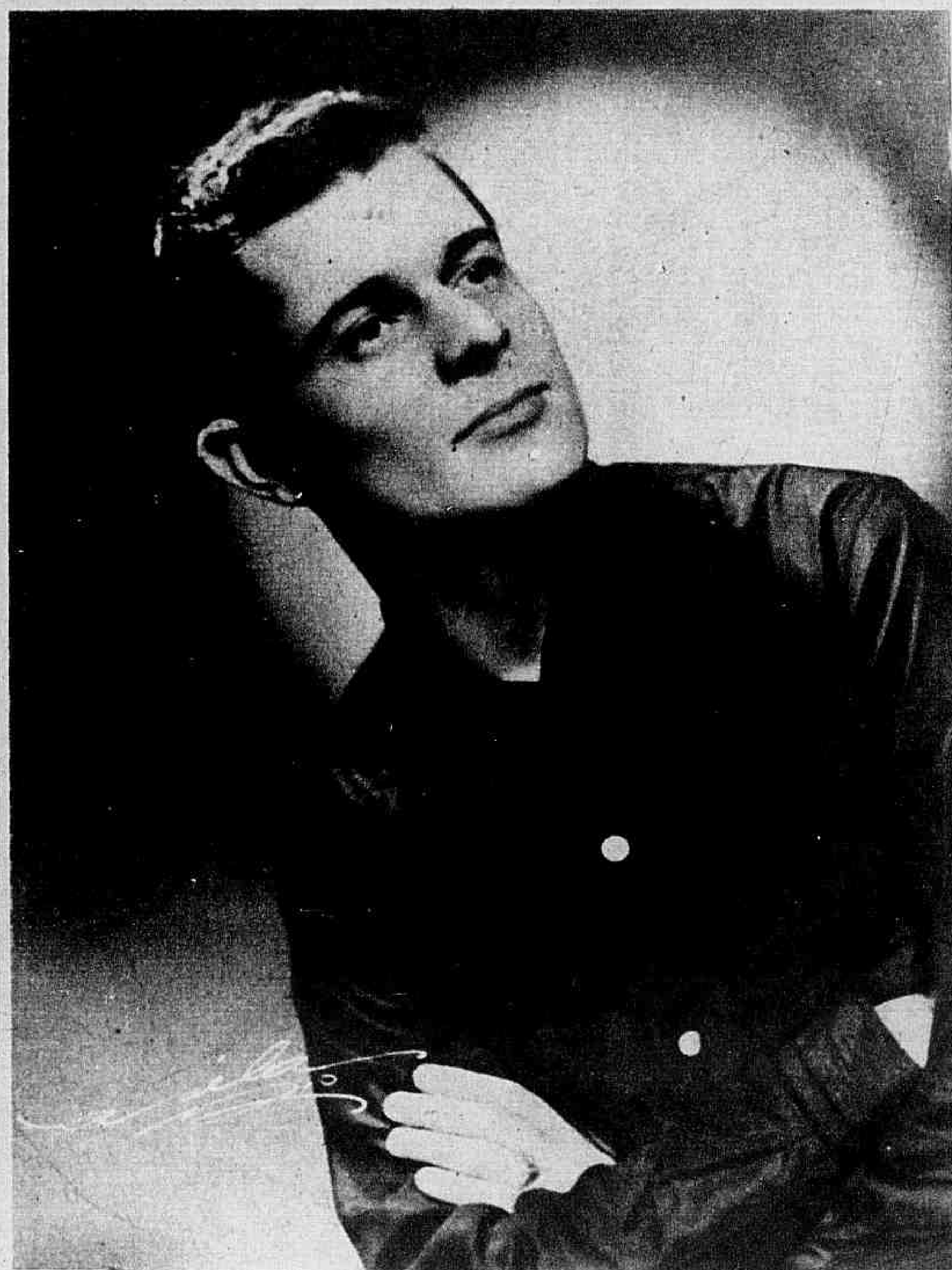
Inscrita em dois páreos, Miss Holiday ganhou o mais "duro", perdendo o mais fraco, que foi levantado por Josephine Hull ("Meu Amigo Harvey"). Dizem, contudo, que a sua vitória resultou da indecisão dos juizes: divididos entre Gloria e Bette, e com uma tremenda e nervosa expectativa estabelecida "do lado de fora", êles acharam uma saída: premiar um terceiro personagem. Evidentemente, uma falta de consideração indesculpável ante os 37 anos "de cinema" de Gloria Swanson — e uma desobediência grave ao sentimentalismo que deveria, ajudado por múltiplas outras razões, conduzi-los a recompensar a esplêndida

(CONCLUE NA página 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Watson Macedo, um dos nossos melhores diretores, foi o favorito da crítica e do público em 1950 com "Carnaval no fogo" e "A sombra da outra". Watson Macedo é, fora de qualquer favor, um dos valores mais positivos da nossa cinematografia.



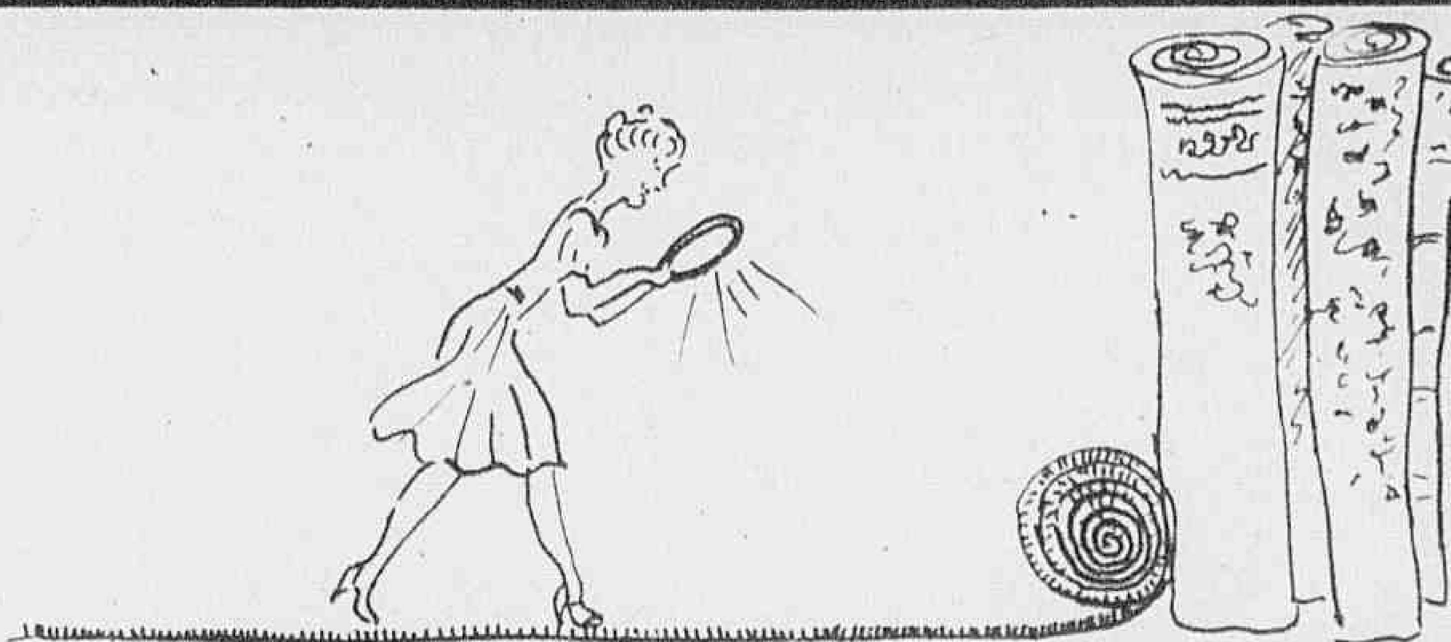
Rocir Silveira vai voltar em grande estilo Depois de "Falta alguém no manicômio", Carnaval no fogo" e "A sombra da outra", vem aí estrelando uma fita.



SAL DE UVAS
PICOT
DELICIOSO E SABOROSO
DIGESTIVO · LAXANTE · ANTIÁCIDO
TAMBÉM EM VIDROS DE
3 TAMANHOS

Notas de um Caderno de Decoração

Regina de Abreu Fialho Sanchez





EM qualquer ambiente, por mais simples ou rico que seja, o tapete dá unidade, beleza e completa a decoração. Ele sózinho pode dar vida a uma sala desbotada, ou escurecer um quarto alegre demais. Enfim, é um elemento simpático e indispensável em cada decoração.

Há uma infinidade de côres, algumas regras básicas para a escolha adequada de tapetes, vários acabamentos e qualidades, a serem estudados.

AS CORES: Antes de escolher a côr de seu tapete, antes de sair para comprá-lo, observe muito bem sua sala:

SALAS GRANDES:

CLARAS: — com uma peça estampada, outras forradas de cores lisas — tapete liso escuro.

— com as peças forradas em tecidos lisos de côres discretas — tapete com fundo escuro, e pode ser estampado.

ESCURAS: — com uma peça estampada e várias côres lisas, — tapete bem claro, liso.

— com as peças forradas em cores lisas discretas — tapete com fundo bem claro, pode ser estampado, em tons delicados.

SALAS MENORES:

CLARAS: — com um estampado · duas ou três cores lisas — tapete liso em tonalidade média, mais para escuro

— com peças forradas em várias cores discretas lisas — tapete alegre, mas liso.

ESCURAS: — com algumas cores lisas e um estampado — tapete liso bem claro.

— com as peças estofadas em tecidos lisos de cores discretas — tapete liso e claro.

ALGUMAS REGRAS GERAIS: — Lembre-se de que os tapetes estampados são muito perigosos. Quando estiver em dúvida, compre de preferência um liso mas não fique com tapete florido, vivo e barato. Para ser estampado deve ser fino ou pelo menos parecer muito fino. Os mais lindos são os Orientais feitos a mão. Mas pelos seus preços muito altos se tornam quase inacessíveis à maioria. Mas não são os únicos. Há os Santa Helena, outros americanos. Estes últimos geralmente têm um fundo liso escuro (verde por exemplo) e sôbre este fundo umas ramagens repetidas na mesma cor do fundo em tonalidade diferente mais clara. São próprios para ambientes que pedem tapete estampado embora só tenham uma côr. Os tapetes riscados, com xadrez ou quadrados são muito usados em ambientes só modernos.

— Quando o tapete é liso e as paredes são de côr clara, o tapete deve sempre ser em um tom bem mais escuro que as paredes. Não da mesma côr, so quanto a tonalidade. Exemplo: paredes em amarelo claro, o tapete cinza escuro. Em decorações modernas pode-se ver às vezes uma sala pintada de verde garrafa com o chão coberto por um tapete branco . . . isto é moderno e o moderno não observa as regras normais para ser exótico.

— Havendo na sala móveis estofados e cortinas, lembre-se que o tapete vai servir de fundo e tem que harmonizar muito bem com as cores todas existentes na peça. Exemplo: um sofá verde, duas poltroninhas marron claro, outra amarela cortinas riscadas com estas três cores, o tapete deve ser beje. Cada uma destas cores combina com beje.

— Havendo um estampado na sala a côr do tapete deve ser tirada deste estampado. Exemplo: a tonalidade do fundo, um cinza ou marron claro; talvez o verde escuro de algumas folhas, o grená de um detalhe das flores.

— Lembre-se ainda de que há cores frias como azul e verde que são próprias para as salas mais claras pois não

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos
indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

A ternura feminina precisa de expansão franca e apaixonada. As mulheres, em geral, são grandes fontes de amor que se espalha pelo gênero humano em obras sociais, no recesso do lar, ou nas instituições de caridade destinadas a proporcionar o bem coletivo. Mas isso não lhes basta. A missão que lhes foi confiada no mundo é mais ampla. Os tesouros de afeto que se encontram na alma feminina são inexauríveis. E a mulher precisa gastá-los para não cair no feio pecado da avareza. Com isso lucram todos os seres. Os animados, principalmente. Rara é aquela que não se dedica aos animais, com carinho idêntico ao que dá aos entes humanos.

CHINCHILA, ANIMAL DOMESTICO



Em qualquer país, em todos os hemisférios e em todas as latitudes as mulheres prodigalizam cuidados a bichinhos que, em troca do afeto recebido, fazem pequeninos carinhos, dão provas ternas do entendimento e demonstrações inequívocas da gratidão que também se encontra nesses seres considerados irracionais.

E êsse fenômeno acompanha a mulher em tôdas as épocas. Os animais é que variaram. Antigamente eram os pavões multicores, de porte real. O simples nome de Cleópatra evoca-os. A grande rainha egípcia dedicava-lhes afeto especial e aos leopardos ferozes, que lhe beijavam a mão submissos e carinhosos. Hoje, são os gatos, os cães, os passarinhos canoros, as vezes macaquinhos e araras ou papagaios. A grande Colette, glória da literatura francesa, vive cercada de gatos. E rara é a senhora da alta sociedade ou a modesta mãe de família que não tem o seu cãozinho mimado, guarda fiel da casa e companheiro de tôdas as horas. Mas alguns espíritos menos presos aos gostos generalizados cultivam também a sociedade de outros bichos. Nesse particular são conhecidas as preferências das modernas rainhas do mundo, as atrizes da tela, cuja vida íntima é curiosamente observada pelos jornalistas, no afã de informar o público das originalidades dos seus ídolos. E assim vemos na fotografia que inspirou esta crônica a talentosa Ruth Roman afagando seu lindo chinchila, animal que a pele vale uma verdadeira fortuna — e que a acompanha como um cachorrinho dócil e amigo. E' a réplica que a afortunada estrêla oferece às suas colegas que mantêm raposas prateadas em seus parques bem tratados .



LIZABETH. Barbacena. Vestido curto, de renda preta, com peitilho pregueado e saia ampla, longa, aberta na frente, feita com "chifon" verde-mar ou rosa. Horóscopo. Alegria exuberante e desejos de triunfos sociais são traços característicos muito fortes de sua personalidade. Falta-lhe, entretanto, uma ambição real capaz de tornar esses desejos uma consequência de seus próprios esforços, embora possua qualidades de imaginação e raciocínio suficientes para levá-la à conquista do que almeja. Tenha cuidado com a saúde e desenvolva suas tendências artísticas. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7

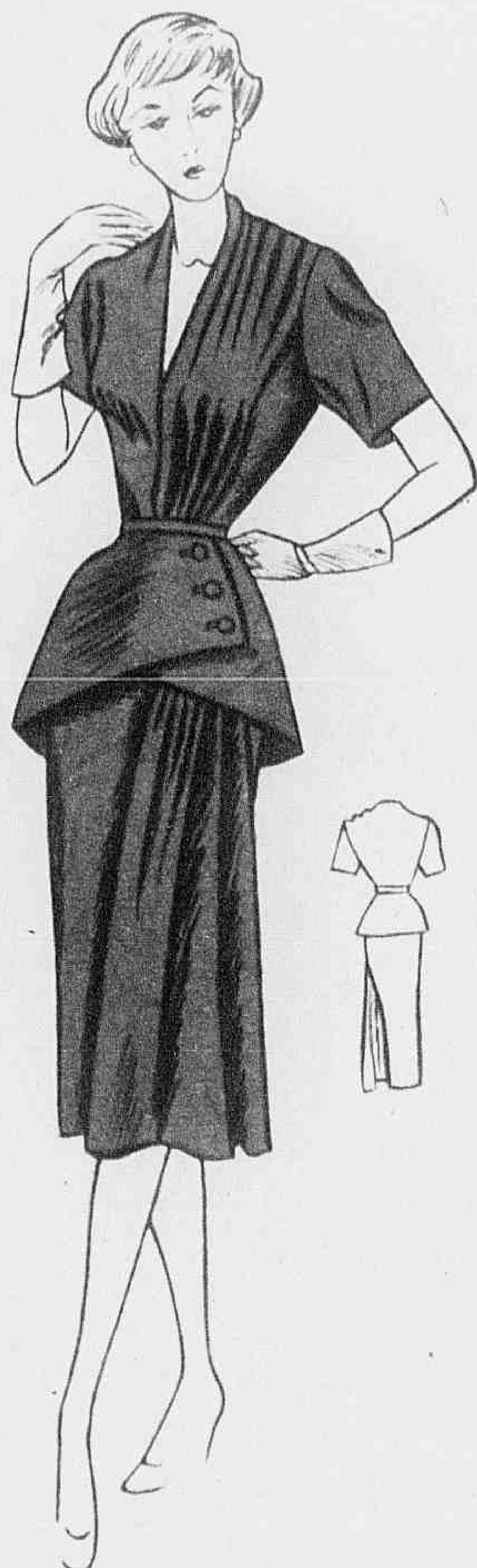
RESPOSTAS ÀS LEITORAS

CELESTE. São Paulo. A disposição das listras em diversos sentidos dá uma nota elegante a êsse vestido de tafetá. Seu estudo: Imaginação fértil, tendência para divagações e uma grande modéstia. E' facilmente persuadida pelas palavras de amigos, porque não tem confiança nas suas opiniões e com frequência se arrepende de haver seguido conselhos alheios. Deve corrigir êsse defeito enquanto é tempo. Não receia trabalhos e gosta da ordem, do método, do asseio e da beleza. Não revela suas ambições íntimas, mas pouco faz, entretanto, para realizá-las. Dificilmente perde a paciência. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

CARAMUJENSE, Campinas. Plissés que partem dos ombros abrem-se em leque sôbre a saia desse elegante vestido para a tarde. Horóscopo: Raciocínio claro, espírito prático e vontade firme. Planeja com calma e age sem pre-

SANTA BRANCA

ILAIM





cipitação. E' discreta e quase sempre não se satisfaz com o resultado dos seus esforços, embora sejam compensadores. Chegará a conseguir bens que lhe permitirão um fim de vida calma e tranquilo. Poderá atingir idade avançada, desde que trabalhe com moderação. Suas afeições serão calmas, mas sinceras. Os trabalhos e negócios relacionados com a vida rural são os mais indicados para fazer fortuna. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

SANTA BRANCA. Vestido de seda azul violeta com franzidos laterais. "Basque" abotoada do lado. Seu estudo: Inteligência e perseverança são as qualidades que hão de conduzí-la ao sucesso. E' prudente, cuidadosa e econômica. Muito discreta e reservada, não revela as ambições que a animam e não desiste de trabalhar para obter o que deseja. Pode ocupar cargos de responsabilidade e é merecedora de tôda a confiança. O seu progresso é lento, mas contínuo. Terá vida longa e a parte final de sua existência será mais feliz e calma que os tempos atuais. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro.

ILAIM. Rio Grande do Sul. Modêlo com recortes abotoadas nos ombros. Saia plissé com lenço fantasia. Horóscopo: Sobriedade, paciência, raciocínio claro e perseverança. Tem também espírito prático e metódico. Não desdenha o trabalho e tem grande ambições. Precisa livrar-se de uma prudência excessiva e da timidez que podem impedir o seu progresso. Tendências artísticas. Lucraria muito bem algumas viagens e não deve perder as oportunidades que se apresentarem para mudar de residência. Deve também preparar seu espírito para enfrentar lutas com algumas pessoas que não a estimam. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

ELIZABETH

MARIA DE LOURDES

BROTINHO EM FLOR







ELIZABETH. Piracicaba. Vestido de noite, com saia de tude preta, plissada e blusa de fustão branco. Seu estudo: Temperamento nervoso que precisa ser controlado. Aprenda desde já a dominar suas sensações e seus sentimentos, para ser senhora dos seus atos e suas atitudes. Imaginação fértil que não deve ser desperdiçada em projetos inúteis. Estude, pois inteligência não lhe falta e desenvolva suas cultura para poder enfrentar com segurança os revezes da vida. Assim terá o progresso que ambiciona, por seu próprio esfôrço, sem depender dos outros. Alguns inimigos não a pouparão, mas será amparada por amizades sinceras. Viajará muito. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de marco.

MARIA DE LOURDES. Modêlo para tafetá pastilhado. Saia franzida, com bolsos em cartucho e blusa de corte singelo. Horóscopo: Sensibilidade exagerada, grande espírito de economia, perseverança e desejos de progresso. E' simpática e aprecia os triunfos sociais. Está sujeita a modificações bruscas no decorrer da vida e deve estar preparada para enfrentá-las corajosamente. Não receia trabalhos e tem resistência física para suportá-los e grande energia moral para vencê-los. Estudo para aperfeiçoar suas aptidões. E cuide também da sua saúde. Seu futuro depende do modo pelo qual vai enfrentar as situações novas que a vida lhe oferecer. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

BROTINHO EM FLOR. Belo Horizonte. Vestido de gase chifon com franzidos na frente da blusa e saia ampla. Seu estudo: E' dotada de inteligência e tem grande ambições, que poderá atingir porque também é perseverante. Possui habilidade diplomática, é discreta e não receia trabalhos. Deve estudar com afinco, para desenvolver tôdas as suas qualidades e vencer como deseja. E' naturalmente reservada e fria, mas sinceras nos seus propósitos e nas suas afeições. Combata a tendência que tem para a melancolia. Reflita antes de tomar uma decisão, mas não seja irresoluta. Poderá ter vida longa. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Em Breton, cidade do Canadá, foi apresentado um estranho veiculo anfibio, construido por um mecânico chamado Jake Friesen.

O novo veiculo, de 3 rodas, que é um misto de automóvel e de barco, tem 15 pés de comprimento, pesa 400 libras e é impulsionado por uma hélice de avião, acionada por um motor de motocicleta. Atinge a velocidade de 6 milhas à hora na água, e de 20 milhas em terra.

★

Há na França um funcionário público que, em vez de pedir aumento de ordenado, protesta contra o fato de ser... bem pago! Parece anedota, mas trata-se da pura verdade. E ainda não é tudo: em consequência do seu protesto não ter sido convenientemente atendido, o citado funcionário acaba de pedir a demissão do cargo que exercia nos Serviços de Racionamento de Thizy (Rhone). Em declarações prestadas à imprensa ,afirmou: "— O meu trabalho era quase inexistente. Não tinha utilidade para pessoa alguma. Minha consciência não me permitia continuar a receber um bom ordenado pela realização de um trabalho ficticio". Resta dizer que o Conselho Municipal de Thizy felicitou o demissionário pela sua decisão.

★

Conta-se que durante a guerra, na baía de Biscaia, uma fortaleza voadora lançou sua carga sôbre uma embarcação alemã que demandava a costa francesa. Mas, por engano do operador, em vez de bombas, enviou pesados fardos de material de propaganda que ia ser difundido na fronteira franco-espanhola. O pêso foi suficiente para afundar a embarcação, cujos tripulantes ,assombrados com aquela espécie de munição foram recolhidos por um contra-torpedeiro inglês.

★

Na Columbia vive um trabalhador, Cândido Zapata, que é pai de 54 filhos, todos vivos. Teve 14 da primeira mulher, 12 da segunda, 18 da terceira, e já vai com 10 da quarta, espôsa...

★

Diz-se que "gostos não se discutem" e é esta a opinião de Miguel Ruberte, segundo uma notícia da cidade espanhola de Córdova. Durante uma festa, e para ganhar uma aposta, Ruberte comeu 8 quilos de alfafa, 2 quilos de milho verde, e bebeu 3 litros de vinho e 2 goles de whisky.

★

Uma expedição constituida por três cientistas indianos partiu para as regiões do Himalaia, a fim de escolher um local próprio para um laboratório de investigações cientificas a grandes altitudes.

Quando fôr estabelecido, espera-se que seja o mais alto do mundo, para estudar a contribuição que a neve e as geleiras dão aos rios indianos, os raios cósmicos, a meteorologia na Ásia Central, a flora e fauna dos Himalaias e fazer observações sôbre as condições geológicas, geofisicas, astronômicas e astrofisicas, nas altitudes variando de 14.000 a 16.000 pés.

Os expedicionários são: Dr. J. Barnerji, Dr. R. Anantkrishnan (astrônomo) e Dr. B. C. Joshi (biologista).

Se conseguirem o seu fim, espera-se que a projetada estação eclipsará a mais alta do mundo existente até agora no mundo, em Jungffrau, Suiça.

CURIOSIDADES

Uma jovem dinamarquesa, há pouco chegada a Hollywood para se dedicar ao cinema, acaba de apresentar queixa contra um jovem estudante universitário, tornando-o responsável por um acidente de aviação que lhe causou nervosismo e insônias, reclamando 15 mil dólares de indenização.

*

Numa cidade da Espanha, certo padeiro entendeu que podia enriquecer roubando no peso do pão que fornecia aos fregueses. Chamado à barra do Tribunal não se corrigiu e continuou a roubar no peso do pão, não atendendo a reclamações, nem se importando com as multas...

Mas como tudo tem um limite, um destes dias, o padeiro, ao ser chamado ao Tribunal, foi condenado a fornecer pão gratuitamente, durante certo tempo aos fregueses a quem tinha roubado.

*

A Torre Eifel deu um lucro de quinze milhões de francos o ano passado cabendo setecentos francos a cada ação.

*

Setenta americanos de origem italiana partiram no paquete «Itália» para colocar a pedra fundamental no monumento cujo custo está avaliado em 20 milhões de dólares, em memória dos soldados americanos que morreram na batalha de Monte Cassino. Os que pertencem à organização dos «Filhos da Itália» projetam também uma visita a Roma, e à «cidade dos rapazes». Além disso, em Monte Cassino será estabelecido um orfanato e uma escola.

*

Um mecanico francês, Maurice Masson, acaba de apresentar um curioso modêlo de bicicleta que, é mais confortável e elegante que as comuns (tem selim almofadado e com molas especiais e é, pintada em cores berrantes) apresenta curiosas inovações. Assim, tem, como os automóveis, indicativos luminosos de direção (evitando que o ciclista tenha de largar uma das mãos para avisar do caminho que quer seguir) faróis potentes para a estrada, revestimento fluorescente de toda a parte metálica, para ser bem visivel de noite quando sôbre êle incidem os faróis dum automóvel, um novo freio, etc... E, com tudo isto, ainda é menos pesada que as atuais máquinas...

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, praça Mauá, 7 — Rio.

SINAL DOS TEMPOS

A humanidade está desarvorada. Perdeu a confiança em si mesma e vai se entregando aos prazeres fáceis, como quem quer e deve aproveitar o tempo, porque a vida, daqui a pouco, vai acabar. E' essa sensação de proximidade do fim um fenômeno que ocorre depois de cataclismas, que submergem o mundo no obscurantismo, desagregam-no e lhe confundem os valores negativos com os positivos. Não existindo o facho da esperança a iluminar os corações nem a solidariedade humana, rareando a dignidade de atitudes ou beleza moral, as criaturas só crêm no imediato, no positivo, no consequente, naquilo, enfim, que resulta em proveito material ou em sensação ou prazer físico efêmero. A descrença, o desespêro, a inconformação já atingiram um grau de periculosidade inquietador, lançando uma interrogação no ar, quanto ao futuro: o que será o universo, daqui a anos?

Partindo daí, não surpreende que o rádio se deixasse arrastar por essa onda de desalento e de transitoriedade, perdendo a confiança em sua fôrça. Como prova irrefutável, temos a multiplicação dos programas de auditório e dos prêmios destinados aos espectadores e mesmo aos ouvintes, o que nos conduz a uma ilação pessimista, qual seja a de que o rádio prefere também o sucesso fácil e fugaz, mas sem frutificação, ao êxito demorado, mas seguro, dos programas de estúdio.

Entre os efeitos danosos de tal espécie de programas, assinalemos, outra vez, o da deseducação do ouvinte e o embrutecimento de sua sensibilidade. Agindo assim, o sem-fio vai transformando o sintonizador em simples concorrente a prêmios, e não em pessoa capaz de apreciar, serenamente, um programa. Por outro lado, o rádio sofre uma interrupção em seu processo evolutivo, retardando o seu andamento e desviando-se das fontes e caminhos em que se basciam o seu porvir e o seu roteiro.

Essa advertência traduz o desencanto de muita gente e encerra anátemas à falta de senso radiofônico e de equilíbrio artístico, característicos da maior parte dêsses programas. Ademais, é condenavel o espírito, o "estilo" e o contôrno que lhes imprimem de chanchada teatral ou até circense. Divertir assim, abandonando os ouvintes de casa, é sinal de bruxoleio de chama criadora.

MIGUEL CURI

Noticiário

Olivinha de Carvalho e Wahita Brasil trocaram a Guanabara pela Nacional — Carlos Brasil é o novo diretor-geral da Guanabara — Tommy Dorsey e sua orquestra estão em negociações com a Rádio Nacional —A festa dos "Melhores de 50" foi adiada para o dia 14 de maio — o presidente da Associação Brasileira de Rádio, Manuel Barcelos, inaugurou, em ato solene, o novo gabinete dentário da entidade, sob a direção do cirurgião-dentista Nilo Mota — Julio Atlas é o autor do programa "Até parece mentira!", transmitido às sextas-feiras, às 21 horas, pela Mayrink Veiga. Dêle também vem a PRA-9 apresentando a novela "Os Amores de George Sand", com Zezé Fonseca e Urbano Lóis nos papéis principais — Amanhã, 27, Wellington Botelho completa 28 anos de idade; no dia 28, Roberto Faissal e Odete Amaral completam, respectivamente, 24 e 34.

Vamos trocar cartas?

Informamos a Elza Maria que essa seção não se destina a facilitar exclusivamente uma troca de cartas com encarcerados, dos quais não recusamos as inscrições. Esta seção é para todos, indistintamente.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sob o título acima. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende iniciar uma troca de cartas, dando também, seu nome completo, profissão, ocupação, idade, temas, idiomas e lugares favoritos, (se os tiver), e endereço. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Cadetes Wilson Carneiro de Lima e Vitor Mirim Vilas Boas, 21 e 20 anos: Escola de Oficiais da Polícia Militar, Av. Salvador de Sá — Antonio Santana, 33 anos, com moças de 20 a 30 do interior gaúcho; C. Postal 172 — Roberto Soares, 28 anos, matrimônio; Capitão Salomão, 43, 1.º andar, Botafogo — Srta. Flori Olimpio Neto, Darcy Gomes e Alira Pereira, 16, 15 e 16 anos; Visc. de Pirajá, 338, 138-A e idem, Ipanema — Alice e Regina Maria, 18 e 16 anos, com estudantes militares: R. Maria José, 65, Madureira — Herculano R. da Silva, R. Azevedo Lima, 126 — Aladim Macedo, 18 anos; Corpo de Fuzileiros Navais — Carlos Alberto de Carvalho, 19 anos; R. Maria José, 186, Madureira — Orlando Palheta, 23 anos, em fr. e port.; R. Cayena, 326, Bento Ribeiro — Dalva R. Barbosa, 18 anos, com maiores de 19; R. do Rezende, 104 — Carmem V. Tiradentes, 17 anos, com maiores de 19; Dr. Pedro Ernesto, 64, casa 17, São Cristovão — José de Mendonça e Eneves Dantas, 22 e 20 anos; Centro do Armamento da Marinha, ilha do Boqueirão, M. da Marinha — Sr. Alayr da Rosa Corrêa, 20 anos, mormente com Santa Catarina; R. Morais Macedo, 43-A, Abolição.

MACAU — Asia — Alcindo da Conceição Silva, 26 anos, com os dois sexos, além de 25 anos, cartas e trocas; Soldado n.º 353, Cia. Independente de Transmissões — José Maria Silva Junior, com portugueses e lusos-brasileiros e americanos, dos dois sexos; Radiotelegrafista, Capitania dos Portos.

ESPANHA — Madrid — Francisco Javier Huerta Salinas, com moças de 17 a 25 anos; Calle del Prado, 10, n.º 4, derecha.

PORTUGAL — Arganil — Carlos B. Ferreira, 23 anos; Arganil. (Lisboa) — Augusto D'Abreu Nunes, 23 anos, mormente sôbre linguagem, costumes regionais e filatelia; Av. Conde Valbom, 56 r/c. Manuel de Matos, 24 anos, com moças de 19 a 24, mormente do Pará; R. das Trinas, 61 n/c.

PARA' — Belém — Maria Ester Rocha e Odete Helena, 19 e 21 anos, com maiores; R. Antonio Barreto, 484.

MARANHÃO — S. Luiz — Maria Antonia Araujo, Olivia Rabelo, Marly Silva, Marise Bastos, Dalvanira Amorim, Iêda Nunes, Diana Araujo, Marlene Sousa e Maria J. Pereira, tôdas com 19 anos; Maria Nazaré Araujo, Cidalia e Catarina A. Silva, 18 anos; Izabel Franco, Maria Conceição Leite, Laesinha e Marlene A. Gonçalves e Francisca M. Freitas, 21, 16, 17, 16 e 20 anos; endereço geral: R. Osvaldo Cruz, 1.580 — Iliana Ellens, 19 anos, com sargentos e oficiais; R. Mario Carpentier, 196.

CEARA' — Fortaleza — Tarcia Wavignier, 18 anos; R. Carlos Vasconcelos, 957 — Garça Morena, 23 anos, mormente com sulinos; R. do Imperador, 128 — Jesus X. de Brito, 21 anos, com academias de direito, e Vicente S. Gomes, 23 anos, com moças de Minas, S. Paulo e Rio Grande do Sul; Cel. Guilherme Rocha, 959 — Tania Fontenelle, 15 anos; Gonçalves Lêdo, 436 — Miria Marcia, arte, religião, lit. e costumes locais, mormente com poetas, militares e aca-

dêmicos; R. Dona Teresa, 1.317 — Neyle Nancy e Lolita Rodrigues, 17 e 15 anos; Barão do Rio Branco, 2.005 — Maria Tereza Shesbuy e Angela Maria Roet, 18 anos; R. da Assunção, 464 e 150 — Neyde Gottlieb e Helaine de Souza, 16 e 17 anos; 25 de Março, 355, e Tristão Gonçalves, 749 — Telma Regina Mellmann, 16 anos; Costa Barros, 234 — Marylane Kelly, 17 anos; Rodrigues Junior, 1.372.

SERGIPE — Aracaju — Mary Lessa Brasil, Ana Angelica Marques e Tereza Neuma Passos, 18, 18 e 16 anos; R. Lagarto, 553, idem e 529 — Celça e Enalva Maria Teles, Geanne Dorothy Nascimento, Ana Angélica Garcia, Bianor M. Silva, Miroia Fonseca Dório e Albanyr S. Santana, 19, idem, 17, 19, 17, 18 e 18 anos; R. Lagarto, 535, 542, 553, idem, 534, idem e 542 — Miriam M. Matos, 17 anos; R. de Laranjeiras, 734 — Fernanda M. Gentil e Valmira G. Guedes, 17 anos; R. Simão Dias, 250.

PERNAMBUCO — Recife — Margarida Fernandes, 18 anos, com maiores de 20; Carlos Gomes, 119, Pardo — Sheila Heckel, 16 anos, mús. e poesia, com patricios israelitas; R. da Glória, 234 — Fátima Corrêa, 17 anos, com São Paulo, Rio Grande do Sul, Port. e Rio, e Lucia Maria Colling, 17 anos; R. da Vila, 75, Areias — José Helena Oliveira; Estrada do Arraial, 4.871, Monteiro. (Olinda) — Geraldo C. Melo, folclore e livros sôbre êle, postais; Av. dos Milagres, 196. (Jaboatão) — Gracinha Perez, 17 anos, com estudantes; Barão de Lucena, 435. (Caruaru) — Dione S. Silva, 18 anos, em ing., esp., fr. e port.; R. do Bonsucesso, 41. (Vitória de S. Antão) — Lucrecia Valverde, 24 anos, com maiores de 30, matrimônio, com o Norte; Pç. da Bandeira, 11 a 15. (Carpina) — Yaponiny Kenfeld, 16 anos; Pç. S. José, 67.

PARAIBA — João Pessoa — Nilda Maia, 17 anos; Av. Padre Meira, 56. (Rio Tinto) — Ana Cleide de Jesus e Nildete Maria Lima, 22 e 19 anos, com os dois sexos; R. do Pôrto, 1.625 e 1.602. (Campina Grande) — João Amaral, em port. e esp., com moças menores de 16; Afonso Campos, 178 — Rosalba Andrade, 14 anos; Av. Amazonas, n.º 104.

ALAGOAS — Maceió — Fernanda M. de Barros, 18 anos; R. Augusta, 352.

BAHIA — Salvador — Cesar B. de Farias, com ext. e Pôrto Alegre, selos, fotos e postais; Prof. Mussurunga, 34 — Paulo Viana, 17 anos, em port. e ing.; C. Postal 452 — Márgara, Maria Helena, Edmilson e Conceição Costa, 19, 22, 21, e 19 anos, cine, esportes, mús., lit. e postais; R. Flamarion, 12, Peripери — Maria Antonieta Sanchez, 17 anos, os mesmos temas; Joaquim Mauricio, 74. (Feira de Santana) — Angela Maria Soares, 19 anos, com maiores; Duque de Caxias, 18 — Katia Maria, 17 anos; Posta Restante.

MINAS GERAIS — Dores do Indaiá — Zuleide Regina de Campos e Eliane R. de Fontaine, 17 e 18 anos, com maiores; Padre Luiz Gonzaga, 107. (Araguari) — Tania Mara Vasconcelos e Marisa Helena Sampaio, com universitários e militares; Padre Lafaiete, 530. (Cachoeira de Macacos) — Marta F. Costa, 18 anos; C. de Macacos. (Belo Horizonte) — Claudir Espindola e Vianeck Silveira; Av. Paraná, 287, apartamento 32.

ESPIRITO SANTO — Alegre — Olyntho Martins, 19 anos, com moças maiores, em port., esp. e it.; C. Postal 28. (Vitória) — João Paulo de Oliveira, 26 anos, com moças de Belo Horizonte; C. Postal 170.

ESTADO DO RIO — Porciuncula — Eliana Ribeiro e Marta Castro, 15 e 16 anos; R. Cesar Vieira, 120, e Floriano Peixoto, 95. (Nova Iguaçu) — Tania Maria Lopez, 18 anos; com maiores de 20; Trav. do Cabeço, 136, casa 7. (Niterói) — Clarisse Galvão, com maiores de 25 anos, lit. e mús. clássica; R. Barroso, 325, Icaraí. (Três Rios) — José de Araujo, com jornalistas e literatos; C. Postal 63.

SÃO PAULO — Botucatu — Oduvaldo F. Santos, 19 anos; Cardoso Almeida, 805. (São José do Rio Preto) — Almiro Silveira, 24 anos; Mal. Deodoro, 2.868. (Sorocaba) — Reinaldo e Maria Tereza Braga, 19 e 20 anos, com Br. e ext.; Padre Luiz, 663 — Liana Norton, 16 anos, com estudantes, e Lilyan Hortchmann, 24 anos, com colegas professores, mormente do Norte; R. São Bento, 364. (Campos do Jordão) — Maria A. Rodrigues, 20 anos; C. Postal 160. (Campinas) — Benedito Perez, 19 anos; Benjamin Constant, 953. (Itapetininga) — Glória Maria Vieira, 17 anos, com moças do Br. e Estados Unidos, em ing.; Campos Sales, 727. (São Paulo) — Kardeck P. Vallada, 20 anos, com moças estudantes da mesma capital; C. Postal 6.858 — Elaine Rodrigues, 24 anos, com maiores de 25; Alameda Campinas, 541, Jardim Paulista — Rubens A. Guardia, Imes Cais, Jordão F. Camacho e Valdemar Morelato, de 20 a 23 anos, com estudantes; C. Postal 7.259.

PARANÁ — Jacarezinho — Miriam D. Ferraz, Lina C. Aimone e Telmo Stylman, 16, 15 e 36 anos, êle, com moça até 35; C. Postal 240. (Guarapuava) — Dora Ramos, 17 anos, com maiores de 20; C. Postal 31. (Curitiba) — Noemi B. Vilela, com moços de 25 a 35 anos; R. Cabral, 660 — Aviador Joel Mascarenhas, com moças de 20 a 30 anos; Dr. Muricy, 305 — Moacir S. Toniolo e Alvaro Turra, 26 e 28 anos, com moças do Paraguai, Port., Arg., Br. e Uruguai, em esp. e port., sôbre temas culturais; João Gonçalves e José Campos Dias, 23 e 20 anos, este, com mineiras e paulistas; endereço geral: Penitenciária Central.

SANTA CATARINA — Blumenau — Wandyra Praun, 16 anos, com os dois sexos; R. Amazonas, 463. (Mafra) — Iracelis Fernandes, 19 anos; C. Postal 15 — Magnólia Terezinha e Elenita Ribeiro, 16 e 23 anos; Posta Restante. (Rio Negrinho) — Yeza Pontes, 18 anos; C. Postal 48.

GOIÁS — Goiania — Afonso Celso de Albuquerque e Silva; rua Setenta e Dois, n.º 39 — Aparicio D. de Araujo, 18 anos; Av. Araguaia, 43 — Alan A. Pereira, Nivio Borges e Edson Campos, 19, 17 e 18 anos; rua Setenta e Cinco, n.º 2 — Carlos Morosini, com Br. e ext. em fr., ing., esp. e port.; rua Treze, número 13.

RIO GRANDE DO SUL — Santo Angelo — Vera Regina Tomto, Ingrid Medeiros, Maria Cristina Letargo, Dalva Regina Marques, de 15 a 18 anos; Dea Regina Silva, Maria da Glória M. Dutra, Hebe M. Aschneider, Rosinda Machado e Rebeca Lima, 17 anos; Helena Lucia Carvalho, Isa Falci e Rubia Farias, 16, 15 e 16 anos, tôdas normalistas, com estudantes; endereço geral: C. Postal 128. (Gaúchos) — Nelly Saldanha, 16 anos, com os dois sexos; Gaúchos, município de São Borja. (Cachoeira do Sul) — Evarista Barbosa, 21 anos; Major Ouriques, 723 — Heda Marion Sandoly, 16 anos, com estudantes; Av. Brasil, 1.308. (Pôrto Alegre) — Valmir S. Santos; R. Caju, 67, Petrópolis. Reproduzido, por ter saido como se fosse de Pelotas — Denise Seixas, 15 anos; Venancio Aires, 795.



Obteve êxito invulgar, interpretando a parte de Santuzza da ópera Cavalaria Rusticana, na Temporada Oficil de Arte Nacional, o soprano Nadir de Melo Couto, a qual goza de assinalado prestígio em nossos meios artístico e social.

NOTICIAS DA RADIO NACIONAL



Aí estão, da esquerda para a direita, Edmundo Maia, Domicio Costa, Mário Lago, Cahuê Filho, José de Arimathéa e Cesar Ladeira, numa cena de rádio-teatro. Edmundo Maia é um veterano e seguro ator, tendo pisado, durante muitos anos, os nossos palcos. Agora, ator da Nacional, tem também encontrado oportunidades de aparecer diante das cameras cinematográficas, representando em alguns filmes. Como rádio-ator, Edmundo, especialista em bancar «italiano», trabalha em vários horários, mas há um em que vem se destacando, sobremodo: é o das 17,30, de segunda a sexta-feira, quando é irradiada a vida da «Familia Braga». Edmundo é o Tio Frederico dessa família. E que tio! Deu ao papel tal relevância e personalidade que o transformou em criação eminentemente pessoal. — Mario Lago, além de ator, é produtor da estação. No último sábado, foi lançada a sua novela «Uma Canção dentro da noite», transmitida às terças, quintas e sábados, às 13,05, com excelente «cast». — Cahuê Filho é outro que aparece em vários papeis; José de Arimathéa é locutor, e Cesar Ladeira, locutor de crônicas e rádio ator, como é do conhecimento de todos



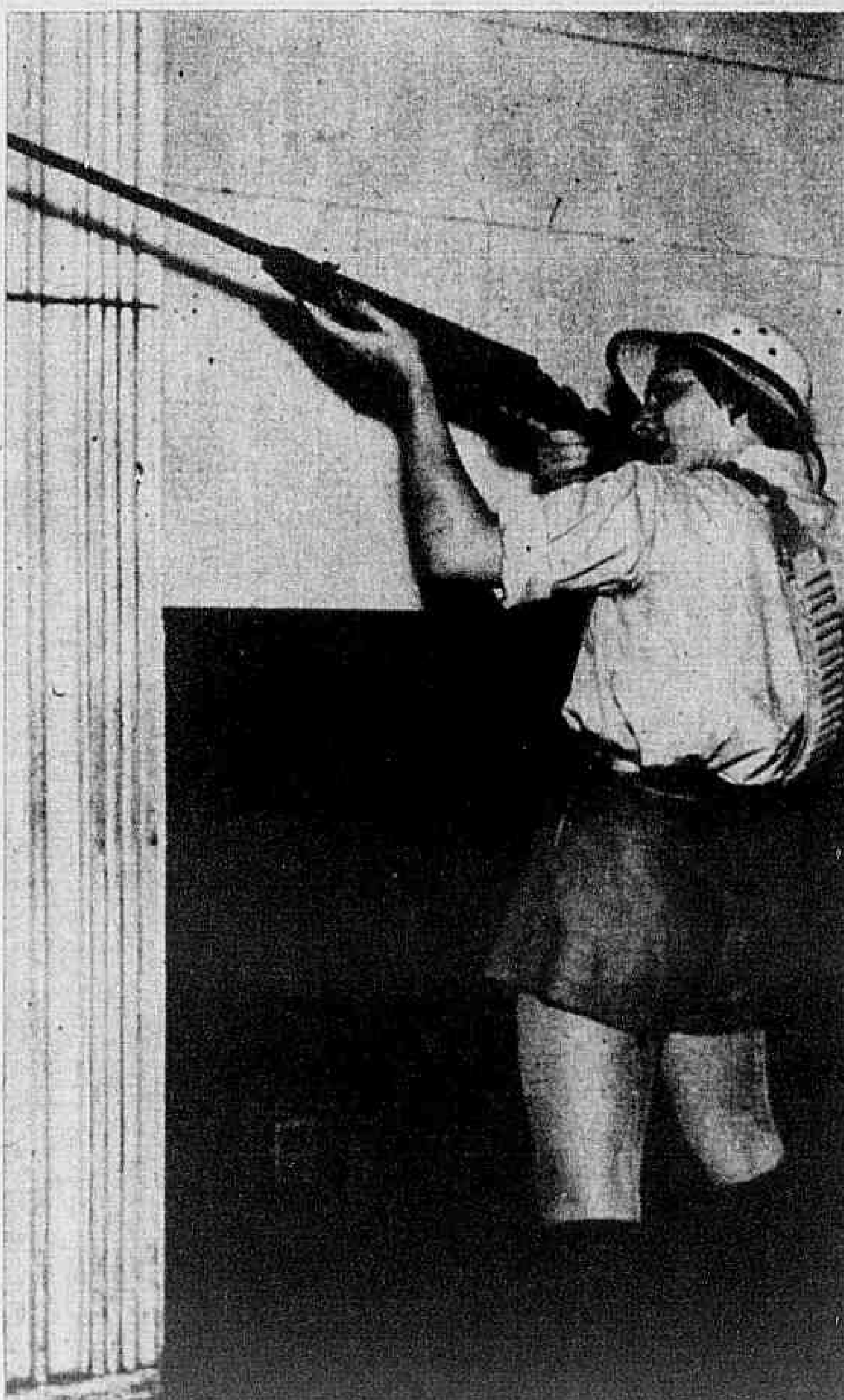
Vocês pensam que é brincadeira? O Francisco Carlos está ensinando e ensaiando uma melodia brasileira com as três lindas garotas, que são nada mais nada menos que «Les Trois Cousines», ou, em vernáculo, «As Três Primas». Destas já falamos, em reportagem publicada na última edição de CARIOCA. São duas irmãs e uma prima, formando um trio vocal gracioso e alegre. Estão ao fim de sua temporada na Rádio Nacional e na «Boité Meia Noite» do Copacabana Pálace. Na PRE-8, cantam às quintas-feiras, às 20,35, com a Orquestra Melódica, de Lirio Panicalli, e aos domingos, às 18 horas. Francisco Carlos fez amizade com elas e dispôs-se a ser seu cicerone, para mostrar-lhes as belezas e curiosidades do Rio. O que elas talvez não saibam é que o seu amiguinho seja um dos elementos da nova geração de cantores da nossa música popular, com seu público e seu porvir garantido, se persistir em apurar-se sempre. Moço ainda, com 26 anos de idade, o criador de «Meu Brotinho», obteve uma situação honrosa nos quadros artísticos do rádio carioca. Na Nacional, efetua, às terças-feiras, das 12,05 às 12,30, um recital de composições de seu repertório. Recentemente, gravou «Abolição» e «Olhos de Gato». Já tem, para o próximo suplemento da R.C.A. Victor, escolhidas duas páginas: «Girassol» e a valsa «Seremos Felizes»



Os artistas também se divertem, assistindo ao trabalho de seus colegas. Aqui vemos, na primeira fila, Domicio Costa e Henriqueta Brieba; atrás, Terezinha Nascimento e Max Nunes, de óculos, rindo a bom rir, sentados no auditório. Domicio, além de sua participação em novelas, vem estrelando o programa «Inimigo Invisivel», escrito por Mário Brasini, sôbre temas policiais e apresentado às segundas-feiras, às 22,10. Domicio é o detective «Max». — Henriquetta Brieba, sempre viva em suas «performances», tem, entre outros papéis, o de «Tia Sinhá», na «Familia Braga», cujos capitulos são transmitidos de segunda a sexta-feira, às 17.30. — Terezinha Nascimento trabalha em «Papel Carbono», como «secretária» de Renato Murce, e é a «Natalia», da novela de Felix Caignet, «O Direito de Nascer», irradiada às segundas, quartas e sextas-feiras, às 20 horas. Quanto a Max Nunes, vale dizer que continua escrevendo vários programas de sucesso, mormente o «Edificio balança, mas não cai». Ainda no dia 17 p.p., completou 29 anos de idade. Também a sua «Escola para Maridos», cujas aulas são às segundas feiras, às 21.35, com Paulo Gracindo, vem sendo bastante ouvida e procurada



Este flagrante é da assinatura, por Carmélia Alves, do contrato que a prende à Rádio Nacional. Vemo-la ladeada por Sérgio de Vasconcelos, diretor de «broadcasting», e Edmundo Souza, assistente. — Carmelia foi uma das melhores conquistas da PRE-8, onde sua inclusão foi magnificamente recebida pelos seus fãs e pelos ouvintes da estação. Este fato faz lembrar que a «Rainha do Baião» começou a sua carreira sem a menor esperança, guiada por seu irmão. Tendo vindo de Areal, Estado do Rio, para arranjar um emprego de dactilógrafa, Carmélia acabou indo cantar nos calouros de Ari Barroso, passando, depois de ganhar o primeiro lugar, a atuar no «Programa Picolino», da sua atual emissora. Três meses decorridos, saiu para uma temporada em Lambari, como «lady-crooner» da orquestra de Chiquinho, regressando, um mês após, ao Rio, contratada pela Mayrink, onde permaneceu até 1944. Desta data até junho de 1948, só trabalhou em cassinos e, em seguida, em «boites», retornando a PRA-9. Em fevereiro do ano em curso, assinou contrato com a PRE-8. Um dos fatores de sua rápida popularidade foi a sua constante presença no programa «Ritmos da Panair no Ar», transmitido diretamente do «Meia Noite do Copacabana Pálace». O outro fator, e importante, foi o disco. O seu primeiro grande sucesso, deve-o ao baião de Hervê Cordovil e Rochinha, «Me leva», gravado em duo com Ivon Curi. Hoje, Carmélia Alves é uma das mais aplaudidas cantoras de nossas melodias, não sendo exagero dizer que figura entre as três melhores



Marlene está de malas prontas para embarcar para a Europa. Vai ela em viagem de recreio, não excluindo, todavia, a possibilidade de se apresentar em teatros, «boites» ou microfones. Sendo uma das artistas de mais atividades do nosso meio, atuando em vários programas, em «boites», no teatro e realizando constantes temporadas em outros Estados, Marlene merece um descanso, para refazer as energias, recuperar a base crítico-analítica e deixar os fãs com uma ponta de saudade ou permitir-lhes ver como sua ausência é sentida. Na PRE-8, a «Rainha do Rádio de 1949», é estrêla de dois programas de auditório: «Os Quindins de Yayá» e «Entra na Faixa», embos de Fernando Lobo e transmitidos, respectivamente, às quintas-feiras, às 13,35, e às sextas, às 22.10. No segundo, Marlene interpreta sempre a figura de um profissional ou faz a vez de um «tipo» qualquer, como, por exemplo, de uma viuva, de uma granfina, de uma surda ou, então de um marinheiro ou caçador. Na foto, vemo-la bancando o caçador. Deve ser um excelente caçador, já que sabe como se caçam autógrafos ou fãs. Será que um tiro de sua espingarda fere como a flecha de Cupido? Vamos experimentar. — Em sua ausência, Marlene será substituida, nesses programas, por Carmélia Alves ou Marion, provávelmente, sem se falar em Heleninha Costa e Neusa Maria. Emilinha e Dalva já têem dois programas cada uma



Entre os cantores de maior popularidade e prestígio do Brasil, inclue-se Carlos Galhardo, cuja longa carreira é pontilhada de sucessos. Metódica e sensatamente, essa carreira foi construida, não permitindo Galhardo que fatores extra artísticos a prejudicassem. É daqueles artistas que fazem da profissão o seu melhor e único meio de subsistência, nobilitando-a pelo exemplo de correição e de dignidade. Por isso, Galhardo mantém a mesma generosa voz de anos atrás, a mesma saúde e o mesmo vigor profissional. Seu «cartaz» não oscila; é um cartaz sôbre sólidas bases. Cantando anos a fio, conseguiu, só agora, comprar o seu sítio em Jacarepaguá, reservando alguma coisa para os dias porvindouros. Na Nacional, o «cantor romântico do Brasil» prossegue na sua rota vitoriosa, atuando em várias audições e realizando o seu recital das sextas-feiras, das 12,05 às 12,30, acompanhado de orquestra. Na última terça-feira, completou mais um ano de vida. Curioso é recordar que Galhardo é devoto de São Jorge, cuja data é a de 23 de abril. — Em seu novo repertório, incluiu a valsa de José Maria de Abreu e Jair Amorim, «Três Amores», o samba-canção de Peter Pan e Ary Monteiro, «Você não me beija», e a valsa de Silvino Neto, «Cartas Coloridas»



Por DANIEL TAYLOR

N.º 96



Atendendo a insistentes pedidos, apresentamos esta foto de Emilinha Borba. Satisfeitos, fans?

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de abril:

1.º — "Calúnia" — Dalva de Oliveira
2.º — "Canção de amor" — E. Cardoso
3.º — "Pedacinho do céu" — W. Azevedo
4.º — "Mambo Jambo" — S. Burke
5.º — "Hoy" — G. Barrios
6.º — "If you were only mine" — D. Haymes
7.º — "Casinha pequenina" — M. Genari Filho
8.º — "Afinal" — H. Costa
9.º — "Obrigado" — I. Cury
10.º — "Leviana" — A. Montenegro

RITMOS GRAVADOS

Aqui estão algumas novidades Capitol, recentemente lançadas em Nova York:

Com a meiga Margaret Whiting: "Faithful" — "Lonesome gal"; com Charlie Barnet e sua orquestra: "Theme for Cynthie I'm a dreamer aren't we all?" — "Otto strepping out"; com o cantor Dean Martin: "Bye, bye, Blackbird" — "Happy feet"; com a ótima orquestra de Frank De Vol: "Play ball" — "Theme for John and Marsha"; com Nat "King" Cole: "Too young" — "That's my girl"; com Peggy Lee: "The cannon-ball express" — "That ol devil"; com o notável conjunto de Les Paul: "How high the moon" — "Walkin'and whistlin blues"; com Ray Anthony: "My prayer" — "Eleanor"; com Mary Mayo: "It only takes a minute" — "My love an'a mule" e, finalmente, com Helen O Connell, temos o disco que contém em suas faces as seguintes melodias: "I'm getting sentimental over you" e "He din t ask me".

PEÇA A LETRA DE SUA MÚSICA POPULAR FAVORITA

Temos um amplo repertório de boleros, rumbas, sambas, marchas, chôros, tangos, valsas, foxes, blues, swings, baiões, letras de todos os gêneros, enfim, na versão original ou em nosso idioma. Sirvam-se à vontade caro leitor e distinta leitora. Toda correspondência para "Variedades Musicais" deve ser enviada a DANIEL TAYLOR, redação de CARIOCA, praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio de Janeiro.

A MÚSICA DO LEITOR

ELSA PORTO — Bagé — Obrigado por suas desvanecedoras palavras. Infelizmente não dispomos de tempo suficiente, mas, assim que nos for possivel, faremos a sua vontade. Um abraço, e volte sempre.

*

JANE — Rio Grande — De fato, Jane. Anote, por conseguinte, mais uma vez, sendo que desta, completa, a letra do beguine de Cole Porter — "Begin the beguine", em português, versão de Haroldo Barbosa, gravado por Orlando Silva:

Quando começa o beguine
Bate o tambôr
A doce cadência
Ao corpo vem
Longínqua dolência
Canta o luar aos palmeirais.
Começa o beguine
Sons tropicais
Nos olhos nos põe
Feitiço, veneno
O som se desmancha
Olhares serenos
Convite ao sonho irreal.
O perfume vem
Do cheiro da terra
O ritmo vem
Das ondas do mar
Só nós dois
Juntos ao mesmo abraço
E a lua em pedaços
Baila
Ao luar
Momentos sem par
Momentos divinos
Bailamos ao som irreal
De mil violinos
Em curto momento
Vimos nossos destinos
Ao som da canção
Sedução
A cadência sensual do beguine
Faz da vida
Momentos divinos de alegria
E se alguém tem no coração
Melancolia
Dança o beguine
O beguine
E' um ritmo trópico de amor
E' o beguine
As estrêlas luzindo no céu
Estão chamando
Sente o cheiro
Que da selva se desprende
Perfumado
Canção de amor
Que ninguém define
Quando começa o beguine.

*

CECILIA DE OLIVEIRA — Curitiba — Números atrasados? Dirija-se, por favor, à gerência da Emprêsa A NOITE.

*

CLARA B. — Rio — A letra do bolero-canção "Angelitos negros" saiu no número 793 desta revista. A do tango "Uno", de Mãrianito Mores e Enrique Santos Discepolo, aqui vai:

Uno, busca lleno de esperanzas,
el camino que los sueños
prometieron a sus ansias...
Sabe que la lucha es cruel
y es mucha, pero lucha
y se desangra
por la fe que lo empecina...
Uno, va arrastrándose entre espinas
y en su afán de dar su amor,
sufre y se destroza hasta estender:

que uno se quedó sin corazón...
Precio de castigo que uno entrega,
por un beso que no llega
o un amor que lo engañó...
... Vacío ya de amar e de llorar
tanta traición...

Si yo tuviera el corazón...
(El corazón que di...!)
Si yo pudiera como ayer
querer sin presentir...
Es posible que a tus ojos
que me gritan su cariño
los cerrara con mis besos...
Sin pensar que eran como esos
otros ojos, los perversos,
los que hundieron mi vivir...
Si yo tuviera el corazón...
(El mismo que perdi...!)
Si olvidara a la que ayer
lo destrozó y... pudiera amarte...
me abrazaria a tu ilusión
para llorar tu amor...

1 (Bis)

Pero, Dios, te trajo a mi destino
sin pensar que ya es muy tarde
y no sabré como quererte...
Déjame que llore
como aquel que sufre en vida,
la tortura de llorar
su propria muerte.
Buena como eres, salvarias
mi esperanza con tu amor...
Uno está tan solo en su penar...
Pero un frio cruel
que es peor que el odio
— punto muerto de las almas —
tumba horrenda de mi amor
maldijo para siempre me robó...
toda ilusión...!



Eis o sax-alto Johnny Hodges que há mais de vinte anos integrava a banda de Duke Ellington. E' "leader" de sua própria orquestra

Lafaiete — Eis a letra de "Canção de ninar", de Klécius e A. Cavalcanti:

Já é tão tarde amor
Apaga o teu olhar
E' hora de sonhar
Hum, hum, hum, hum.

*

MARCUS BRUNO — Conselheiro

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Nat (King) Cole com Al Jarvis, num flagrante durante o "show" da KLAC, "Make Believe Ballroom"

PARADA de SUCESSOS
Capitol
"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

SINTER

MARY GONÇALVES
Penso em você (samba)
Só eu sei (samba)
N.º 00-00.057

ERNANI FILHO
Tua ausência (bolero)
Meu céu é você (samba-canção)
N.º 00-00.054

NEUSA MARIA
Murmúrios (samba-canção)
Eu sei que êle chora (baião)
N.º 00-00.055

RENATO BRAGA
Ninho desfeito (samba-canção)
Armei a rede (baião)
N.º 00-00.051

CAPITOL

PAUL WESTON e S/ Orq.
East of the sun
I'll be seeing you
N.º 10-40.077

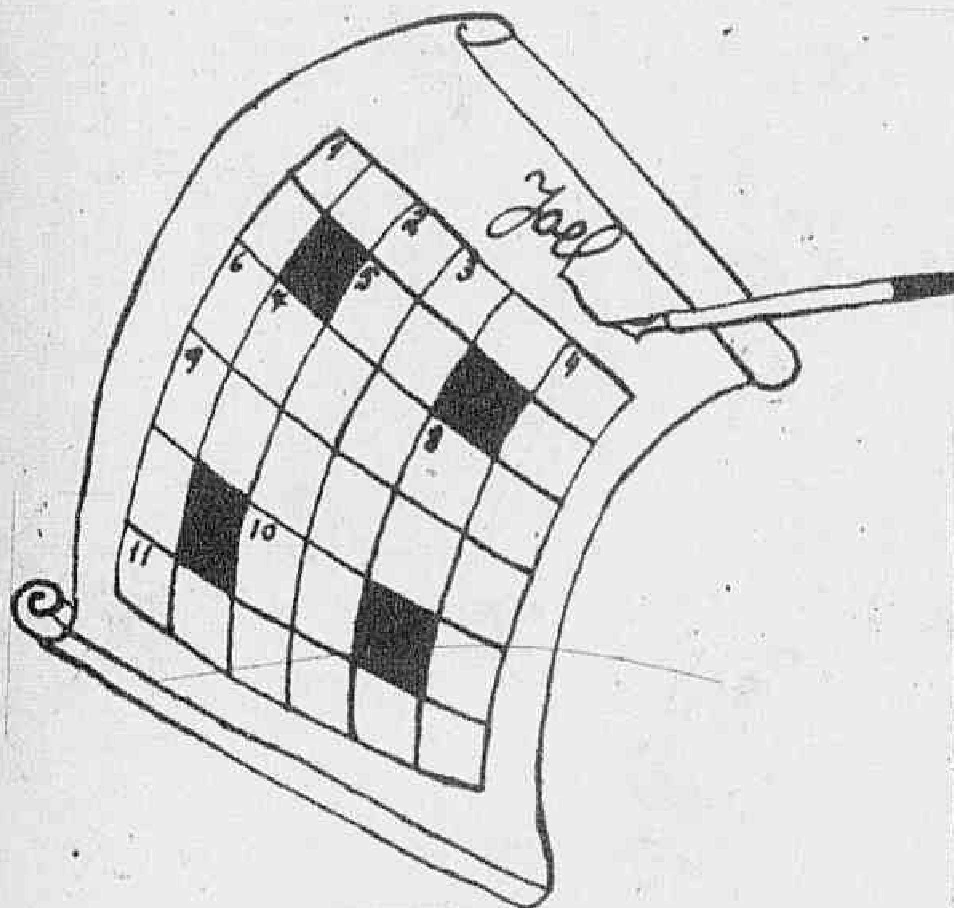
THE KING COLE TRIO
Sweet Lorraine
Honeysucle Rose
N.º 10-40.076

CHUY REYES E THE BRAZILIANS
Reco-Reco
Mara-catu
N.º 10-40.082

Capitol DISCOS

Peça o nosso "Suplemento Capitol".
SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil

Para seu RECREIO



Problema Joel Martin

HORIZONTAIS — 1. Edital; cartaz — 5. Paralisia — 6. Roda formada pelos quatro braços da fateixa — 9. Liga de cobre e zinco ou de outros metais (plu.) — 10. Denominação dada aos pequenos anuros — 11. Persegue; Castiga.

VERTICAIS — 1. Chapeu de copa e aba flexivel, tecido com fibra de um arbusto — 2. Estandarte dos exércitos romanos — 3. Em má hora (plu.) — Perda da linguagem interior, com ou sem pertubação da articulção da palavra — 7. Aragem — 8. Designativa de diferentes relações como: posse, lugar, etc.

Soluções do número anterior

PROBLEMA REGINA

HORIZONTAIS — Futura — Binômina — Ágil — Côr — Tú — Afofa — Iroso — Er — Dar — Cala — Ademanes — Amarás.

VERTICAIS — Figurada — Uni — Tolas — Um — Rico — Anófeles — Batida — Araras — Focar — Ordem — Ana — Má.

PROBLEMA TAÇA

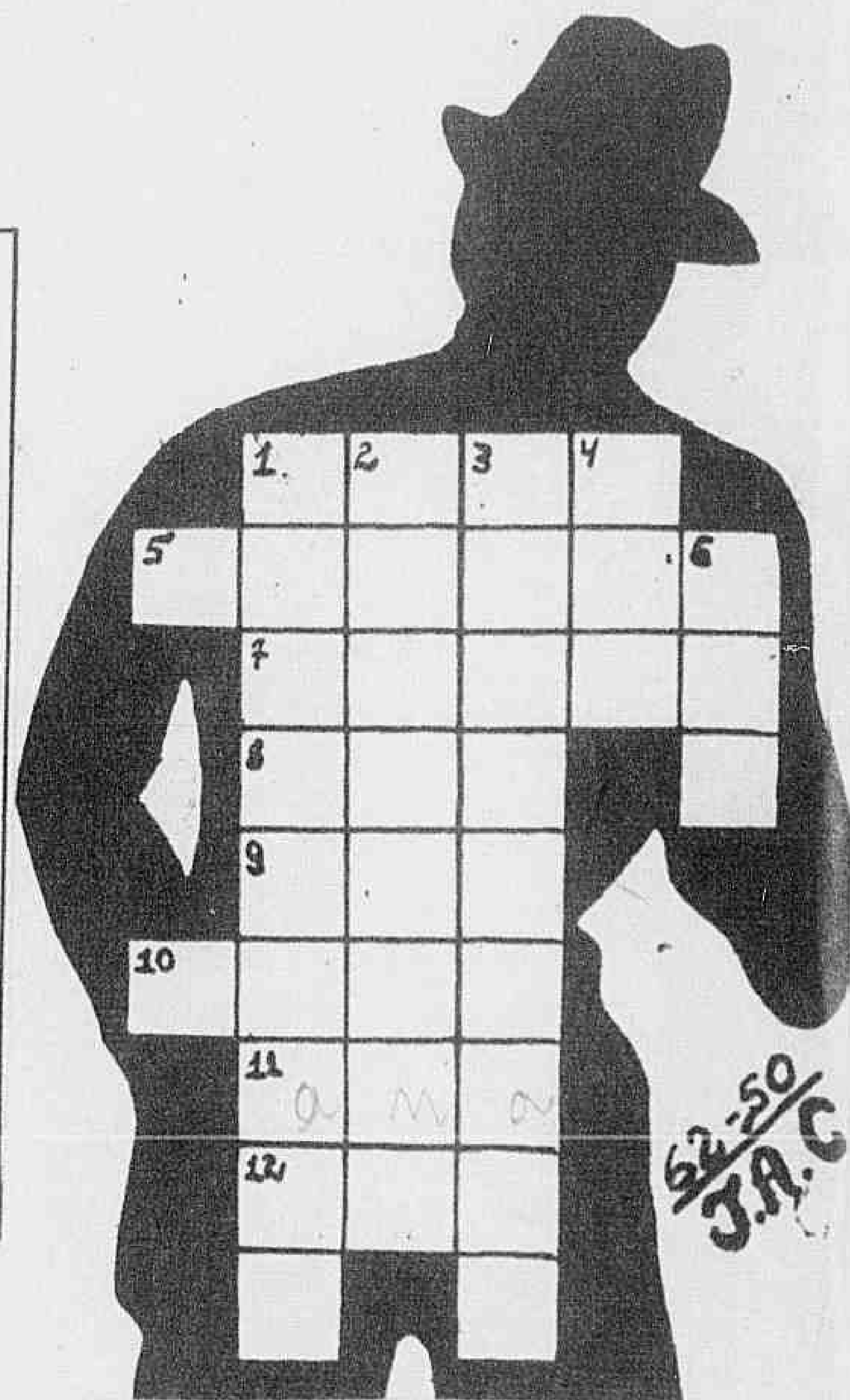
HORIZONTAIS — Cabana — Emala — Ator — Pé — Alma — Ao —Os.

VERTICAIS — Ce — Amapá — Batelão — Alo — Nardo — Ar — Mos.

PROBLEMA RETANGULO

HORIZONTAIS — Desdem — Mo — Ou — Ema — Má — Aro — El — Bom — Macuxis — Maromas — Tal — Tá — Aos — El — Pio — Lá — Sá — Arrear.

VERTICAIS — Do Eu — Delira — Em — Ma — Mamote — Ora — Mo — Amassa — Oc — Exator — Um — Só — Ma — Aos — Ai — Pá — Ir — Lá — Ar.



Problema Sombra

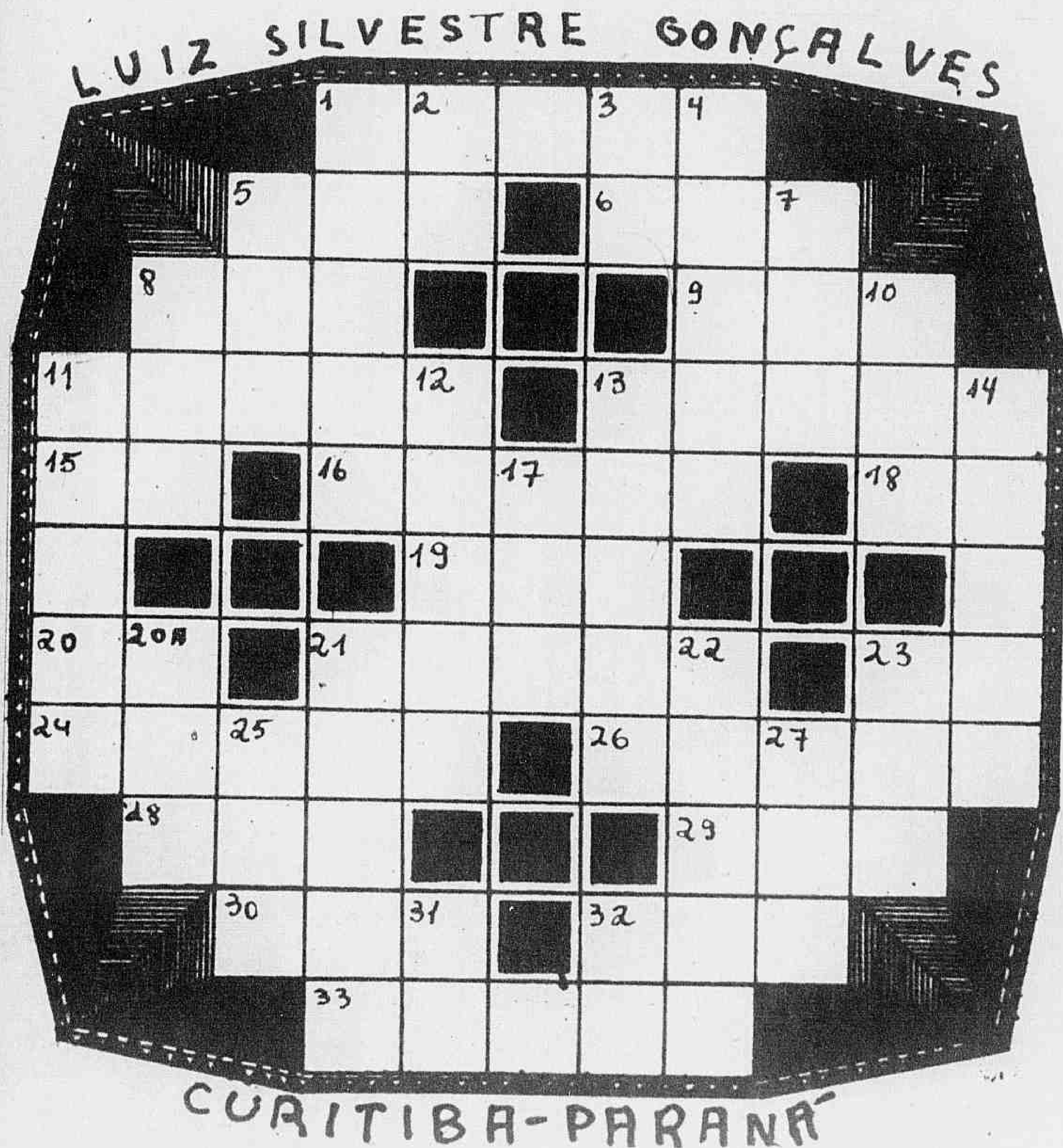
(JACQUES A. COURBET—Minas)

HORIZONTAIS

1. Desejas — 5. Antigos aparadores — 7. O mesmo que aramá — 8. Calamidade — 9. Vazio — 10. Içar; levantar — 11. Mulher de pequena estatura — 12. Revelar; manifestar.

VERTICAIS

1. Suave; doce — 2. Ave da familia dos Psitacideos — 3. Animara; exceitara — 4. Voz — 6. Cloreto de sodio.



Problema Taciana Maria

(LUIZ SILVESTRE GONÇALVES — (Paraná)

HORIZONTAIS — 1. Tanque onde se espreme e se reduzem a liquido certos frutos — 5. Estreito ou braço de rio — 6. Gênero de peixes Plectognatos — 8. Mealheiro — 9. Nome de mulher — 11. Rol — 13. Antiga e grosseira vestidura para homem e mulher — 15. Condenada — 16. Espaço que um raio vetor de um astro, percorre em certo tempo (plu.) — 18. Batráquio — 19. Gênero de Mahomet, califa de 656 661 — 20. Nota musical — 21. Provoca tentação — 23. Exímio — 24. Ciência da moral — 26. Corpo relativamente muito pequeno — 28. Anel — 29. Curso de água — 30. Renque — 32. De modo irregular — 33. Grande caixa de tampa chata (plu).

VERTICAIS — 1. Tira comprida e estreita de pano ou papél — 2. Rio da França que desagua no Mar do Norte — 3. Campeão — 4. Giras — 5. Existo — 7. Regra; norma — 8. Tomba — 10. Rio da Suiça — 11. Descendência — 12. Gênero de mirtáceas da América — 13. Demitira-se — 14. — Bambo; gasto — 17. Gavinha — 20. Une — 21. Além — 22. Anteriormente — 23. Prefiro — 25. Cólera — 27. Partícula que no antigo dialeto do norte da França, significava "sim". — 31. Disposição — 32. Tumor, o mesmo que arieira.

Pergunte o que quizer

AFONSO PEREIRA — Rio — Maria Montez nasceu em Barahona, na República Dominicana, a 6-6-1918. E' casada com o "astro" francês Jean-Pierre Aumont. Não tenho, porém, seu atual endereço na Europa. Seu ultimo filme foi feito na Alemanha.

*

MARCO AURELIO — São Paulo — Não tenho a distribuição completa de "O Guaraní". Possuo a seguinte: Carlos Gomes — Antonio Vilar, Lindita — Mariella Lotti, Henriqueta — Gianna Maria Canale, Ambrosina — Maria da Glória, Par de Carlos Gomes — Luigi Pavese, Mãe de Carlos — Anita Vargas, e Rossi — Dante Maggio.

*

MARCELO — Rio Grande — Em "O homem que vendeu a alma": James Craig, Anne Shirley, Walter Huston, Edward Arnold, Simone Simon, Jane Darwell, Gene Lockhart, John Qualen, H. B. Warner, Frank Conlan, Lindy Wade e George Cleveland. E' uma novela de Stephen Vincent Benet.

*

RAMALHO JUNIOR — Pôrto Alegre — Tem agências próprias no Brasil: a Columbia, Monogram, Metro-Goldwyn-Mayer, Paramount, RKO-Radio, Republic, 20th-Century-Fox, Warner Brothers, Universal-Interntional e United-Artists. A Art-Filmes distribui filmes italianos, franceses e ingleses. A França-Filmes, filmes franceses. A Cadef, filmes americanos, franceses, italianos, argentinos, etc. A Europa Sul-América Filmes, filmes italianos. A São Miguel, filmes argentinos. A Pel Mex, filmes mexicanos. A Telefilmes, filmes ingleses, americanos, franceses, alemães, italianos, etc. A UBC, filmes americanos (Eagle-Lion e ingleses distribuidos por esta última nos Estados Unidos), brasileiros, italianos, etc. A Cinearte, americanos, italianos, etc. A British-Filmes, americanos, ingleses, etc. A Rio-Mar, filmes italianos, tchecos, etc. A Cine-Filmes, italianos, portugueses, etc.

★

FAN DE FORD — RIO — Ai vão os títulos brasileiros que pede: "Wild Woman" ("Reino venturoso"), "The Scarlet Drop" ("Pingo de sangue"), "Hell Bent" ("A recompensa"), "Three Mounted Men" ("Os três cavaleiros"), "Roped" ("Loteria matrimonial"), "A Fight for Love" ("Uma contenda de amor"), "Ace of the Saddle" ("Ação fecunda"), "Marked Men" ("Os três padrinhos"), "The Prince of Avenue A" ("Doce atrocidade"), "A Girl in Number 29" ("A dama do N.º 29"), "Hitchin's Posts" ("No campo da honra"), "Just Pals" ("Camaradas"), "The Big Punch" ("Amor maternal"), "The Freeze-Cut" ("O chicote do amor"), "Sure Fire" ("Fogo certeiro"), "Jackie" ("A dançarina"), "Little Miss Smiles" ("Senhorita sorriso"), "Silver Wings" ("Veneração extrema"), "The Village Blacksmith" ("O ferreiro da aldeia"), "The Face On the Barroom Floor" ("Romance de um pintor célebre"), "Three Jumps Ahead" ("Descendo abismos"), "Cameo Kirby" ("Sota, Cavalo e Rei"), "Hoodman Blind" ("Cegueira humana") "North of Hudson Bay" ou "North of the Yukon" ("A jornada da morte"), e "Hearts of Oak" ("Amor, juventude e sacrifício").

★

TIGRE REAL — RIO — O titulo do filme de Alida Valli con Jean Marais é "Les Miracles n'ont lieu qu'une fois".

★

MARIO CAMPOS — O último filme de Dolores del Rio chama-se "Deseada", com Jorge Mistral. O outro a que se refere deverá ser apresentado breve pela Columbia, que o distribui entre nós. Foi casada com Jayme del Rio e Cedric Gibbons. Não. A "Ressurreição" falada teve por protagonista Lupe Velez.

★

RUTH LEMOS — S. PAULO — Em "Os Amores de Edgar Allan Poe": Edgar Allan Poe — John Shepperd (hoje Shepperd Strudwick), Virginia Clemm — Linda Darnell, Elmira Royster — Virginia Gilmore, Mrs. Clemm — Jane Darwell, Frances Allan — Mary Howard, John Allan — Frank Conroy, Ebenzer Burling — Henry Morgan, T. W. White — Walter Kingsford, Mr. Graham — Morris Ankrum, Edgar com três anos — Skippy Wanders, Edgar com 12 anos — Freddie Mercer, Mestre-escola — Erville Anderson, Emira com 10 anos — Peggy McIntyre, Hugh Pleasants — William Bakewell, Turner Dixon — Frank Melton, Charles Dickens — Morton Lowry, Tomas Jefferson — Gilbert Emery, Dr. Moran — Ed Santley, taverneiro — Francis Ford, Kennedy — Harry Denny, e Shelton — Hardie Allbright.

★

FLOR DO LOTUS — RIO — A distribuição de "A terra dos Deuses" é a seguinte: Paul Muni — Uang, Luise Rainer — O-Lan, Walter Connolly — o tio, Tilly Losch — Lotus, Charley Crapewin — o pai, Jessie Ralph — Co-Ko, Soo Yorg — a tia, Leye Luke — o filho mais velho, Roland Lui — o filho mais moço, Suzanna Kim — a filha idiota, Ching Wah Lee — Ching, Harold Huber — o primo, Olaf Hytten — o mercador, William Law — o guarda-portão, e Mary Wong — a pequena noiva. Em "A estirpe do Dragão": Katherine Hepburn — Jade, Walter Huston — Ling Tan, Akim Tamiroff — Wu Lien, Turhan Bey — Lao San, Aline Mac Mahon — mulher de Ling, Frances Rafferty — orquidea, Agnes Moorehead — prima de Jade, Hurd Hatfield — Liu San, J. Carrol Naish — fiscal da cozinha. E ainda: Robert Brice, Henry Travers, Robert Lewis e Jacqueline de Wit.

★

EXIBIDOR ANÔNIMO — "O Rei dos Reis" foi distribuido, quando de sua apresentação no Brasil, pela Paramount. As primeiras cópias sincronizadas foram distribuidas pela RKO-Radio. Atualmente o filme é distribuido pela Art-Filmes. "Os amores de Henrique VIII" ainda não foram re-apresentados em nosso mercado. O filme brasileiro citado nunca foi exibido para o público. Finalmente, de fato existem dois filmes com o título "O grito da carne": um inglês, com Ann Todd, e outro italiano, com Anna Magnani. Aliás, há em circulação outros filmes assim de titulo "xará", confundindo exibidores e público... Pode fazer as perguntas que quiser.

★

MADALENA CHAVES — Gravatá — Sinto não poder atendê-la. Só respondo por esta página. Para Rossano, dirija a carta para Roma, Itália. Ele receberá. Do outro não tenho o endereço.

ARTUR SILVA — Rio — A carta deve ter se extraviado. Rita está retirada do cinema, embora no momento esteja em New York. Se quiser tentar escrever-lhe, faça-o para Columbia-Studios. Da outra não tenho o atual endereço.

OPOCDONIO LILO — S. Paulo — A pergunta não é da especialidade desta seção. Escreva ao colega de "Variedades musicais".

*

MARIA LUIZA DE OLIVEIRA — Petrópolis — Para ambos: Warner Bross-Studios. Escreva em português mesmo, citando um título de filme no original. Por exemplo: "The Flame and the Arrow", para Burt; e "Look for the Silver Lining", para Gordon.

*

CECILIA COSTA — O elenco de "Almas adversas" é o seguinte: Bibi Ferreira, Graça Melo, Ambrosio Fregolente, David Conde, Lucia Lopes, Vina de Souza, Nelson Dantas, João Silva, Labanca, Rosita Gay, Cléa Suzana, Pérola Negra, Luiz Froes, Waldir Moura, Antonio Ventura e José Rubens.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

O Paraguai empresta...

(Conclusão da página 9)

Tôdas estas palavras e impressões de Sarita Antunes, que estamos registrando, se destinam, se endereçam ao carioca que ainda não teve oportunidade de vê-la. E para que aproveitem o ensejo de lhe ouvir a bela e suave voz, e de admirar-lhe a graça fascinante. Aproveitar é bem o têrmo, porque não veio ao Brasil para ficar. Tem propostas de S. Paulo, para se apresentar em "boites" e na televisão mas, depois, mandará que dobrem os seus vestidos de "soirée", o seu guarda-roupa, em suma, e tornará a Buenos Aires num qualquer avião da carreira.

— Tenho um contrato assinado para apresentar-me, ainda êste ano, ao público argentino. E, ainda êste ano, deverei trabalhar para o cinema portenho. São contratos que não poderei quebrar. Não vou poder ficar por mais tempo, no Brasil. Mas levarei dêle o que tenho direito: a saudade.

Disse isso e sacudiu os cabelos, num gesto muito significativo.

MAIS UMA...

(Conclusão da página 25)

o drama da juventude de após-guerra, tal como Jacques Becker nos traduz, ao analisar o estado de espírito da nova geração. Seu filme nos mostrará as esperanças e angústias de todos os jovens que, com o alvorecer da paz, procuraram dar um sentido à vida e sêres humanos.

Nesta película terão os espectadores oportunidade de se familiarizar com os recintos frequentados pela mocidade de Paris de hoje. O filme permite ainda a Jacques Becker, que é também cenarista com Maurice Griffe, dialoguista e diretor, confirmar o talento de Daniel Gelin — que tão auspiciosamente estreou ao lado de dez famosos artistas em "Conflitos de Amor" (La Ronde) e revelar as atrizes de futuro do cinema francês: as jovens Brigite Auber e Nicole Courcel, e ainda Bernard La Jarrige, Maurice Pronet, Pierre Trabaud e Philipe Mareuil. Vamos ouvir agora as palavras de Jacques Becker, concedidas em entrevista à imprensa cinematográfica francesa:

— "Quando iniciamos um filme, indagamos sôbre as razões que nos levaram a fazê-lo. Quando o filme estava terminado, nos fazemos a mesma pergunta. Esta espécie de interrogação me aborrece sempre, mas nunca me incomoda tanto quanto a propósito de "Eterna Ilusão", que recentemente terminei. Vou agora explicar, sinceramente, o "porque" disto. Falando verdade, nunca fiz um filme com tanto egoismo. Eu não sabia disto quando estava escrevendo o cenário, mas fui percebendo pouco a pouco... Quando tomei consciência da coisa, deu-me então um complexo de culpa para com os produtores. Tinha a impressão de estar me divertindo com o dinheiro dos outros, como, ao mesmo tempo, me sentia ligado, por afinidades profundas com os personagens da pelicula. Já tive, antes, vontade de contar como me veio a idéia de fazer. "Eterna Ilusão", mas não o fiz. Agora, gostaria de contar. Foi assim: "Entrava eu, pela primeira vez, em 1945, no club "Lorentais", da rua Des Carmes, para então encontrar o virtuose Claude Luter, que, embora ainda desconhecido, tocava com os seus músicos "jazz" de 1900, no melhor estilo de New Orleans. Tive nesse momento a impressão de que externava estes jovens que adotaram o "jazz" de minha infância. Pude então compreender orque êles amavam o estilo "New Orleans". Logo após êsse contacto com Claude Luter, iniciei uma viagem a um país completamente desconhecido para a minha pessoa, como a maioria dos jovens pertencentes à nova geração.

Alguns meses mais tarde, voltava eu dêsse país. Pensei então mostrar, num filme, aquilo que havia descoberto. Já se escreveu muito a respeito de "Eterna Ilusão", dizendo ser um filme de costumes tipicamente existencialistas. Podem crer que tenho enorme pena da falta de conhecimento dessas pessoas. E' possível que, vendo meus personagens em camisas de estamparia escocesa, no gênero cow-boy, essas pessoas cheguem à conclusão de ser "Eterna Ilusão" um filme existencialista. Mas será isto existencialismo"?

Isto foi o que declarou Jacques Becker, em sua entrevista aos cronistas nematográficos e terminou lançando aquela irreverente pergunta. Nós a endereçamos aos leitores, vejam o filme e dignam-nos: "Isto é existencialismo?"...

PARIS LANÇA...

(Conclusão da pagina 33)

de Lapis", não tem nada de bonita, nem de cômoda, e as mulheres que a experimentarem hão de verificar por si mesmas essa verdade. A "ponta de lapis" dificulta e defeitua o andar. E então na subida de veiculos as escravas da moda terão boa ocasião de avaliar o que lhes custa a servidão aos costureiros que ganham fortuna às suas custas. Outro ponto a notar da moda de Primavera é a tendência para aumentar os decotes. Notaremos ainda o seguinte: a voga do branco guarnecido de negro, a predominância do amarelo e do "palha", as "nuances de gris", os chapéus pequenos, as mangas "águia" e os vestidos com "cauda de cavalo", de Schiaparelli, o "robe-smoking", de Christian Dior, os cabelos lisos recomendados por Jacques Fath. As leitoras de CARIOCA encontrarão aqui alguns dos modêlos que acabam de ser lançados em Paris.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

audácia de uma atriz que não hesitou em interpretar um papel em que muitos vêm um "fac-simile" de sua própria vida.

Judy Holiday, sem dúvida, é uma excelente atriz, "Born Yesterday", o filme que a fêz "imortal", é o segundo de sua carreira cinematográfica e deriva da famosa peça de Garson Kanin, que a teve, também na Broadway, como intérprete da loura e ingênua Billie. Em outra prova de que atualmente as carreiras são feitas com tôda rapidez, José Ferrer ganhou o "Oscar" correspondente ao melhor ator principal: "Cyrano de Bergerac" é o seu quarto filme, mas todos os críticos novaiorquinos consideram-no inexpedível na caracterização do herói de Rostand. Os filmes anteriores de Ferrer ("Joana d'Arc", "A Ladra" e principalmente "Terra em Fogo") já o haviam revelado um grande ator.

Como Judy e Ferrer, também procede da Broadway a atriz Josephine Hull; o seu papel mais conhecido é o de "Arsenic and Old Lace" (e ela o repetiu na tela). Foi premiada por causa de "Meu Amigo Harvey". E, ganhando o "Oscar" de melhor ator coadjuvante, George Sanders derrotou Sam Jaffe e Erich Von Stroheim, em outro resultado surpreendente.

"A Malvada" foi considerado o melhor filme — após uma renhida disputa com "Crepúsculo dos Deuses". Premiados também o seu produtor (Darry E. Zanuck), o seu cenarista (Joseph L. Mankiewicz) e o seu diretor (Joseph L. Mankiewicz, ainda). O filme de Billy Wilder ganhou três prêmios, que mais parecem de consolação: não puderam os juizes esquecer a beleza de sua história, nem a extraordinária qualidade de sua música.

Joseph Mankiewicz repetiu o que havia feito no ano passado: levou para casa dois prêmios; "A Malvada" foi um digno sucessor de "Quem é o infiel". Atualmente, apenas dois diretores têm mais "Oscars" do que êle: John Ford e Frank Capra, cada um com três estatuetas.

(Transcrito do "Correio da Manhã").

"Post-Scriptum"

Bilhete para "Lírio Partido" (Belo Horizonte).

Apesar de considerar quase imperdoável o seu equívoco de me chamar de Jonald, que é o crítico do jornal "A Noite", gostei de sua carta amável. Realmente cometo de quando em quando um equívoco, não tão grande como o do amigo. Na verdade estava para retificar o casamento que fiz de Eric Von Stroheim com Gloria Swanson. O "astro" famoso, que foi um dos quatro maridos de Gloria foi Wallace Berry. Como também no cinema falado ela fez vários filmes, até mesmo pelas bandas de 1940, bem recente pois, "Papai vai casar", com Adolphe Menjou, sem maior repercussão, entretanto, e o que não impede de considerá-la "pràticamente" afastada da tela há vinte anos. Infelizmente sou do tempo moderno, do som lugar comum e da éra do colorido em longa metragem. Gostaria também de lhe informar que Eric Von Stroheim é casado e não solteirão como você julga e outrossim que Gloria Swanson é realmente rica e não pobre como você quer. Mas isto não impede de sermos bons amigos e de quando eu fôr à sua encantadora cidade seguir o seu delicioso itinerário gastronômico.

★

Bilhete para Diva (Votuporanga).

Minha amiga, de uma cidade longinqua das terras bandeirantes, você veio de longe procurar em mim a mensagem de dois olhos verdes. Que poderia lhe dizer mais do que a sua imaginação? Você ama e o amor é tudo de maravilhoso que existe entre o céu e a terra. Certa feita escrevi num dos meus poemas que o verdadeiro amor é feito de silêncio. Se você ama realmente o seu amor, saiba querer, e terá como prêmio as duas esmeraldas que estão na face do amor.

★

Bilhete para "Escargot" (Friburgo).

Obrigado por achar que eu lembro um amigo que você teve em Paris. Realmente você tem razão. Há trechos de ruas de Paris dentro de mim. Quanto as "reprises" francêsas, estou de pleno acôrdo. Devem retornar as nossas telas os grandes filmes francêses. Alguns têm sido reapresentados no Rivoli, no Alvorada etc. Prometo fazer qualquer coisa nesse sentido. E como notícia lhe anuncio "Ilusão perdida", que é uma delícia como representação da vossa geração. Apareça para uma palestra.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

se definem, V. dá-se ares de uma vítima a quem ninguem socorre, de quem todos ignoram os dramas íntimos. A coisa, porém, não é bem essa. O que acontece é que V. se abandonou desde cedo — em virtude, provavelmente, de algum mau êxito inicial — a uma espécie de estagnação, como se pelo fato de não ter levado avante um propósito, ou realizado um ideal, tudo mais que se seguisse pela existência a fora, fosse, inevitavelmente, votado ao insucesso. O que vale é que, tendo ainda pela frente uma existência inteira poderá reconhecer, em tempo, o erro em que vem incidindo. Há de chegar, talvez em breve, o momento em que reconheça quanta oportunidade vai deixando escapar e se resolva, enfim, a dar à vida seu verdadeiro valor.

GURY CHUCRO (Capital) — A calma com que V. expõe suas opiniões ou escuta as alheias, parece demonstrar um espírito ponderado e afeito à tolerância. Aparências, nada mais. Simples efeito de uma educação apurada, de um perfeito controle sôbre si mesmo. Na verdade, porém, não é, assim, tão condescendente. Muita vez, verbera, intimamente, aquilo mesmo com que pareceu transigir. Hipocrisia? Comodismo? Nada disso. Introversão, apenas. Costume — que a experiência da vida mais acentuou — de guardar consigo a apreciação que faz das coisas e das gentes em geral e de si mesmo em particular. O exame a que submete seus próprios sentimentos em face das diversas circunstâncias da vida já se tornou para V. um hábito a que não pode fugir. Um vício, talvez. Desses acontecimentos de sua vida interior, ninguem, no entanto, tem notícia. Ostensivamente é uma criatura um pouco parada que evita as controvérsias e vai concordando, sem maiores dificuldades, com exigências e os preconceitos de uma sociedade que merece seu acatamento.

CIRIACO (São Paulo) — E' interessante que num mundo e numa época que parecem pertencer aos espertos, V. — com a sua incrivel ingenuidade — consiga sobreviver e, com tanto sucesso (é V. quem o afirma), garantir seu lùgar ao sol. Sua letra grande, um tanto espessa e bastante vagarosa, contar o quanto V. é suscetivel de se deixar levar pelas opiniões alheias. E como se entrega a admirações que muita vez nada justifica a não ser êsse seu jeito, muito especial, de empregar óculos de aumento para apreciar as qualidades de seus semelhantes. A seus olhos tudo é bom, tudo é belo. Que vantagem enorme essa concepção da humanidade lhe tem proporcionado! E se há alguem que tenha direito à felicidade que só a paz do espírito concede, êsse alguém é V. — E quer conselho! Aí o tem, pois V. é dos que seguem os conselhos que pedem: — Continue a ser o que tem sido até hoje. Para seu bem e para o bem de todos que o cercam. Ser tal como V. é, é possuir um raro e formidavel patrimônio moral. E' ter nas próprias mãos todas as possibilidades de ser feliz.

DIDINHA (Niterói) — A impressão que V. dá a quem aprecia os traços lentos de sua letra é a de uma profunda fadiga. O fardo da vida parece excessivo para as suas fôrças. Por isso, em movimentos retardados, em gestos que não se completam, em atitudes que não

ARTE CULINÁRIA

PASTÉIS DE QUEIJO

Amasse bem 200 gramas de farinha, 200 gramas de manteiga, 150 gramas de queijo branco, 1 colher de café de sal, 1 pitada de cayenne, e deixe descansar uns 25 minutos. Abra com o rolo, como para pastel, corte em rodelas de 3 cms. de diâmetros e deite no centro um pedacinho de qualquer paté. Passe o dedo molhado ao redor e dobre ao meio. Arrume num taboleiro, dore com 1 gema desmanchada com uma colher de chá de manteiga derretida, polvilhe de parmezão ralado, leve a assar no forno. Pode variar o recheio à vontade, com galinha, camarão, etc.

CREME DE ALFACE

Tome 250 gramas de folhas de alface, lave, corte em pedaços e deite numa caçarola com uma colher de manteiga, meia xícara de água. Tape e deixe cozinhar em fogo brando. Toste 1 colher de cebolas picadas e 1 de manteiga, molhe com caldo claro e deixe no fogo para reduzir. Incorpore a alface; passe tudo pela peneira e adicione umas 3 gemas e 1 xícara de creme de leiteria. Leve ao fogo brando para ligar sem ferver. Sirva ao mesmo tempo em 2 pratinhos, cubos de um centímetro de miolo de pão dormido, fritos em manteigas.

PRATO MODERNO

Faça um pedaço de carne de vaca e outro de carne de porco, assados de panela. Deixe esfriar. Corte-os então em fatias finas, sendo umas maiores e outras menores, fazendo o mesmo com um pedaço de presunto. Arrume essas fatias em pirâmide, sendo uma camada de vaca, outra de porco e outra de presunto.

Pronta a pirâmide guarneça com uma massa de batatas cozidas com sal, a qual se misturou um pouco de manteiga. Sôbre essa massa de batatas, faça 'guirlandas ou frisos de verduras e de cenouras cozidas e passadas na máquina e depois temperadas com manteiga quente e sal, sendo cada guirlanda o friso de uma côr. Polvilhe com parmezão ralado. Leve ao fôrno por alguns minutos, retire, enfeite com folhas de alface a roda e sirva.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Eis um «segredo» para fortalecer as unhas:

Cera branca	10 gs.
Azeite de nozes	10 gs.
Alumem	1 g.
Cloroformio	10 gs.

Se você usar um removedor à base de óleo lucrará muito. Apare as unhas com lima de metal ou papelão.

*

Para que seu cabelo adquira brilho e leveza, na véspera de o lavar aplique uma solução de óleo quente, à noite, fricionando-o por espaço de dez minutos. Pela manhã aplique gema de ovo batida, deixe passar quinze minutos e faça outra aplicação, desta vez, com claras também batidas. Quinze minutos mais tarde, uma solução de sabão liquido puro e deixe passar mais dez minutos.

Lave-o então, com água quente passando novamente o sabão em espuma. a última água deverá ser fria, enxaguando-se com vinagre para conservar a côr. Todas as impurezas desaparecerão do cabelo e ele ficará lindo. Se quizer fazer em casa uma «mise-en-plis», enrole-o, então, demoradamente com os dedos, prendendo-o em cachinhos como os cabelereiros fazem, e com grampos. Quando os soltar eles obedecerão 'direitinho ao penteado que desejar, mesmo os mais rebeldes, principalmente se você puser uma loção oleosa para ajudar.

*

Se você faz ginástica diàriamente e toma em seguida um banho frio reserve o domingo para um banho quente, de imersão. Use uma luva para friccionar o corpo, com bastante espuma, tornando mais fácil a remoção das células mortas, ativando a circulação do sangue e dando vida nova à pele. E «segredo» de beleza...

O SEMI MORTO...

(Conclusão da página 6)

te. E aproximava-se agora, para dizer-lhe, com tom compungido:

— Perdoa-me, Ernesto, por ter sido tão cruel para contigo. Não quero que te vás sem que saibas que eu te menti, que nunca deixei de querer-te, apesar de tuas extravagâncias...

Sentiu um suor abundante cobrir-lhe a fronte. Tinha febre ou era tudo consequência daquela terrivel impressão que de repente experimentava?...

O Dr. Fernandes, que lhe pusera o termômetro, retirou-o, observou-o atentamente e não pôde ocultar um gesto de assombro. Num canto do quarto, D. Catarina, a dona da pensão, procurava, em vão, abafar os soluços. E seus maiores amigos. Evaristo e Rolando, afastados dele havia muito por sua estúpida obsessão, trocavam impressões em voz baixa. Contudo, conseguiu ouvir-lhes algumas frases:

— Realmente, não sei se êle tem parentes. Mas penso que poderiamos perguntar-lhe para mandar avisar...

— Não. Ele se impressionaria.

— Nem pense... Para êle a morte é uma coisa tão natural como comer e dormir.

— Rolando aproximou-se do leito:

— Escuta, Ernesto. Sei que o que vai acontecer não te inquieta nem te preocupa, de modo que te falo com tôda a naturalidade. Precisamos saber se tens algum parente a quem queiras informar...

O Dr. Fernandes disse em seguida:

— E' a primeira vez, no longo exercício de minha profissão, que posso dizer tranquilamente a um enfermo que lhe restam escassamente duas horas de vida.

Luizinha, sem poder conter o pranto, atirou-se sôbre o doente, estreitando-o fortemente e beijando-lhe os lábios. D. Catarina enxugava as lágrimas com a ponta do avental.

Ernesto, afastando a noiva e dirigindo-se ao médico, com voz entrecortada, exigiu uma explicação:

— Doutor... Mas... é verdade, então?... Duas horas? Disse o senhor... escassamente duas horas?

E desatou em soluços. Chorou desesperadamente, aferrando-se ao médico, que ia retirar-se, uma vez que nada mais podia fazer. E com gritos exprimiu sua angústia, seu pavor:

— Não, doutor... não me deixe! Salve-me, salve-me doutor! Eu não quero morrer! Eu não posso morrer! A vida é tão linda!...

O médico voltou-se, assombrado:

— Perdoe-me o ter-lhe falado com tanta franqueza. Mas... é que me asseguraram que o senhor não temia a morte...

— Luizinha, pede tu, pede que êle me salve! Que me salve! Para que voltemos a ser felizes... Não quero morrer, Luizinha, não quero...

Uma gargalhada franca e ruidosa veio aumentar-lhe o desespero. Uma gargalhada geral...

Luizinha foi a primeira a falar:

— Tolo! Não compreendeste ainda? Foi tudo uma farsa! Dava-nos pena ver-te naquele estado, e ocorreu-nos dar-te uma lição, para que te corrigisses. Não estás doente nem tão pouco vais morrer...

Um suspiro de alívio escapou-lhe do peito. E exclamou:

— Sou um ser privilegiado. Pela segunda vez estive em contato com a morte.

G. A. CARVALHO
DENTISTA
Perfeição nos serviços
AV. RIO BRANCO, 257 - 7.° - Sala 712
Tel. 32-7942 — Diariamente

O FATALISTA...

(Conclusão da página 7)

o grosso pacote de notas e não pôde falar por alguns instantes. Então, rápido, se pôs de pé, como se algo o tivesse mordido e começou a meter as notas no bôlso.

— Escute, estive pensando — disse nervosamente, olhando temeroso para todos os lados. Êsses tipos são capazes de voltar, sabe? Afastemo-nos ràpidamente dêsse lugar. Dê-me u'a mão para ensilhar estas malditas mulas! Vamos, rápido!

O CHIMPANZÉ...

(Conclusão da página 23)

de bonzinho, de mocinho sem ser de "far-west"...

Hollywood deliberou com este filme. Os críticos afirmam que supera, em comicidade, o trabalho do notável mulo. Afirmam que Bonzo leva grande vantagem, pela maior semelhança física com o homem!

O cinema norte-americano, à procura de elementos novos para maior sensação, já nos apresentou trabalhos realmente interessantes, com o mulo, com Trigger, o cavalo do "mocinho" Roy Rogers, e agora Bonzo, o chimpanzé. Não sabemos até onde vai a imaginação de Hollywood no setor das descobertas estranhas. Mas, da forma como vamos, dentro em breve teremos hipopótamos e rinocerontes capazes de representar ante as câmaras!

Mas, de qualquer forma, o fato é que filmes exquisitos como este agradam ao público que deseja apenas rir. Bonzo é mais um elemento dessa espécie e, pelas coisas que sabe fazer, podemos contar com uma boa comédia, extravagante, repeleta de ironias e de cenas espetaculares Pelo menos é o que nos prometem os responsáveis por "Bedtime for Bonzo"...

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da pagina 26)

do e distribuindo 24 filmes de televisão, nos quais aparecerão 44 dos grandes artistas de Hollywood. Todo o produto dêsse trabalho será para o financiamento da nova ala do Hospital St. John's.

Entre as artistas que aparecem encontram-se Joan Crawford, Edward Robinson, Barbara Stanwyck e Ray Milland.

★

Faye Emerson, a popular artista da televisão, visitou o presidente Auriol e sua espôsa, em París. Pediu-lhe o casal que indicasse algo de interessante para a atual viagem dos Auriol aos Estados Unidos. Bem, Faye indicou úteis vestidos para madame Auriol, mas nada soube dizer sôbre como o presidente deveria se vetsir. Auriol é muito amigo dos trajes conservadores azul-marinho, ao contrário dos gostos do espôso de Faye, Skitch Henderson.

Skitch causou sensação entre os jornalistas franceses, ao se apresentar num cocktail com um terno amarelo côr de canário.

★

Um estúdio me telefona para dizer-me que "Show Boat" é a maior atração desde o famoso "...E o vento levou". O diretor desta última pelicula foi à uma exibição particular e disse que Kathryn Grayson tem uma soberba interpretação e canta como um anjo. "Mas, acrescenta, — não devemos nos esquecer de Ava Gardner, que canta com uma voz profunda".

★

A espôsa de Herbert Marshall está com um dos braços na tipóia. Quebrou-o ao descer de seu carro, quando ia para o Mocambo.

★

Michael Wilding saiu para a Grã-Bretanha no dia 14 de abril, para fazer um filme para Herbert Wilcox, baseado na vida de Florence Nithingale. Marlene Dietrich ficará muito sozinha.

★

Tyrone Powell já está cançado de viajar. Não tomará parte em "The Way of a Gaucho", que está sendo dirigido por Henry King, e diretor mais viajado de Hollywood. Henry está buscando outro artista e não lhe, será dificil encontrá-lo.

ALDA GARRIDO...

(Conclusão da página 31)

humano. Dificilmente, se encontra uma criatura dotada de tamanha bonomia como o é Alda Garrido. Ninguém pode sofrer junto dela sem que ela sofra também e até procure, de qualquer modo, amenizar a dôr do próximo.

Alda Garrido tem sérias preocupações com pessoas necessitadas, com velhas aleijadas, com gente que tem fome e seu pensamento está, nas horas de paz, sempre voltado para os lares daqueles que se debatem com a dôr física ou moral.

Chegamos a conhecer, há tempos, uma pobre velhinha, aleijada, que caminhava com dificuldade e que um dia foi despejada do quarto em que morava e, se não fosse o humanitarismo de Alda, que levou a velhinha incognita para a sua própria residência, aquêle "farrapo humano", teria fenecido nas calçadas das ruas como é tão comum acontecer a êsses miseráveis. Aquela, pelo menos, foi salva por Alda Garrido e não é uma das únicas. Há tantos outros casos.

O caso de sua mãezinha, que é uma senhora de avançada idade, não nos serve para dizer da grandiosidade do coração de Alda Garrido. Isso é coisa de tôda hora — os filhos terem especiais carinhos com seus velhos pais, porém, de vez em quando, quem quiser assistir à dedicação e amor filial compareça ao camarim da grande artista e analise as atitudes da filha para a mãe que, às vezes, também, vai aplaudir a insuperável habilidade de fazer rir da querida filha.

Como escrevemos, essa afeição de Alda Garrido por aquela a quem deve os seus dias, coisa que muita gente sabe, já é uma recomendação de sua elevada formação moral, todavia, o exemplo se engrandece quando se trata de pessoas estranhas.

Eis porque não nos admiramos com a atitude de Alda Garrido, oferecendo tôda a sua renda de um dia de espetáculo a essa instituição necessária e humana que acaba de ser criada, sôbre a égide dêsse sofredor que é Napoleão Laureano — FUNDAÇÃO LAUREANO.

Estamos certos de que Alda Garrido faria muito mais se fosse possivel para amenizar o sofrimento de tanta gente que possui o mesmo mal do médico paraibano. Assim, a grande intérprete de comédias ligeiras, num largo gesto de generosidade, demonstra, mais uma vez, a sensibilidade que todos conhecemos e, fazendo uma noite de arte, trabalhando, portanto, com todo seu ardor profissional, desprende-se da renda bruta que certamente equivalerá a um grande "borderaux", por isso que o público amigo de Alda compreenderá o seu gesto e a sua lição de virtude.

Enfim, Alda Garrido é assim mesmo e estamos satisfeitos porque na nossa crônica de hoje focalizamos uma de suas qualidades, o que nem sempre é dito nas colunas jornalísticas especializadas em arte.

Mas, não sejamos "amigos da onça". Afinal de contas, estivemos na representação da peça cuja principal protagonista é a conceituada artista e ainda que ela nada nos tivesse informado sôbre seus projetos, não nos é possivel deixar de dizer que sua primeira peça representa uma vitória para sua temporada de 1951.

"Chiruca" é um original que sobretudo diverte e faz com que o espectador, cada vez se convença mais de que Alda Garrido é uma comediante dificil de ser suplantada, dadas as suas imanentes qualidades histriônicas. Essa virtude de divertir a platéia, de promover o bem estar aos "atrabiliados" que a assistam, mais uma vez, confirma aquêle sentimento caritativo que inicialmente focalizamos em nossa crônica de hoje. Fazer rir é o mesmo que distribuir felicidade, e praticar a caridade por um processo dificil, sem que o público alcance, de um modo geral, as qualidades do coração, mas vibre com os recursos artisticos e isso é quanto basta para a grande alegria de quem é admirada por um público que causaria inveja a qualquer grande artista do mundo.

BASTIDORES

(Conclusão da página 35)

guarda já desaparecida e que o simples citar de nomes traz recordações e saudades.

Roulien sobreviveu a tudo isso e está aí, moço, saudável, em franca atividade.

O DOM JUAN

Numa reportagem retrospectiva não se poderia deixar de mencionar a fama de terrivel Don Juan que sempre cercou o nosso querido patrício. Afirmam os seus amigos que lindas mulheres se apaixonaram perdidamente por êle. Vocês ainda se lembram de algumas: Conchita Montenegro, com quem se casou, em 1935; Dolores del Rio, sua companheira em "Voando para o Rio", e muitas outras.

ROULIEN DE HOJE

Fazem quase 20 anos que o vespertino A NOITE preparou aquela recepção monstro na Praça Mauá para a chegada de Raul Roulien dos Estados Unidos. Foi um verdadeiro delirio. Entre nós, Roulien vem fazendo mais teatro que cinema. Sua última companhia estreou o ano passado em São Paulo. Roulien está agora no Rio, no Teatro Serrador, apresentando um repertório moderno, de comédias leves. No seu elenco estão elementos jovens e de muito valor como Yara Cortez, Neli Rodrigues, Geraldo Gamboa, Túlio Berti, Rosita Rocha, Luis Piccini e Alair Nazareth. Roulien deverá ficar no Serrador até a primeira semana de maio e, se tudo correr bem, passará para o Teatro Fenix. Quem o vê no palco muito moço e ágil deve pensar que êste homem descobriu o segrêdo da eterna juventude.

CARTAS SELECIONADAS

(Conclusão da página 38)

vidável marcha carnavalesca "Tomara que Chova", que sem dúvida alguma serviram para confirmar o talento artistico dessa simpática estrêla brasileira.

Aproveitando o ensejo, solicito também que façais chegar ao conhecimento do Sr. Renato Murce, a quem é confiada a direção do programa "Alma do Sertão", que nós, os apreciadores do rádio, gostaríamos que, em vez daqueles quadros monótonos nos fossem apresentadas mais cortinas musicais com Adelaide Chiozzo (a maior atração do programa e que bem merecia melhor tratamento por parte da Rádio Nacional), Eliana e outros e também poesias, que aliás na correta interpretação do dirigente do programa em referência, já vem emprestando imenso valor ao mesmo.

Grato pela atenção que dispensar, subscrevo-me atenciosamente.

W. Silva.

★

Senhor Paulo José — Sendo assiduo leitor da útil seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", que obedece vossa criteriosa e acertada orientação, solicito-vos seja divulgado na mesma, o seguinte:

Li na CARIOCA uma carta intitulada "Escândalo na Festa de Nazaré", da autoria do inescrupuloso Sr. Paolo Maranhão, e achei lamentável, Sr. Paulo José, que a carta dêsse homem tenha sido divulgada por essa conceituada revista, uma vez que tão injustamente ofende e injuria o conhecido e digno empresário paraense, Sr. João Balthazar e artistas de projeção do nosso escol radiofônico. E' inqualificável a atitude do referido empresário, que chega ao ponto de ultrajar a graciosa e meiga Adelaide Chiozzo, que foi a sua maior fonte de renda durante os festejos nazarenos do ano recém-findo. Esta interessante estrêla, jamais poderia ter se recusado a entrar em cena por ter abusado do álcool, pois como é do conhecimento geral, a eximia intérprete do acordeon não faz uso do mesmo. Aliás, a queridissima das platéias paraenses é possuidora de virtudes e qualidades excepcionais, que a colocam entre os elementos femininos de bom procedimento na radiofonia nacional.

Quanto às insinuações do referido empresário, de que a loura Lídia Bastiani tentou imitar a "Rainha do Carnaval Carioca de 1950", quando exibiu sua belissima plástica no "Teatro Nazaré" (que ao ver do Sr. Paolo Maranhão é um péssimo teatro), é pura e despeitada mentira dêsse homem sem classificação. Como é do conhecimento de todos os que conhecem a interessante Lídia, seus encantos físicos e artisticos superam de maneira espetacular, a própria Elvira Pagã.

Sôbre os artistas que perderam dinheiro no jôgo, nada tem que ver o Sr. Paolo Maranhão, pois os mesmos não são obrigados a dar conhecimento, aos empresários, de sua vida particular.

Para melhor esclarecimento do assunto, temos o noticiário insuspeito do órgão associado "A Provincia do Pará" e o comentário imparcial da "Folha do Norte", jornal de propriedade da familia Maranhão, à qual diz pertencer o referido empresário. São inverídicas suas informações sôbre as rendas obtidas, e nada mais fácil do que provar a veracidade dos fatos, verificando o recolhimento feito às repartições competentes.

Pela atenção dispensada, atenciosamente grato.

"Paraense Revoltado"

★

Sr. Paulo José — Dirijo-me mais uma vez à atenciosa seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes" para elogiar com todo entusiasmo o notável rádio ator Alvaro Aguiar. Êste rapaz é completo: bom intérprete, atencioso, educado ao extremo. Responde a seus fãs com a máxima boa vontade. Escrevi-lhe pedindo uma foto autografada, e em menos de uma semana tive a grata satisfação de receber tão desejado presente. Pelo Natal enviei-lhe meus votos de um feliz 1951, e como da primeira vez êle foi gentil, agradecendo em um delicado cartão. Êle cativa, senhor Paulo José —, e cada vez é maior ó número de seus fãs. A Nacional deve aproveitá-lo o máximo que puder, apresentando-o principalmente em papéis fortes como o Dr. Sergio da novela "Na Solidão da Noite", da qual não me esqueço, empolgada que fiquei pelo seu magnífico desempenho nessa rádio-novela. Aproveito para pedir à direção da Nacional uma reprise da citada novela, pois vale a pena ouvir-se de novo o grande Alvaro de Aguiar na pele de Doutor Sergio.

À Rádio Nacional, pois, o meu veemente pedido; ao Alvaro, o meu abraço efusivo; e ao senhor, o meu agradecimento pela possivel publicação desta — Atenciosamente.

AMYR GOMES — Rio

JÁ COMEÇOU NO...

(Conclusão da página 5)

— Para atender ao meu amigo Ivo Peçanha, fui forçada a tomar parte em três ou quatro peças de rádio-teatro na Cruzeiro do Sul. Em seguida fui locutora com João de Freitas, no programa "Caravana de Ritmo", na Rádio Club do Brasil.

— "Estrela" cinematográfica, rádio-atriz, locutora... muito bem. Conte-nos agora, como foi que você entrou para a Nacional.

— Um amigo apresentou-me ao Vitor Costa e fui submetida a um "test" na E-8, onde fiquei trabalhando a "cachet". Quando vieram os contratos fui chamada, e foi assim que até hoje estou na Rádio Nacional.

— Lembramo-nos que em princípio trabalhava muito em novelas e agora já não a ouvimos nos programas seriados.

— Com efeito. Acontece que quando faço essa mesma observação me respondem: "Nilsa, não nos lembramos de colocá-la na novela, você sabe, acostumamo-nos em apresentá-la nos programas humorísticos, como em "Coisas do Arco da Velha", "Balança mais não Cái" etc., de modo que a esquecemos quando se trata de "rádio-teatro." — Essa é a explicação que recebo e transmito aos fãs que estão sempre a escrever-me perguntando porque não apareço em novelas como antigamente.

— Apesar de ter sido sempre bem sucedida no cinema e no rádio, está disposta a deixar a arte pelo lar?

— Exatamente. Pelo lar e pela escola onde leciono, embora a instrução do adulto seja bem mais difícil para a professora do que lecionar crianças. Felizmente dou-me muito bem na Escola da Prefeitura, cujo diretor é também um radialista de valor, que muito tem contribuido para a evolução intelectual de muita gente. Trata-se de Renato Viana.

— Enquanto tantas pessoas de valor lutam desesperadamente por uma oportunidade para trabalhar no rádio, você se fêz radialista por acaso e sem grande entusiasmo, não é mesmo? Diga-nos agora, com quem mais gosta de trabalhar?

— Claro que é com aquela com quem mais trabalho: Ema D'Avila. E' uma delícia contracenar com Ema. Nós vivemos numa luta de empurra, cada qual querendo jogar o papel maior para a outra, mas acabamos sempre dividindo os "louros". "Coisas do Arco da Velha" é um programa que se tornou tradicional na E-8. Já não ensaiamos e conhecemos todos êles de cor, isto é, os programas. E' apenas uma questão de escolher qual irá ao ar naquele domingo.

— Quais os pedidos de fãs que você recebe com mais frequência?

— Parece mentira, mas é uma foto em "maillot". Todos querem me ver em traje de banho, mas está claro que meu esposo não aprovaria tal idéia e só apareço em "maillot" quando sou surpreendida na praia.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

Nossa palestra estava muito agradável, mas o fotógrafo precisava entrar em ação e a escolha de ângulos para fotografias em um apartamento não é coisa fácil de se conseguir. Num suspiro, Nilsa nos revelou um de seus maiores sonhos: ter um grande apartamento ou casa, decorá-lo à sua feição e possuir tudo de quanto goste. Revelou-nos ainda, que, quando residia com seus pais, por falta de casa, foi roubada em quarenta mil cruzeiros em joias; o ladrão levara-lhe o estojo com tudo. Em outra ocasião, de uma só vez perdeu ela trinta mil cruzeiros em apenas um par de brincos e uma barrette em ouro e brilhantes. Como vêm, Nilsa gosta muito de joias, mas parece que as joias não gostam da Nilsa, talvez inveja por não poderem suplantar a graciosidade da loura estrelinha.

Depois de mais de uma hora de palestra e pôses, despedimo-nos de Nilsa Magrassi, certos de que traríamos bom material para os leitores de CARIOCA.

A GRANDE ILUSÃO

(Conclusão da página 21)

"extras". O número de "extras" que vivem atualmente em Hollywood vai além de 25.000, na maioria procurando por todos os meios fazer sobressair as suas aptidões artísticas, seja no drama, na comédia, ou em revistas-musicais. Além do trabalho nos estúdios, quando chamados pelos mesmos, os "extras" têm a sua ocupação diária como garçons, garçonetes, modelos, secretárias, datilógrafas e uma infinidade de outros trabalhos, que na maioria dos casos são para pagar estudos em academias de arte, ou a própria manutenção, porque lá a vida é um bocado dura!...

Na maioria das vezes, são os próprios "extras" que abrilhantam as cenas, quando os filmes em que atuam exigem um número considerável de pessoas, como no caso das revistas musicais. Esses filmes geralmente vêm acompanhados de um formidável conjunto de astros e estrêlas de fama, a fim de assegurarem de antemão o sucesso, e, por conseguinte, uma renda que compense os milhões de dólares empatados durante a rodagem. Um exemplo clássico do que acabamos de afirmar está em "...E o Vento Levou", filme que absorveu o trabalho de milhares de "extras" e veio acompanhado de um elenco em que figuravam Vivien Leigh, Clark Gable, Olivia De Havilland, Leslie Howard e outros nomes de primeiro plano nos meios cinematográficos. O grande número de papéis entregues a tôda essa gente boa muito deu o que pensar ao seu diretor, Victor Fleming. No entanto, o sucesso que alcançou foi tão estupendo, que ficou sendo considerado um dos melhores do ano, com tôdas as honras da Academia de Arte Cinematográfica, e com uma renda acima de 31 milhões de dólares, sem falar no alcance das reprises subsequentes.

Há também os grandes filmes em que o gênero masculino é de grande valia para as cenas de maior intensidade e ação, como no caso dos filmes de guerra — "Herois Desconhecidos", "Guadalcanal", "Patrulha de Bataan", "Um Passeio ao Sol", "Também Somos Seres Humanos", etc., de aventuras, como — "Capitão Blood", "Gavião do Mar", "Robin Hood", "Lafitte, o Corsário", e ainda os policiais, nos quais são também utilizadas numerosas figuras masculinas.

Quanto às filhas de Eva, estas, quando chegam a Hollywood, sem um curso dramático que lhes possa auxiliar a ascenção rápida ao estrelato, e ainda sem nenhum "pistolão" que às ampare, geralmente enveredam pelo caminho da dança. Mas como a vida entre os grandes estúdios é mesmo um "osso", raras são aquelas que conseguem triunfar sózinhas, como Eleanor Powell, Ann Miller, Vera Ellen, Joana Mac Craken, Sonja Henie, Belita, e outras. A grande maioria acaba por se convencer que de fato é impossivel, sem contudo deixar de fazer uma série de tentativas. Alguns empresários inteligentes criaram corpos de baile formados exclusivamente de lindas "extras", que hoje estão dando resultado bastante satisfatório nos filmes-revistas, onde muitas vezes conseguem firmar o sucesso do celulóide pela beleza de suas danças coreográficas.

Mesmo assim, quando menos se espera, um golpe de sorte lança ao estrelato algumas dessas pequenas que jamais esperavam vencer tamanha barreira, como aconteceu, aliás, com Virginia Bruce e Bilie Burke, que antes faziam parte do mais famoso conjunto da América, o "Ziegfeld Girls". Marguerite Chapman, Leslie Brooks e Tlex Smith, por sua vez, integravam o elenco do não menos famoso corpo de "girls" "Navy Blue Sextette". A última descoberta de que se tem notícia, dentre as beldades do segundo plano, é a da lourissima Virginia Mayo, que de uma hora para outra se livrou das mãos de Mr. Goldwyn e suas "girls", destacando-se rumo ao estrelato.

Assim como essas, continuarão surgindo novas e futuras estrelas de conjuntos idênticos, como as "Rockettes Fanthonettes", "Albertina Raeth's Girls" e "Ice Capade Revue" e do formidavel turbilhão de "extras" que luta por uma oportunidade. E Hollywood continuará a exercer o seu fascínio, tanto sôbre aqueles que já lá estão, como sôbre os que sonham com o mundo fantasioso do cinema, sem pensar sequer na grande ilusão que representa aquele berço de fama e de sucesso!...

JURACY E...

(Conclusão da página 29)

"ponto", ao passo que na televisão, o "script" deve ser decorado e não há possibilidade de corrigir cenas depois de realizadas e um engano é de efeito desastroso para o artista. Sara não tentou o microfone e não tem desejos de fazê-lo, embora o ache tremendamente mais fácil. Também entre o palco e a TV., acha que esta última não oferece a emoção da ribalta, onde o artista precisa de todo o seu domínio, principalmente por se sentir alvo de todos os olhares, de toda uma platéia. Em sua opinião, não há maior emoção do que a sentida no palco.

Outro programa da TV., que muito tem agradado aos tele-ouvintes, é

Caymmi na Favela, onde Sara Darthus faz sempre papel destacado.

Alguns elementos que contracenaram com Sara, na TV., foram: Edmundo Lopes, Ribeiro Fortes, Luisa Nazaré, Beatriz de Toledo, etc. Outra coisa digna de notificação é o trabalho de Pernambuco de Oliveira, o cenógrafo da TV-Tupi, homem de grandes atividades, tanto mais, que, sendo o "studio" de pequenas proporções, não tem capacidade para mais de dois ou três cenários, o que obriga a desmontar uns, para armar outros. Felizmente a Tupi está organizando em Botafogo, um novo "set" com capacidade para vários cenários e isto será uma grande realização, porque é possivel que além da TV., sejam rodados filmes de pequena e média metragem, o que será bem interessante para os tele-ouvintes.

Voltando à Sara Darthus, podemos adiantar que é casada com o cantor de nossas "boites", Ramon de Castro, que, embora tenha o tipo clássico de galã, nada quer com a arte de representar, porque sente que nasceu apenas... cantor, e um bom cantor como podem dizer os frequentadores das "boites" em que se exibe Ramon de Castro. Embora já estejam casados há um ano, disse-nos Sara que nada quer com a cegonha, por enquanto.

Falemos agora de Hamilton "Neguinho" Ferreira, o partinaire de Sara Darthus. Hamilton começou em 1939, na Escola Dramática em S. Paulo, dedicando-se à dança e ao Teatro Universitário, mas em 43 estava na Rádio Tupi de São Paulo, de onde saiu entre 45 e 46 para atender a um convite e atuar nos Estados Unidos na NBC e na CBS, em seus respectivos departamentos de propaganda para o Brasil, onde atuou como locutor e rádio-ator no período de sete meses. De volta, assinou contrato com a Tupi do Rio onde ainda se encontra. Especializado em papéis centrais, em virtude de sua voz um tanto grave, porém maleável, Hamilton Ferreira tem incarnado os mais variados tipos, saindo-se com êxito em tôdas as suas caracterizações. Como o "Neguinho" da televisão, sua fisionomia expressiva constitui um verdadeiro espetáculo de humorismo, porque, sem favor algum, Hamilton Ferreira é um artista característico 100% e tal como José Mauro o denominou: um estranho criador de tipos. Querendo ouvir quais os seus sonhos para o futuro, disse-nos êle:

— Meu maior sonho é fazer cinema e voltar ao teatro, onde trabalhei por muito tempo na Cia. de Bibi Ferreira. Só espero despertar o interesse de algum produtor cinematográfico e prometo que tal produtor jamais se arrependerá de me dar a oportunidade que tanto desejo. Desde o princípio da televisão que venho tomando parte nos seus programas e confesso que gosto muito do rádio e da TV., mas a ribalta representa ainda, a minha maior tentação.

Satisfeitos, despedimo-nos do "casal do barulho", levando a melhor das impressões, porque, o que êle tem de irreverente diante do microfone e da TV., tem de gentil e encantador para com os outros. Felicidades para vocês dois, Juracy e Neguinho da TV.

CARTAZ URUGUAIO NO...

(Conclusão da página 37)

Duas horas se passaram sem que a jovem tentasse fazer valer a sua condição de mulher bonita para contar sucessos fabulosos em suas apresentações. E o tempo foi passando, o reporter insistindo esporadicamente com uma e outra perguntas, simpatizando naturalmente com a personalidade dessa jovem que vem reafirmar o que já dissemos anteriormente — que o Chile e o Uruguai sabem selecionar os artistas que cruzam as suas fronteiras para que não haja decepções. Charita estava ali. Uma excelente voz, (meio soprano) uma personalidade inconfundivel.

Depois de três horas de palestra assediamos a artista que teimava em não falar de suas qualidades. Mas o reporter já estava informado a seu respeito. Soube por exemplo que Charita canta quase por diletantismo, não obstante não ser rica. Dizemos assim porque a sua família tem tentado impedir que prosiga na vida artística. Porém Charita, cujo nome verdadeiro é Aydê Rosário Flores, tem sido vencida pelos pendores artísticos. Ama sua família e principalmente sua mãe, da qual fala a todo momento. Contorna as situações e lá se vai pelo mundo para elevar o nome de seu país, o Uruguai, não obstante estar radicada na Argentina.

A única coisa que Charita deixou transparecer durante a palestra de 4 horas que com ela mantivemos, foi o seguinte: Começou a trabalhar há três anos. Vinha lutando contra os preconceitos até que sua família permitiu que se exibisse. Dessa forma ingressou no teatro de revistas de Buenos Aires, centralizando várias peças de autores daquele país. Mas, cada vez que se apresentava, vinham as refregas do lar. Charita deixava que os ânimos se acalmassem e regressava. Foi assim que veio ao Brasil. Tinha vontade de conhecer Copacabana, e aqui está.

HABILIDADES DA JOVEM

Charita é uma garota bonita. Está aprendendo a nossa língua com muita facilidade, e, principalmente a pronúncia brasileira que é muito difícil. Na Argentina também cantou músicas espanholas. Gosta dos clássicos no entanto. Espírito poético, assistiu entre nós a uma serenata, a qual achou muito bonita. Ficou realmente interessada no som do violão estridente que tinha as notas cortadas pelo marulho das águas de Copacabana. Com as mãos no rôsto bonito a uruguaia se perdia em divagações para, ao voltar à realidade, cantarolar as melodias brasileiras, afirmando que elas dizem muito a respeito dos corações generosos dos brasileiros.

Charita passará três meses entre nós. Mas promete voltar. E' o que desejam realmente os seus admiradores brasileiros.



O belo trabalho a óleo que encima esta nota é da laureada artista Lilli Sedlak. Figurou no último Salão Nacional de Belas Artes, destacando-se pelo conjunto harmônico da composição e do colorido

VARIEDADES...

(Continuação da página 52)

Do leito azul do céu
A lua vai partir
E' hora de dormir
Hum, hum, hum, hum.
(*E por falar em em dormir...*)

*

WALTER PEREIRA DA SILVA — Rio — A letra de "Valsa da despedida", de Herbert Stothart, José Maria de Abreu e João de Barros, é esta:

Adeus, amor, eu vou partir!
Ouço ao longe um clarim...
Mas, onde eu fôr,
irei sentir,
os teus passos, junto a mim.
Estando em luta, estando a sós
Ouvirei a tua voz.

A luz que brilha em teu olhar,
a certeza me deu
de que ninguém pode afastar
o meu coração do teu...
No céu, na terra, onde fôr,
viverá o nosso amor?

(— Viverá mesmo, Walter?...)

NOTÍCIAS DIVERSAS

Recebemos e agradecemos os números de "5.ª Avenida", que nos foram remetidos pela direção dessa simpática publicação paulista. Muito interessante mesmo, essa "5.ª Avenida"!

*

Não mais virá ao Rio o famoso conjunto de Tommy Dorsey!

*

Les Brown e Herb Jeffries deixaram a Columbia, assinando com a Coral, etiqueta subsidiária da Decca.

*

O intérprete de músicas italianas, Dino Dini, acaba de ser contratado pela Sinter.

*

O aplaudido sax-alto, Johnny Hodges, que militava a banda de Duke Ellington, assinou com a Mercury.

LETRAS SELECIONADAS

De "One magic wish", fox de Kay Twomey e Richard Addinsell, é a letra que oferecemos aos fans da música norte-americana:

It was long ago I left
the Emerald Isle,
But tonight I know a way
to make me smile:
One magic wish on the evening star,
Then dreams will take me back to Erin,
Where dancing sunbeams kiss
those hills of green,
And roses grow with tender carin',
And sure, no wonder larks can sing
that every day is Spring.
No place on earth can match that scene,
The angels planted shamrocks there
to grow forever more
'round each door.
One magic wish on the evening star,
Then dreams will take me back to Erin,
Though time's erased my footprints
in the sand,
My heart has never left her shore.

*

Eis a letra de "Merry Christmas Waltz", valsa de I. Mosel e Charles Tobias:

The cards we send to all our friends
can't convey all we'd like to say;
A warm embrace at Christmas time means
more than all the words in rhyme.

The snow may fall,
The winds may blow,
Who cares if there's winter weather?
Thru all the storm,
Our hearts keep warm,
That's when good friends get together.

We play, we sing,
Our voices ring,
Forget each others faults;
With love and cheer
We dance each year
The Merry Christmas Waltz.

NOTAS DE UM...

(Conclusão da página 42)

refletem tanta luz. Em quartos pequenos, aumentam psicologicamente a sala. As cores mais quentes enchem a peça, refletem muita luz, são boas para salas maiores. Exemplo: grená, amarelo escuro, havana etc...

Os muitos tipos de tapetes, suas qualidades, seus acabamantos vão ser o assunto de nossa próxima conversa. "A pressa é inimiga da perfeição". Diz o ditado... Não tenho a pretenção de explicar com perfeição, mas procuro fazê-lo da forma mais completa possivel sem aborrecê-las com detalhes inúteis e confusos.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

MITZI — Rio — A música de "A montanha de cristal" é de Nino Rota, conhecido compositor do cinema italiano.

*

ABEL FERREIRA — Niterói — Em "Sob o manto da noite": David Brian, Marjorie Reynolds, John Archer, Jacqueline de Wit, Alice Talton, Perdita Chandler, Robert B. Williams, Warren Douglas, John Morgan e Bigelow Sayre.

*

GATO FELIX — Rio — Barbara Bates: 20th-Century-Fox-Studios.

*

GAROTA DO FAR-WEST — Rio — Realmente a lista dos filmes de William Boyd é grande. Tome nota no seu álbum: "Porque trocar de esposa?", "Indignada, mas gostando", "Vampirismo", "Pode casar, papai", "Sem pensar nas consequências", "O jovem rajá", "A família de Jayme Jucklin", "A linda condessinha", "O defensor desfrutável", "O casamento de Olímpia", "Triunfo", "Amor e morte", "A cama de ouro", "O guarda-marinha", "Amor eterno", "O barqueiro do Volga", "Denúncia salvadora", "Li-

*

MARTIN AFONSO TELES — Rio Grande — Aí vão os titulos brasileiros dos filmes de Dorothy Lamour em questão: "Swing High, Swing Low" — "Começou no trópico", "High, Wide and Handsome" — "Alegre e feliz", "The Big Broadcast of 1938" — "Folia a bordo", "St. Louis Blues" — "Teatro flutuante", "Disputed Passage" — "Deuses de barro", "Caught in the Draft" — "Sorte de cabo de esquadra", "They ve Got Me Covered" — "Correspondente fenômeno", Masquerade in Mexico" — "Fantasia mexicana".

*

OLAVO R. SILVEIRA — Belem — O filme em questão não chegou a ser exibido nos Estados Unidos. Foi arquivado.

*

S. P. L. — Rio — Murnau morreu num desastre de automóvel, em 1931.

*

MARIA ROSA — Rio — Já ouví falar no filme em questão, mas não tenho notas dêle. Sôbre o assunto conheço dois filmes: uma versão muito antiga, interpretada por Henry Krauss, e um filme de 1936, com Victor Francen.

*

FRANCISCO SILVA — Deve haver algum engano de título. Não conheço (e não existe) nenhum filme de Bing Crosby com o título "Bendita sabedoria". O filme com êste título é uma produção com Stuart Erwin, Una Merkel, Mischa Auer, Astrid Alwyn, e outros.

*

ANITA — Pelotas — Os intérpretes do filme "O vendedor de milagres" são os seguintes: Robert Young, Florence Rice, Frank Craven, Henry Hull, Lee Bowman, Cliff Clarkk, Astrid Allwyn, Walter Kingsford, Frederick Worlock, Gloria Holden e William Demarest.

●

ARTUR A. DE LIMA — Bagé — Em "Ama-me e o mundo será meu": Norman Kerry, Mary Philbin, Betty Compson, Albert Conti, Martha Mattox, Mathilde Brundage, George Siegmann, Robert Anderson e Henry B. Walthall. Em "Romola": Lillian Gish, Ronald Colman, William Powell, Dorothy Gish e Herbert Grinwood. Este último foi o intérprete do frade Savonarola. O diretor de "Ama-me e o mundo será meu" é E. A. Dupont, mas a pelicula foi terminada por Edward Sloman, por ter Dupont brigado com o estúdio. O diretor de "Romola" é Henry King.

Acaba de saír a edição de Abril de

O FIGURINO DE "A NOITE"



Com os últimos modelos lançados pelos grandes costureiros de Paris para meia-estação – Novas modas – Novos feitios – Criações diferentes – Mais de 100 modelos recebidos pelo

"FIGURINO DE A NOITE"

através da revista "ELLE" de Paris

Depois das cinco — De Jacques Fath — Para tôdas as horas — Detalhes de côr viva — Alegres e graciosos — Vestido transformável — Troteurs — Práticos e elegantes — Para festas — Para o cinema — Vestidos de noite e de baile — Manguim e Schaparelli — Recado de Paris — Moda infantil — Moldes sob suas medidas — Para o bebê — Como vestir-se bem — Decoração — Blusas — Beleza e maquilagem — Consultas grafológicas — Tricot — Culinária — Conto de amor

RISCOS PARA BORDAR -- MOLDES COMPLETOS

PREÇO DE VENDA PARA TODO O BRASIL:

CR$ 6,00

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias:
1 ANO ...... CR$ 66,00 — 6 MESES ...... CR$ 36,00
Para outros países: 1 ANO ...... CR$ 85,00 — 6 MESES ...... CR$ 50,00
PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA



UMA CARÍCIA PERFUMADA!

Pó de Arroz LADY

E O MELHOR E NÃO E O MAIS CARO! Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro